

Universidade do Vale do Paraíba
Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional

Eduardo Aparecido Barbosa

**Industrialização e urbanização na Região Metropolitana de Belo Horizonte:
conflitos e violência urbana no município de Betim-MG.**

**Industrialization and urbanization in the Metropolitan Region of Belo Horizonte:
conflicts and urban violence in the municipality of Betim-MG**

São José dos Campos
2024

Eduardo Aparecido Barbosa

**Industrialização e urbanização na Região Metropolitana de Belo Horizonte:
conflitos e violência urbana no município de Betim-MG.**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional como complementação dos créditos necessários para obtenção do grau de Doutor em Planejamento Urbano e Regional.

Orientadoras:

Profa. Dra. Adriane Aparecida
Moreira de Souza

Profa. Dra. Lidiane Maria Maciel

São José dos Campos, SP

2024

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Barbosa, Eduardo Aparecido
Industrialização e urbanização na Região Metropolitana de
Belo Horizonte : conflitos e violência urbana no município de
Betim-MG / Eduardo Aparecido Barbosa; orientadora, Adriane
Aparecida Moreira de Souza; co-orientadora Lidiane Maria Maciel.
- São José dos Campos, SP, 2024.
1 CD-ROM, 129 p.

Tese (Doutorado) - Universidade do Vale do Paraíba, São José
dos Campos. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e
Regional.

Inclui referências

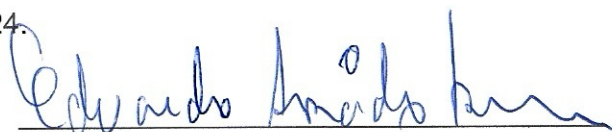
1. Planejamento Urbano e Regional. 2. Industrialização. 3.
Urbanização Acelerada. 4. Violência Urbana. 5. Vulnerabilidade
Social. I. Souza, Adriane Aparecida Moreira de, orient. II.
Maciel, Lidiane Maria, co-orient. III. Universidade do Vale do
Paraíba. Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e
Regional. IV. Título.

Eu, Eduardo Aparecido Barbosa, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em
outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o
usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado
respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e
profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 13 de Setembro de 2024.



Autor(a) da Obra

EDUARDO APARECIDO BARBOSA

“INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE: CONFLITOS E VIOLÊNCIA URBANA NO MUNICÍPIO DE BETIM-MG.”

Tese aprovada como requisito parcial à obtenção do grau de Doutor, do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Universidade do Vale do Paraíba - Univap, pela seguinte banca examinadora:

Adriane A. M. de Souza	<i>Adriane A. M. de Souza</i>
Lidiane M. Maciel	<i>Lidiane M. Maciel</i>
Sandra M. F. da Costa	<i>Sandra Maria Fonseca da Costa</i>
Fabiana F. do A. e Silva	<i>Fabiana F. do A. e Silva</i>
Elisa P. de Freitas	<i>Elisa P. de Freitas</i>
Moacir J. dos Santos	<i>Moacir J. dos Santos</i>

Prof.^a Dr.^a Juliana Ferreira Strixino

Diretora do IP&D – Univap

São José dos Campos, 02 de julho 2024.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos aqueles que de forma direta ou indireta contribuíram para que esta tese fosse construída durante estes últimos quatro anos.

Agradeço de forma carinhosa às minhas orientadoras, Profas. Dras. Adriane Aparecida Moreira de Souza e Lidiane Maria Maciel, por toda condução do trabalho, por toda dedicação, sabedoria compartilhada; por me guiarem por estas veredas, por me fazerem acreditar que tudo daria certo, por todas as cobranças, críticas construtivas e, sobretudo, paciência.

Agradeço à Profa. Dra. Sandra Maria Fonseca da Costa por sempre estar disponível, com um brilho no olhar e um sorriso nos lábios; por todo o carinho, apoio ímpar e companheirismo. À Profa. Dra. Fabiana Félix do Amaral e Silva, por todas as excelentes contribuições, dicas e disponibilidade. À Profa. Dra. Elisa Pinheiro de Freitas por todo o suporte oferecido ao trabalho durante a segunda qualificação em preparação para a defesa.

A todos os Profs. Drs. do Programa de Planejamento Urbano e Regional da Univap, pelos ensinamentos repassados e pela contribuição com minha formação acadêmica neste doutorado.

Meus sinceros agradecimentos ao Prof. Dr. Manoel Otelino da Cunha Peixoto por abrir as portas não somente da Univap, mas também pelo total incentivo a cursar o doutorado. Agradeço de forma especial aos diretores da FEAU, Prof. Dr. Liu Yao Cho e Prof. Me. Fábio de Almeida, por todo apoio e ajuda durante meu tempo de estudo e trabalho. Não poderia deixar de agradecer ao reitor da Univap, Prof. Dr. Milton Beltrame Júnior e ao presidente da Fundação Valeparaibana de Ensino, Prof. Dr. Eduardo Jorge de Brito Bastos, pelo apoio e bolsa concedida durante todo o curso.

Aos meus pais, em especial a minha mãe, Vania Auxiliadora Barbosa, pelo apoio e amor incondicional; aos meus filhos Letycia Stephane Amaral Barbosa e Eduardo Henrique Amaral Barbosa, pela alegria, pelo entusiasmo e por sempre me motivarem em minhas escolhas; a minha companheira Julia Cristina da Costa Pontes por entender minhas ausências e meus inúmeros finais de semana estudando e escrevendo; por toda sua ajuda, apoio e amor.

Aos meus amigos de infância, Anderson Mendonça, Ramon Lacerda, Wellington Pumarega e Pedro Henrique, que sempre acreditaram em mim. Obrigado pela confiança, carinho e motivação. Em especial ao Anderson e Ramon, pelas ajudas com fotos e filmagens.

A todos os meus amigos e colegas do Programa de Mestrado e Doutorado do Planejamento Urbano e Regional da Univap, vocês foram incríveis em cada disciplina, em cada trabalho, em cada discussão e podem ter certeza de que aprendi muito com cada um de vocês.

Deixo meu agradecimento à instituição Univap, pelo apoio concedido através da bolsa de estudos, que foi determinante para a continuação desta tese. A todos, o meu muito obrigado!

*Looking at life through the eyes of a tire hub
Eating seeds as a pastime activity
The toxicity of our city, our city
You, what do you own the world?
How do you own disorder? Disorder
Now somewhere between the sacred silence
Sacred silence and sleep
Somewhere, between the sacred silence and sleep
Disorder, disorder, disorder*

System of a Down – Toxicity

O sol nasce e ilumina as pedras evoluídas
Que cresceram com a força de pedreiros suicidas
Cavaleiros circulam vigiando as pessoas
Não importa se são ruins, nem importa se são boas
E a cidade se apresenta centro das ambições
Para mendigos ou ricos e outras armações
Coletivos, automóveis, motos e metrô
Trabalhadores, patrões, policiais, camelôs
A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
A cidade se encontra prostituída
Por aqueles que a usaram em busca de saída
Ilusora de pessoas de outros lugares
A cidade e sua fama vai além dos mares
No meio da esperteza internacional
A cidade até que não está tão mal
E a situação sempre mais ou menos
Sempre uns com mais e outros com menos
A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce
A cidade não para, a cidade só cresce
O de cima sobe e o de baixo desce

Chico Science, Nação Zumbi: A Cidade

RESUMO

Entre as décadas de 1950 a 1980, o Brasil testemunhou consideráveis deslocamentos populacionais impulsionados pelo processo de industrialização, resultando em uma urbanização acelerada e desigual, o que gerou locais inseguros e contribuiu para o aumento da violência urbana. Este estudo tem como recorte a cidade de Betim, localizada na Região Metropolitana de Belo Horizonte, que experimentou uma rápida industrialização nas décadas de 1960 a 1980, fomentada pela chegada de empresas como a FIAT Automóveis e a refinaria Gabriel Passos da Petrobras. Durante esse período, a população de Betim cresceu substancialmente, principalmente devido à migração de municípios do interior de Minas Gerais. Contudo, dados do Atlas da Violência (2017) indicam que Betim apresenta o mais elevado índice de homicídios em Minas Gerais, com uma taxa de 52,1 homicídios para cada 100 mil habitantes. Como objetivo geral desse trabalho, visamos compreender as relações entre o processo de industrialização e de urbanização acelerada e desigual com a violência urbana e, de forma específica, pretendemos analisar o processo de desenvolvimento industrial e econômico da cidade, identificar os fenômenos decorrentes da industrialização que geraram uma urbanização acelerada e desigual e, por último, discutir a violência urbana e sua relação com a desigualdade socioespacial de Betim. A metodologia utilizada nesta tese foi baseada inicialmente na revisão da literatura, posteriormente foi definida a área de estudo e realizada a coleta de dados referentes a violência, que, por sua vez, passou por um processo de tabulação e tratamento para depois ser realizada a análise das informações obtidas e sua espacialização. Os dados foram coletados no período de 2008 a 2022, quando foram registradas 60.405 ocorrências criminais, com destaque para roubo e homicídio que juntos representam pouco mais de 95% dos crimes violentos cometidos na cidade. Para melhor compreender a violência urbana, fez-se necessário um estudo sobre a vulnerabilidade social, para a qual foi utilizado o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Diante desse cenário, esta tese busca elucidar as possíveis relações entre os processos de industrialização, migração e urbanização com a violência urbana em Betim-MG.

Palavras-Chave: Industrialização. Urbanização Acelerada. Violência Urbana. Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

Between the 1950s and 1980s, Brazil witnessed considerable population displacements driven by the industrialization process, resulting in accelerated and uneven urbanization, creating unsafe places and contributing to an increase in urban violence. This study focuses on the city of Betim, located in the Metropolitan Region of Belo Horizonte, which experienced rapid industrialization in the 1960s to 1980s, driven by the arrival of companies such as FIAT Automóveis and the Gabriel Passos refinery from Petrobras. During this period, the population of Betim grew substantially, mainly due to migration from municipalities in the interior of Minas Gerais. However, data from the Atlas of Violence (2017) indicates that Betim has the highest homicide rate in Minas Gerais, with a rate of 52,1 homicides for every 100 thousand inhabitants. As a general objective of this work, we aim to understand the relationships between the process of industrialization and unequal urbanization with urban violence and specifically we intend to analyze the process of industrial and economic development of the city, identify the phenomena resulting from industrialization that generated unequal urbanization and finally, discuss urban violence and its relationship with socio-spatial inequality in Betim. The methodology used in this thesis was initially based on the literature review, later the study area was defined and data collection relating to violence was carried out, which in turn went through a process of tabulation and treatment before analysis of the information was carried out. Obtained and their spatialization. The data was collected from 2008 to 2022, where 60,405 criminal incidents were recorded, with emphasis on robbery and homicide, which together represent just over 95% of violent crimes committed in the city. To better understand urban violence, a study on social vulnerability was necessary, for which the Social Vulnerability Index (IVS) prepared by the Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) was used. Given this scenario, this thesis seeks to elucidate the possible relationships between the processes of industrialization, migration and urbanization and urban violence in Betim-MG.

Keywords: Industrialization. Accelerated Urbanization. Urban Violence. Social Vulnerability.

RESUMEN

Entre los años 1950 y 1980, Brasil fue testigo de considerables desplazamientos de población impulsados por el proceso de industrialización, lo que resultó en una urbanización acelerada y desigual, creó lugares inseguros y contribuyó a un aumento de la violencia urbana. Este estudio se centra en la ciudad de Betim, ubicada en la Región Metropolitana de Belo Horizonte, que experimentó una rápida industrialización en las décadas de 1960 y 1980, impulsada por la llegada de empresas como FIAT Automóveis y la refinería Gabriel Passos de Petrobras. Durante este período, la población de Betim creció sustancialmente, principalmente debido a la migración desde municipios del interior de Minas Gerais. Sin embargo, datos del Atlas de la Violencia (2017) indican que Betim tiene la tasa de homicidios más alta de Minas Gerais, con una tasa de 52,1 homicidios por cada 100 mil habitantes. Como objetivo general de este trabajo pretendemos comprender las relaciones entre el proceso de industrialización y urbanización desigual con la violencia urbana y específicamente pretendemos analizar el proceso de desarrollo industrial y económico de la ciudad, identificar los fenómenos resultantes de la industrialización que generaron urbanización desigual y, finalmente, discutir la violencia urbana y su relación con la desigualdad socioespacial en Betim. La metodología utilizada en esta tesis se basó inicialmente en la revisión de la literatura, posteriormente se definió el área de estudio y se realizó la recolección de datos relacionados con la violencia, los cuales a su vez pasaron por un proceso de tabulación y tratamiento antes de realizar el análisis de la información. obtenidos y su espacialización. Los datos se recogieron del año 2008 al 2022, donde se registraron 60.405 hechos delictivos, con énfasis en robos y homicidios, que en conjunto representan poco más del 95% de los delitos violentos cometidos en la ciudad. Para comprender mejor la violencia urbana fue necesario un estudio sobre vulnerabilidad social, para lo cual se utilizó el Índice de Vulnerabilidad Social (IVS) elaborado por el Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Ante este escenario, esta tesis busca dilucidar las posibles relaciones entre los procesos de industrialización, migración y urbanización y violencia urbana en Betim-MG.

Palabras clave: Industrialización. Urbanización Acelerada. Violencia Urbana. Vulnerabilidad Social.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma de atividades.....	23
Figura 2: Localização de Betim-MG.....	64
Figura 3: Carta de Sesmaria de Betim	66
Figura 4: Capela Nova inaugurada em 1754.....	67
Figura 5: Estação ferroviária da Estrada de Ferro Oeste de Minas concluída em 1910 (atual).....	68
Figura 6: Inauguração da Refinaria Gabriel Passos em 1968.....	70
Figura 7: Refinaria e ao fundo a Fiat em construção - margem esquerda da Rodovia Fernão Dias	71
Figura 8: Mapa da Mancha Urbana de Betim em 1982	79
Figura 9: Mapa de Betim com Mancha Urbana em 2020	80
Figura 10: Mapa de Zonas - Lei complementar 20 de 04/10/2023 – Betim-MG.....	81
Figura 11: Mapa das Regionais Administrativas do município de Betim-MG	81
Figura 12: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total por Regional no período de 2008 a 2022	86
Figura 13: Densidade Espacial de Crimes – Crimes Totais - Período de 2008 a 2022	88
Figura 14: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Roubos por Regional no período de 2008 a 2022	91
Figura 15: Densidade Espacial de Crimes – Roubo - Período de 2008 a 2022	92
Figura 16: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Homicídios por Regional no período de 2008 a 2022.....	93
Figura 17: Densidade Espacial de Crimes – Homicídio - Período de 2008 a 2022.....	94
Figura 18: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Estupros por Regional no período de 2008 a 2022	95
Figura 19: Densidade Espacial de Crimes – Estupro - Período de 2008 a 2022.....	96
Figura 20: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Estupros de Vulneráveis por Regional no período de 2008 a 2022	97
Figura 21: Densidade Espacial de Crimes – Estupro de Vulnerável - Período de 2008 a 2022	98
Figura 22: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Extorsões por Regional no período de 2008 a 2022	99

Figura 23: Densidade Espacial de Crimes – Extorsão - Período de 2008 a 2022..	100
Figura 24: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Sequestros e cárcere privado por Regional no período de 2008 a 2022.....	101
Figura 25: Densidade Espacial de Crimes – Sequestro e Cárcere Privado - Período de 2008 a 2022.....	102
Figura 26: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Extorsões mediante sequestro por Regional no período de 2008 a 2022.	103
Figura 27: Densidade Espacial de Crimes – Extorsão Mediante Sequestro - Período de 2008 a 2022.....	104
Figura 28: Bairro Cidade Verde – Regional Sede – Terreno sem iluminação utilizado para deslocamento por pedestres e motociclistas.	107
Figura 29: Bairro Centro - Regional Sede - Lixo em trecho da Ferrovia Oeste de Minas – 12/2023.....	108
Figura 30: Bairro São João – Regional Sede – Trecho de descida sem iluminação e com vegetação alta, utilizado como passagem de pedestres.	108
Figura 31: Bairro Ingá - Regional Sede - Alagamento do Córrego Riacho das Areias cobrindo trecho em frente ao Shopping Monte Carmo – 02/2018.....	109
Figura 32: Bairro Centro – Regional Sede – Passagem embaixo de viaduto, criada pela população.	109
Figura 33: Bairro Bandeirinhas – Regional Sede – Esgoto a céu aberto em 2022.	110
Figura 34: Bairro Angola - Regional Sede – Presença de Unidade Móvel da PMMG.	110
Figura 35: Bairro Jardim Brasília – Regional Alterosas – Sacos de lixo e lixo espalhado na entrada do Beco Mendes Pimentel.....	111
Figura 36: Bairro Duque de Caxias – Regional Alterosas – Calçadas desniveladas	111
Figura 37: Bairro Duque de Caxias – Regional Alterosas - Silvado e material de construção em calçadas.....	112
Figura 38: Bairro Duque de Caxias – Regional Alterosas – Calçada desnivelada ..	112
Figura 39: Bairro Jardim Brasília – Regional Alterosas – Trecho de alagamento do Rio Betim na Avenida Edméia Mattos Lazzarotti em 03/2024	113
Figura 40: Bairro Icaivera – Regional Icaivera – Córrego utilizado para despejo de esgoto	114
Figura 41: Bairro Icaivera – Regional Icaivera – Esgoto a céu aberto.	114

Figura 42: Parque do Cedro - Regional Icaivera - Vista aérea da Regional em 2020 (ruas sem pavimentação).....	115
Figura 43: Bairro Icaivera - Regional Icaivera – Presença da Unidade Móvel da PMMG.	115
Figura 44: Beco Fagundes - Bairro Parque Jardim Terezópolis – Regional Terezópolis em 2022.....	116
Figura 45: Bairro Santo Antônio - Regional Terezópolis – Amontanhado de lixo e entulho	117
Figura 46: Bairro Parque Jardim Terezópolis – Regional Terezópolis – Passagem em trecho de linha férrea sem sinalização.	117

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Movimentação e saldo de vagas no trabalho formal – Betim-MG	78
Gráfico 2– Total de registros de ocorrências criminais realizados no período de 2008 a 2022	84
Gráfico 3: Número de registros criminais separados por Regionais, ocorridos no período de 2008 a 2022	86
Gráfico 4: Ocorrências criminais por bairro: total de crimes no período de 2008 a 2022	87
Gráfico 5: Número anual de registros criminais separados por tipificação, no período de 2008 a 2022.....	89
Gráfico 6: Tipificação de registros criminais por Regionais, ocorridos no período de 2008 a 2022.....	90
Gráfico 7: Ocorrências criminais por bairro: roubos no período de 2008 a 2022	91
Gráfico 8: Ocorrências criminais por bairro: homicídios no período de 2008 a 2022	93
Gráfico 9: Ocorrências criminais por bairro: estupro no período de 2008 a 2022	95
Gráfico 10: Ocorrências criminais por bairro: estupro de vulnerável no período de 2008 a 2022	97
Gráfico 11: Ocorrências criminais por bairro: extorsão no período de 2008 a 2022 .	99
Gráfico 12: Ocorrências criminais por bairro: sequestro e cárcere privado no período de 2008 a 2022.....	101
Gráfico 13: Ocorrências criminais por bairro: extorsão mediante sequestro no período de 2008 a 2022.....	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Principais autores - tema urbanização e capitalismo industrial.....	25
Quadro 2: Principais autores - tema violência urbana	26
Quadro 3: Principais autores - tema migração.....	28
Quadro 4: População e participação da população de BH e Betim na RMBH - 1980 – 2022	74
Quadro 5: Migração populacional de outros estados em direção a Betim/MG – 1980, 2000 e	75
Quadro 6: Movimentação e saldo de vagas no trabalho formal – Betim-MG	77
Quadro 7: Número de registros de ocorrências criminais realizados no período de 2008 a 2022.....	83
Quadro 8: Número de registros criminais separados por Regionais, ocorridos no período de 2008 a 2022	85
Quadro 9: Número de registros criminais separados por tipificação de crimes ocorridos no período de 2008 a 2022	88
Quadro 10: Tipificação de registros criminais por Regionais, ocorridos no período de 2008 a 2022.....	89
Quadro 11: Média do IVS (2010) por Regional e número de Registros de Ocorrências Criminais no período de 2008 a 2022.....	106

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADH - Atlas Brasileiro de Desenvolvimento Humano

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

BH - Belo Horizonte.

BPM - Batalhão da Polícia Militar.

CEMIG - Companhia Elétrica de Minas Gerais.

FIAT - Fábrica Italiana Automobili Torino.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia.

IES - Instituição de Educação Superior

IETEC - Instituto de Educação Tecnológica.

IMPHC - Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural.

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

IVS - Índice de Vulnerabilidade Social

OIM - Organização Internacional para Migrações.

OMS - Organização Mundial da Saúde.

ONU - Organização das Nações Unidas.

OP - Orçamento Participativo.

PD - Plano Diretor

PDDI - Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado.

PDIES - Plano de Desenvolvimento Integrado Econômico e Social.

PLAMBEL - Planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

PTB - Posto Telegráfico de Betim.

QGIS - Quantum Gis.

RMBH - Região Metropolitana de Belo Horizonte.

SIG - Sistema de Informação Geográfica.

UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas.

Univap - Universidade do Vale do Paraíba.

ZRM - Zona Residencial Mista.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
1.1 Definição do Tema	23
1.2 Revisão da Literatura.....	24
1.3 Seleção da Área de Estudo.....	28
1.4 Coleta e Análise de Dados	29
1.5 Análise Espacial	32
1.6 Cartografia da Violência em Betim – MG	33
2 AS TEORIAS SOBRE URBANIZAÇÃO, VIOLÊNCIA URBANA E MIGRAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE	35
2.1 As Teorias sobre o processo de urbanização a partir do Capitalismo Industrial.....	35
2.2 Violência Urbana e Vulnerabilidade Social: breve abordagem teórica.....	40
2.2.1 Violência: conceitos e teorias	42
2.2.1.1 Violência urbana.....	44
2.3 Migração: Conceitos, Causas e Consequências	50
2.3.1 As causas da migração.....	55
2.3.2 As consequências da migração.....	59
3 DE SESMARIA A UMA DAS CIDADES CENTRAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE: PERSPECTIVA HISTÓRICA DA CIDADE DE BETIM-MG.	64
3.1 Betim: de Sesmaria a Cidade da Indústria (Breve Histórico).....	66
3.2 Planos e Leis que Nortearam o uso e Ocupação do Solo Urbano em Betim	71
3.3 Evolução da Mancha Urbana de Betim Desde a Década de 1980	73
4 VULNERABILIDADE SOCIAL E VIOLÊNCIA URBANA EM BETIM-MG	83
4.1 IVS: a Dimensão da Infraestrutura Urbana nas Ruas de Betim	104
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	119
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	123
APÊNDICE A – CARTA DE SOLICITAÇÃO FORMAL DOS DADOS REFERENTES AOS REGISTROS DE OCORRÊNCIAS CRIMINAIS EM BETIM-MG.	129

1 INTRODUÇÃO

As mudanças estruturais provocadas pelo processo de industrialização no Brasil no período de 1950 a 1980 estimularam o aumento dos movimentos migratórios. A literatura pertinente demonstra que para o sucesso da empreitada industrialista eram necessários braços para a linha de montagem. Dessa maneira, os deslocamentos em direção às grandes cidades para o trabalho na indústria contribuíram para a urbanização acelerada e desigual, conforme mostra Singer (1980). O resultado mais evidente desse processo de acumulação foi a desigualdade socioeconômica que, associada à precariedade das políticas públicas, naquele momento, favoreceu o aumento da violência urbana em diferentes cidades brasileiras.

Nesse contexto, encontra-se a cidade de Betim, pertencente à Região Metropolitana de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais. Entre as décadas de 1960 e 1980, a cidade, que vivia basicamente do cultivo e do comércio de hortaliças, vivenciou um rápido e intenso processo de industrialização. Nessas décadas, empresas como a FIAT do Brasil e a refinaria Gabriel Passos, da Petrobras, se instalaram na cidade. Acompanhando o processo de industrialização, ocorreu o aumento populacional derivado do processo migratório oriundo de municípios do interior do próprio estado de Minas Gerais. Dados do IBGE mostram, que entre as três décadas de 1960 e 1980, a população residente de Betim passou de 14.864 habitantes para 84.183 habitantes, o que representa um aumento de cinco vezes em relação à população inicial, em 20 anos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE, 2022).

O Censo Demográfico do IBGE (2022) mostra que a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) possui 5.733.783 habitantes, sendo que Betim aparece com 411.846 habitantes, e fica atrás apenas de Belo Horizonte, com uma população de 2.315.560, e do município de Contagem, com 621.865.

No contexto nacional, de acordo com o Atlas de violência (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, 2018) de 2017, e também o Atlas de violência (IPEA, 2024) de 2022, indicam que Betim vem se mantendo entre os 120 municípios responsáveis por 50% dos homicídios no país. No estado de Minas Gerais, a cidade aparecia com o maior índice de homicídios, apresentando uma taxa de 52,1 homicídios para cada 100 mil habitantes (IPEA, 2018), enquanto nos dados divulgados em 2024, o município se encontra na primeira posição na RMBH.

A obtenção de registros de ocorrências criminais nos Batalhões da Polícia Militar da cidade, mostrou que ao longo de 2008 a 2022 foram registradas 60.405 ocorrências criminais em Betim. A análise dos dados coletados mostra que a média anual no referido período de ocorrências criminais em Betim foi de 4.027. Ao serem tipificadas, verifica-se que emergem sete tipos de ocorrências de maior significância, cujas implicações reverberam de maneira notável no panorama global de casos documentados durante o período em análise. Nesse caso, destacam-se as ocorrências de roubo, responsáveis por 87,3% de todas as ocorrências; em seguida aparecem os homicídios, responsáveis por 8%.

Quando considerado o total de 60.405 ocorrências, constata-se que, das dez Regionais, a Regional Sede localizada na Região Centro-Sul da cidade, com um total de 18.200 ocorrências, representou 30,13% dos casos registrados no período de 2008 a 2022.

Ainda que não tenham sido encontrados dados recentes na plataforma do IPEA, os indicadores de 2010 fornecem um panorama das condições de vulnerabilidade social, oferecendo-nos a possibilidade de uma análise que relacione o IVS e os espaços das ocorrências criminais, a fim de verificar as possíveis correlações entre violência e vulnerabilidade. Nesse contexto, dados do IVS1 (IPEA, 2010) do Brasil, colocam Betim com o IVS de 0,319, considerado de média vulnerabilidade, e na posição nº 2.596 entre os 5.566 municípios brasileiros. No estado de Minas Gerais, Betim aparece na posição 488 entre os 853 municípios e, na RMBH em 2010, o município encontrava-se na 19ª posição em relação aos 34 municípios da Região.

Esta tese tem como problema responder à seguinte pergunta: Quais as relações entre o processo de industrialização e de urbanização acelerada e desigual com a violência urbana na cidade de Betim-MG? A hipótese é a de que o rápido crescimento populacional vivenciado entre as décadas de 1960 e 1980 a partir do intenso fluxo migratório, em razão das vagas de trabalho oferecidas pelas indústrias, contribuiu para o reordenamento do território, bem como para a segregação

¹ O Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), baseado em indicadores do Atlas Brasileiro de Desenvolvimento Humano (ADH), é uma ferramenta importante para a análise das condições socioeconômicas e espaciais. O IVS é composto por três dimensões: Infraestrutura Urbana, Capital Humano e Renda e Trabalho, e varia de 0 a 1, no qual valores mais altos indicam maior vulnerabilidade social.

socioespacial, com a existência de espaços socialmente vulneráveis, bem como para o aumento da violência em Betim.

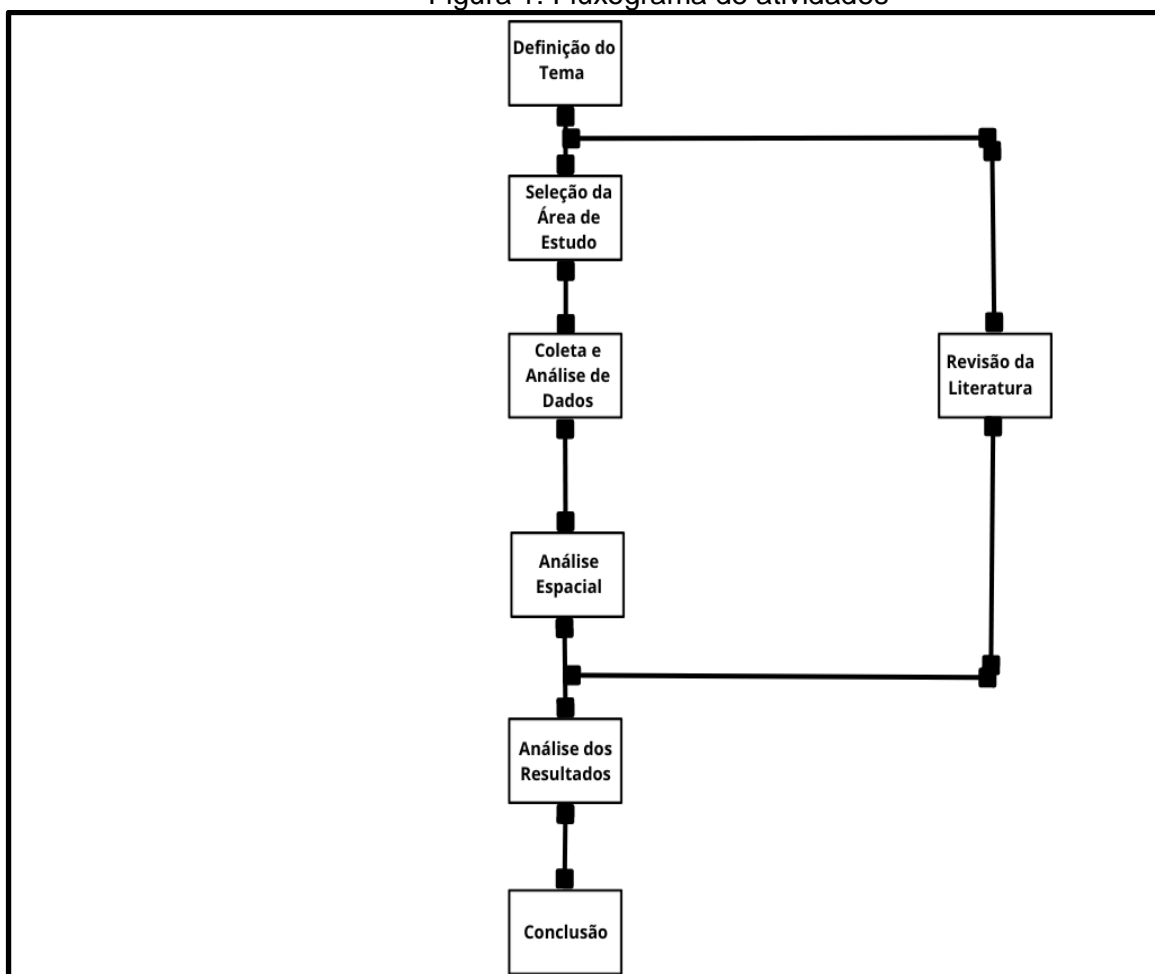
Nesse contexto, a presente tese teve como objetivo geral compreender as relações entre o processo de industrialização e de urbanização acelerada e desigual com a violência urbana na cidade de Betim-MG.

A partir desse objetivo central, a tese estabeleceu os seguintes objetivos específicos: a) analisar o processo de desenvolvimento industrial e econômico da cidade de Betim-MG; b) identificar os fenômenos decorrentes da industrialização que geraram uma urbanização acelerada e desigual; c) discutir a violência urbana e sua relação com a desigualdade socioespacial da cidade de Betim.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da presente tese fundamentou-se na busca por referenciais científicos da área de Ciências Sociais Aplicadas sobre temas relacionados à violência urbana e vulnerabilidade socioeconômica. Para tanto sobressaem os estudos de Sérgio Adorno (1996) e Álvaro Gullo (1998). Consistiu ainda na análise descritiva de registros de ocorrências criminais no período de 2008 a 2022 disponibilizados pelos 33º e 66º Batalhões da Polícia Militar (BPM) de Betim em forma de planilhas do Excel. A partir da obtenção dos dados, foram realizados vários tratamentos das informações, entre eles a tabulação, correções de erros em nomes de ruas e bairros, geolocalização de cada ocorrência criminal, criação de colunas de ruas, bairros e regionais, para facilitar a busca e posterior análise de informações.

O trabalho foi iniciado com a definição do tema a ser estudado e, posteriormente, procedeu-se à revisão da literatura, utilizando autores renomados na abordagem dos assuntos pertinentes, sendo que essa revisão se deu ao longo de todo o percurso da pesquisa. Paralelamente a isso, foi definida a área de estudo e realizada a coleta de dados. Esses dados passaram por tabulação e tratamento, para depois serem analisados como informações. Além disso, foi realizada a espacialização desses índices. Posteriormente à espacialização, foi necessária uma verificação mais aprofundada do item de infraestrutura do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS). Mediante todas essas etapas, foi possível fazer a análise dos resultados obtidos e, findando, a conclusão desta tese. Para melhor visualização, a Figura 1 demonstra o fluxograma de atividades e descreve a metodologia.

Figura 1: Fluxograma de atividades



Fonte: Elaboração do autor (2023).

1.1 Definição do Tema

A violência urbana é uma realidade que se apresenta em grande parte das cidades brasileiras. A questão, discutida por diversos acadêmicos, perpassa pelo entendimento das dinâmicas sociais, econômicas e políticas.

Os conceitos de urbanização, industrialização e migração são elementos fundamentais e constantes em estudos que abordam a questão da violência urbana. À medida que as cidades crescem e se industrializam, ocorrem significativas mudanças sociais e econômicas. A concentração de pessoas em áreas urbanas, muitas vezes em condições precárias, cria um ambiente propício para o surgimento de conflitos e tensões.

O processo de urbanização, marcado pela expansão desordenada e pela falta de infraestrutura adequada, colabora para a formação de locais de exclusão social. Nessas áreas, onde o acesso a serviços básicos é limitado e a desigualdade é evidente, a violência se manifesta de diversas formas. A falta de oportunidades e a condição de marginalidade social alimentam o ciclo da criminalidade.

A industrialização, por sua vez, pode gerar desigualdades econômicas significativas, criando uma dicotomia entre os que se beneficiam do desenvolvimento econômico e aqueles que são deixados à margem. Assim, a competição por recursos escassos em ambientes urbanos pode levar a conflitos, exacerbando a violência.

A migração, fenômeno comum em contextos urbanos, também desempenha um papel crucial. O fluxo de pessoas em busca de oportunidades muitas vezes sobrecarrega os sistemas urbanos, aumentando a competição por empregos e recursos limitados. Essa pressão adicional pode resultar em tensões sociais e, em última instância, contribuir para o aumento da violência.

Dessa forma, para se compreender a violência urbana em Betim, é impossível dissociar os temas de urbanização, industrialização e migração, que devem ser minuciosamente estudados. Para tanto foi realizada uma revisão da literatura, visando o entendimento aprofundado dos temas.

1.2 Revisão da Literatura

Como pode ser observado no fluxograma de atividades (Figura 1), o levantamento bibliográfico teve início juntamente com a definição do tema, ainda durante a realização das disciplinas no Programa. Buscou-se, por meio da leitura de livros, artigos, dissertações, teses, encontrar a base conceitual para a elaboração de uma fundamentação teórica acerca da violência urbana.

Nesse contexto, foram selecionados autores renomados e com publicações relevantes sobre os pilares que norteiam esta pesquisa: industrialização, urbanização, migração e violência urbana (Quadro 1).

Quadro 1: Principais autores - tema urbanização e capitalismo industrial

Autor	Principais Contribuições
Milton Santos	Análise crítica da urbanização, destacando as relações entre o espaço, sociedade, poder, com foco nas transformações urbanas sob o capitalismo industrial
Maria Encarnação Spósito	Exploração das implicações sociais e econômicas da urbanização, com ênfase nas dinâmicas específicas do contexto brasileiro.
Roberto Luis Monte-Mór	Estudo das transformações urbanas no contexto do capitalismo industrial, abordando questões como segregação e expansão urbana.
Françoise Choay	Contribuições para compreensão da história e teoria da urbanização, considerando as influências do capitalismo industrial na configuração das cidades.

Fonte: Elaboração do autor (2023).

Sob essa perspectiva, o destaque deve ser dado à obra de Milton Santos, renomado geógrafo brasileiro, reconhecido por suas análises críticas sobre as desigualdades do processo de urbanização no país e sobre as relações de poder entre os agentes produtores do espaço urbano e regional. Para esse trabalho, foram utilizadas as proposições de Santos, para uma contextualização histórica dos processos de urbanização, desde os estágios iniciais até as transformações contemporâneas, considerando-se que a compreensão de como as cidades brasileiras se desenvolveram ao longo do tempo é fundamental para analisar a relação entre urbanização e industrialização.

Importante colaboração veio também da Geografia, por meio de Maria Encarnação Beltrão Spósito, que se dedica, entre outras questões do campo da Geografia, a analisar as implicações sociais e econômicas da urbanização, oferecendo uma perspectiva aprofundada nas dinâmicas específicas do contexto brasileiro. Para a pesquisa em questão, o estudo de Spósito sobre as desigualdades socioespaciais nas cidades brasileiras foi crucial para compreender como os processos de industrialização impactaram nas diferentes áreas urbanas, contribuindo de forma expressiva para os padrões de desigualdade.

Da arquitetura e do urbanismo, importante respaldo teórico veio de Roberto Luís Monte-Mor. Monte-Mor traz análises que se concentram nas transformações urbanas dentro do contexto do capitalismo industrial, abordando questões como segregação e expansão urbana. Os estudos de Monte-Mor elucidaram conceitos de urbanização, que, por sua vez, se referem à formação de espaços específicos das sociedades humanas, marcadas pela concentração de atividades e populações em um espaço limitado.

Ao longo do século XX, a historiadora e filósofa francesa Françoise Choay se destacou pelos estudos sobre urbanização, artes e arquitetura. Em seu livro “O

Urbanismo: utopias e realidades - Uma antologia”, Choay traz diversas contribuições para a história e teoria da urbanização, oferecendo uma perspectiva abrangente, considerando as influências específicas do capitalismo industrial na configuração das cidades ao longo do tempo. Neste estudo, os apontamentos de Choay fornecem subsídios para a compreensão de que o espaço urbano contemporâneo, com sua dinâmica peculiar, reflete conexões entre o passado e o presente na evolução das áreas urbanas sob a influência do capitalismo industrial.

No Quadro 2 são apresentados alguns dos autores que contribuíram para o entendimento da violência urbana, causas e impactos. Nesse sentido, merece novamente destaque o geógrafo Milton Santos, cujo trabalho propicia a compreensão mais aprofundada das relações complexas entre urbanização, desigualdade social e violência urbana.

Quadro 2: Principais autores - tema violência urbana

Autor	Principais Contribuições
Sérgio Adorno	Estudo das causas e padrões da violência urbana no contexto brasileiro, com ênfase nos fatores sociais e econômicos.
Álvaro de Aquino Gullo	Análise crítica das políticas de segurança pública e suas implicações na redução da violência urbana.
Milton Santos	Exploração das relações entre urbanização, desigualdade social e violência, destacando o papel do espaço na configuração desses fenômenos.
Lúcio Kowarick	Contribuições para compreensão das dinâmicas sociais e econômicas nas áreas urbanas, com foco na relação entre pobreza e violência.
Ermínia Maricato	Abordagem crítica sobre as questões urbanas e sociais, incluindo análise das causas estruturais da violência nas cidades.
Claudio Egler e Bertha Becker	Contribuições e análises críticas sobre as causas estruturais da violência nas cidades.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2023).

Reconhecido por seu estudo abrangente sobre as causas e padrões da violência urbana no contexto brasileiro, Sérgio França Adorno de Abreu, renomado sociólogo, contribuiu nesta pesquisa para o entendimento de que a violência urbana tem suas raízes vinculadas a diversos fatores, sobretudo, o econômico.

Concentrando-se em uma análise crítica das políticas de segurança pública, o sociólogo Álvaro de Aquino Gullo busca compreender as implicações dessas políticas na redução da violência urbana, ao adotar uma perspectiva reflexiva sobre as estratégias adotadas para lidar com a criminalidade em áreas urbanas.

Oferecendo contribuições fundamentais para a compreensão das dinâmicas sociais e econômicas nas áreas urbanas, o cientista político e social Lúcio Kowarick concentra-se especificamente na análise da relação entre pobreza e violência. O

processo de espoliação urbana é a principal contribuição do autor para este trabalho, cuja conceituação destaca as dinâmicas de poder e as injustiças que podem ocorrer no processo de desenvolvimento urbano, culminando com a expansão da desigualdade na cidade.

Por meio de uma abordagem crítica, a análise de questões urbanas e sociais por Erminia Maricato, arquiteta e urbanista, inclui uma investigação das causas estruturais da violência nas cidades. Os estudos da autora contribuem para o entendimento da metropolização, que é acompanhada de aglomeração urbana, para o surgimento do termo violência urbana, durante as décadas de 1980 e 1990, além da noção de espaço inseguro, que são locais propícios para a violência urbana.

Com análises críticas sobre a violência urbana, os geógrafos brasileiros Bertha Becker e Claudio Egler retratam a incapacidade do mercado brasileiro em absorver mão de obra e em oferecer uma infraestrutura adequada, acarretando dessa forma uma expansão urbana desigual e precária, que no dia a dia se reflete na vida dos trabalhadores submetidos a longas horas de viagem em transportes coletivos apinhados e precários. Para este estudo, os autores trouxeram elementos valiosos para o desenvolvimento de um olhar mais apurado sobre a violência urbana, que vai além daquela de que se tem registro e que na maioria das vezes não é considerada pelas políticas públicas. A partir desse entendimento, os autores contribuíram para a definição de uma metodologia que incluísse o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) para a discussão sobre a violência urbana em Betim.

No Quadro 3 é apresentada uma seleção de autores cujos estudos enriqueceram o entendimento dos fenômenos relacionados à migração. Estudo realizado pelo geógrafo Eduardo Marandola destaca-se pela exploração aprofundada dos impactos sociais e econômicos da migração, com especial ênfase nas dinâmicas urbanas resultantes. Seu trabalho oferece importantes informações sobre o modo como os movimentos migratórios podem influenciar na configuração e transformação das áreas urbanas. Para o presente estudo, Eduardo Marandola contribui com o entendimento de como a globalização e a industrialização impactam nos processos migratórios.

Quadro 3: Principais autores - tema migração

Autor	Principais Contribuições
Eduardo Marandola	Exploração dos impactos sociais e econômicos da migração, em enfatizando as dinâmicas urbanas resultantes.
Priscilla Dal Gallo	Abordagem da migração no contexto brasileiro, destacando os fatores socioeconômico e as mudanças demográficas associadas.
George Martine	Contribuições para o entendimento da migração global, especialmente nas áreas urbanas, considerando implicações ambientais e sociais.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2023).

Os estudos de Priscila Dal Gallo concentram-se na abordagem da migração no contexto brasileiro, proporcionando uma análise detalhada dos fatores socioeconômicos que impulsionam os deslocamentos populacionais. De sua produção acadêmica, salienta-se, como base teórica para este trabalho, a ideia de que a migração é uma escolha racional do indivíduo, que para isso faz uma análise socioeconômica e de custo-benefício.

Em estudos sobre o processo de migração em escala global, mas se atentando aos impactos em áreas urbanas, o sociólogo George Martine considera não apenas as implicações sociais e econômicas, mas, também, os aspectos ambientais e sociais associados aos movimentos migratórios em um contexto mais amplo. Para Martine, as migrações alcançaram fronteiras globais, alterando inclusive a dinâmica social dos locais envolvidos nesse processo.

Para melhor compreensão e aplicação dos conceitos de violência, industrialização, urbanização e migração, foi definido um recorte histórico que trata do crescimento populacional do município de Betim desde a década de 1940 até o ano de 2021. Assim foi possível perceber os motivos pelos quais sua população teve um aumento significativo, destacando-se no contexto da RMBH.

1.3 Seleção da Área de Estudo

A cidade de Betim, que pertence à Região Metropolitana de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, passou por profundas mudanças, principalmente após as décadas de 1970 e 1980, logo após o processo de industrialização ao qual foi submetida, destacando-se pelo seu crescimento urbano.

A chegada de organizações de grande porte, como a Refinaria Gabriel Passos pertencente à Petrobras e a instalação da fábrica da FIAT Automóveis resultaram na vinda de diversas outras empresas à região. Isso gerou uma maior demanda por mão

de obra, o que atraiu fluxos migratórios oriundos de todas as partes do Brasil, e principalmente no interior do estado de Minas Gerais.

A peculiaridade desse contexto oferece uma oportunidade única para a análise aprofundada dos impactos sociais e ambientais resultantes desse processo de transformação.

1.4 Coleta e Análise de Dados

A obtenção dos dados deste estudo ocorreu a partir de diversas fontes. Inicialmente foram feitas várias pesquisas nos sites do IBGE - Cidades, do IPEA, na Secretaria Municipal de Ordenamento Territorial e Habitação da Prefeitura de Betim, bem como nos Batalhões da Polícia Militar (BPM) 33º e 66º, responsáveis pelas regiões oeste e leste do município. O acesso aos dados disponibilizados por esses órgãos possibilitou compreender o modo como a violência urbana se apresenta em Betim, no que se refere aos lugares de maior incidência de crimes; as condições sociais, econômicas e de infraestrutura desses lugares. Além disso, permitiu traçar a tipologia dos crimes mais recorrentes no período de 2008 a 2022, sendo eles: roubo, homicídio, estupro, estupro de vulnerável, extorsão, extorsão mediante sequestro e sequestro e cárcere privado. Ademais, trouxe o entendimento de como Betim se apresenta no contexto da RMBH.

Nesse contexto, ressalta-se o processo de obtenção dos registros de ocorrências criminais nos BPMs. Entre dezembro de 2021 e agosto de 2023, foram realizadas três visitas aos Batalhões de Polícia Militar para verificar o procedimento para o acesso aos registros das ocorrências criminais. Nesse período, foram entregues duas cartas esclarecendo sobre o teor da pesquisa e formalizando a solicitação dos dados (APÊNDICE A).

Até 31 de dezembro de 2007, os registros das ocorrências criminais eram feitos manualmente em blocos de papéis. A partir de janeiro de 2008, os apontamentos passaram a ser digitados e o controle realizado com o uso de planilhas de Excel. A partir de então, cada boletim de ocorrência passou a ser cadastrado considerando os seguintes dados: data, hora, tipo de crime, logradouro e bairro. Para essa pesquisa foram disponibilizadas as planilhas com os registros de ocorrências criminais de 1/1/2008 a 31/12/2022.

A partir da obtenção dos dados, foram realizados vários tratamentos das informações, visando mitigar os erros existentes nas planilhas de Excel que poderiam prejudicar uma abordagem mais precisa para a pesquisa.

A planilha disponibilizada contém 60.405 linhas, sendo cada uma dessas linhas referente a um boletim de ocorrência criminal. Cada uma das linhas foi observada e tratada de forma individual e, na ausência de informações precisas como localização da ocorrência criminal — informação de extrema importância para essa análise —, uma pesquisa mais detalhada era realizada. Após o tratamento das informações, foi realizada a organização dos dados em tabelas e gráficos que são apresentados nesta pesquisa.

Outro dado de extrema importância para essa pesquisa foi o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), elaborado a partir de indicadores do Atlas Brasileiro de Desenvolvimento Humano (ADH). Seu objetivo é enfatizar as disparidades que denotam exclusão e vulnerabilidade social em localidades brasileiras, a partir de um ponto de vista que vai além do reconhecimento da pobreza como apenas um estado de falta de recursos financeiros (IPEA, 2015).

De acordo com o IPEA (2015), o IVS é um indicador combinado que consolida diversos aspectos da vulnerabilidade social do ADH. É apresentado de forma visual e organizado em diferentes dimensões, o que pode ajudar a identificar áreas em todo o território onde a exclusão se sobrepõe. O IVS vai de uma escala de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior é a vulnerabilidade do local. Nos dados de 2010, é possível fazer o levantamento dos dados por bairros. Essas informações poderão então ser utilizadas para assessorar agentes públicos dos níveis municipal, estadual e federal na criação de políticas públicas mais adequadas e que atendam às necessidades e demandas específicas desses territórios.

O IVS baseia-se numa definição particular de vulnerabilidade social, que se centra na disponibilidade, falta ou inadequação de bens. É utilizado para identificar deficiências na distribuição de bens e serviços públicos em todo o país, tornando-se uma ferramenta útil para avaliar a política social brasileira. O índice mede a insuficiência ou ausência de “bens” que, segundo a Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), deveriam ser fornecidos pelo governo aos seus cidadãos (IPEA, 2015).

De acordo com o IPEA (2015), o IVS é composto por três dimensões distintas a saber: o IVS Infraestrutura Urbana, o IVS Capital Humano e o IVS Renda e Trabalho. Tais dimensões correspondem a um conjunto de bens, recursos ou estruturas cuja

aquisição, ausência ou insuficiência indicam um nível de vida inferior num agregado familiar e indicam falta de acesso e incumprimento dos direitos sociais. Cada dimensão é formada por um conjunto de indicadores, os quais se encontram apresentados a seguir:

- IVS - Infraestrutura Urbana: essa dimensão foi concebida para refletir sobre as condições de acesso ao saneamento básico e aos serviços de transporte urbano, ambos ligados ao local onde as pessoas vivem e têm um impacto significativo no seu bem-estar. Todas essas informações foram definidas levando em consideração a limitação dos censos demográficos. São observadas as situações das redes de abastecimento de água, dos serviços de esgotamento sanitário e de coleta de lixo da região, bem como os indicadores do tempo que as pessoas ocupadas de baixa renda levam para se deslocarem entre casa e trabalho (IPEA, 2015).
- IVS - Capital Humano: essa dimensão considera dois aspectos que determinam as perspectivas de inclusão social de um indivíduo: saúde e educação. Nesse sentido, os indicadores selecionados retratam não só a presença desses fatores e recursos na população, mas também o seu potencial em ser ampliado pela geração mais nova. Para tanto, são utilizados indicadores de mortalidade infantil; presença no domicílio de crianças e adolescentes que não frequentam a escola; presença no domicílio de mãe precoce, bem como de mãe chefe da família, baixo nível de escolaridade de filhos menores; a presença de adultos com o nível de escolaridade baixo; e a presença de jovens que não trabalham nem estudam (IPEA, 2015).
- IVS - Renda e Trabalho: esse indicador não apenas engloba variáveis relacionadas à insuficiência de renda atual, como o percentual de domicílios com renda domiciliar per capita igual ou inferior a meio salário-mínimo de 2010, mas também leva em consideração outros elementos que, quando associados ao fluxo de renda, demonstram um estado de insegurança financeira. Isso inclui a desocupação de adultos, a ocupação informal de adultos com baixo nível de escolaridade, a dependência da renda de pessoas idosas e a presença de trabalho infantil (IPEA, 2015).

O IVS varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior é a vulnerabilidade social de um município. Considera-se que municípios com IVS entre 0 e 0,200 apresentam uma vulnerabilidade social muito baixa. Valores situados entre 0,201 e 0,300 indicam baixa vulnerabilidade social. Aqueles com IVS entre 0,301 e 0,400 são classificados como média vulnerabilidade social, enquanto os que se encontram na faixa de 0,401 a 0,500 são considerados de alta vulnerabilidade social. Qualquer valor entre 0,501 e 1 indica que o município possui uma vulnerabilidade social muito alta (IPEA, 2015).

Ressalta-se que na plataforma do IPEA em que são disponibilizados os dados do IVS, que são construídos a partir do censo, não foram encontrados para Betim os dados referentes a 2021. Sendo assim, para esta pesquisa foram considerados os dados de 2010. Assim, a partir do IVS (2010) de cada bairro, foi gerada uma média do IVS da respectiva Regional. Com a média do IVS de cada uma das dez Regionais e o número total de ocorrências criminais realizadas no período de 2008 e 2022, foi possível verificar se houve relação entre a vulnerabilidade social em todos os âmbitos considerados pelo IVS com as localidades acometidas pela violência em Betim.

Cabe enfatizar que no processo de coleta de dados foram realizados trabalhos de campo em Betim. Além da visita aos Batalhões de Polícia Militar feita no período de dezembro de 2021 a agosto de 2023, em dezembro de 2023, ocorreu novamente uma visita a Betim, com o objetivo de registrar, por meio de material fotográfico, as condições de infraestrutura urbana, além da utilização de fotos contidas em matérias jornalísticas que tratavam de forma direta ou indireta da infraestrutura urbana do município de Betim.

1.5 Análise Espacial

Na análise espacial de dados, foram considerados não apenas os atributos dos dados, mas também sua localização geográfica dentro da cidade de Betim. Buscamos identificar padrões, relações e tendências espaciais, utilizando técnicas estatísticas e realizando a alocação dos dados de forma geoespacial. Desta forma conseguimos identificar como as características dos dados foram distribuídas no espaço. Tal análise busca demonstrar quais bairros e quais regionais possuem maior quantidade de ocorrências criminais e quais suas tipificações, assim podemos verificar como são distribuídas dentro do território de Betim.

Uma das abordagens adotadas buscou compreender o processo de uso e ocupação do solo em Betim, a fim de verificar a predominância de determinado tipo de uso em cada uma das Regionais e associá-lo ao índice de criminalidade. Para isso, foram obtidas informações sobre o atual Plano Diretor de Betim (Betim, 2007), em vigência desde 2018 e sobre o constante na Lei Complementar nº 20 promulgada em 04/10/2023 (Betim, 2023), que dispõe sobre o uso e ocupação do solo no município de Betim.

A análise espacial neste trabalho contou ainda com a produção e exibição de fotografias de alguns pontos de cada uma das Regionais, de modo a mostrar a infraestrutura, tipos de uso e as desigualdades e segregação urbanas existentes em Betim.

1.6 Cartografia da Violência em Betim – MG

Para a geolocalização de cada ocorrência criminal registrada na cidade de Betim-MG durante o período de 2008 a 2022, foi realizada a tabulação dos dados obtidos nos 33º e 66º Batalhões da Polícia Militar. As coordenadas de latitude e longitude dos registros foram coletadas a partir do uso da plataforma Google Earth.

O processo de tabulação foi realizado no Excel, e o trabalho de geoprocessamento e confecção das cartografias foi feito no Quantum GIS (QGIS).

Na seleção das informações que deveriam constar nas representações cartográficas, priorizou-se a localização dos registros criminais por bairro e por Regional, a fim de se ter uma visualização mais precisa das áreas de maior incidência criminal. Nesse procedimento de seleção dos materiais disponíveis, foi considerada a tipologia dos crimes — Roubo, Homicídios, Extorsão, Extorsão mediante Sequestro, Sequestro e Cárcere Privado, Estupro e Estupro de Vulnerável — para a confecção de mapas temáticos. Os resultados dos procedimentos descritos acima serão apresentados e discutidos na seção IV.

A presente tese contém três seções. A primeira, denominada “As teorias sobre urbanização e violência urbana na contemporaneidade” traz temas como urbanização, industrialização, migrações, condições da vida urbana e violência a partir das discussões de autores como Milton Santos, Monte-Mor, Choay e Davis. Na segunda seção, intitulada “De Sesmaria a uma das cidades centrais da Região Metropolitana de Belo Horizonte: perspectiva histórica da cidade de Betim-MG”, mostra-se o

contexto histórico da formação e criação do município de Betim, elencando os fatores que marcam o processo de urbanização da cidade, principalmente, os relacionados ao crescimento populacional e ao processo de industrialização e, também, dados sobre a violência no município. Na terceira seção, intitulada “Vulnerabilidade Social e Violência Urbana em Betim”, são apresentados dados e desenvolvidas análises sobre as ocorrências criminais no período de 2008 a 2022, na mesma localidade. Além disso, é traçada uma tipologia dos crimes mais recorrentes na cidade. Na mesma seção, apresenta-se uma análise correlacional entre o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) elaborado pelo Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) para o ano de 2010 e as áreas de maior número de ocorrências criminais.

SEÇÃO 1

2 AS TEORIAS SOBRE URBANIZAÇÃO, VIOLÊNCIA URBANA E MIGRAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE

Esta seção apresenta o arcabouço teórico selecionado para o desenvolvimento da pesquisa. Os temas discutidos até essa fase se referem aos processos de industrialização e urbanização, violência urbana e migração.

2.1 As Teorias sobre o processo de urbanização a partir do Capitalismo Industrial

Industrialização e Urbanização são processos contraditórios, que os tornam complexos em termos de análise, pois carregam aspectos usados para construir as relações entre rural e urbano e divisão social do trabalho (Santos, 2013).

A análise da urbanização assenta-se numa correspondência preliminar entre um determinado tipo técnico de produção definido por uma atividade industrial, um sistema de valores característico do modernismo e uma forma específica de organização espacial, a cidade, cujas características distintivas são um certo tamanho e uma certa densidade. Assim, o espaço urbano passa a ser mediado e organizado por um conjunto de estruturas ideológicas, políticas, socioculturais e econômicas (Santos, 2006).

O conceito de urbanização refere-se à constituição de formas espaciais específicas das sociedades humanas, caracterizadas pela significativa concentração de atividades e populações em um espaço limitado. O conceito de urbano (em oposição ao rural) pertence à dicotomia ideológica entre sociedade tradicional e sociedade moderna e remete a uma certa heterogeneidade social e funcional, podendo-se defini-lo apenas pela ligação ou distância à sociedade moderna (Monte-Mor, 2006).

Santos (1993) compreende que o processo de urbanização é a história do humano como espécie, visto que, a todo momento, buscamos sair da condição de lavradores para a construção de grandes centros populacionais. Esse processo leva a um rápido crescimento nessas áreas, assim como a inúmeros problemas estruturais, quando não planejado de forma adequada.

A apropriação do espaço antecede o modo de produção capitalista, característica inscrita no espaço pelas marcas de cada modo de produção, da fase comercial ao capitalismo financeiro. Mas é na fase do capitalismo industrial que a ocupação do espaço se torna intensa. O espaço, por seu caráter de aglomeração, é um instrumento de acumulação capitalista e a base para a reprodução do capital e do trabalho. Por isso, a urbanização não deve depender apenas do fluxo de pessoas às cidades, mas do papel que as cidades desempenham e das mudanças em suas estruturas internas.

Sob essa perspectiva, pode-se dizer que a urbanização precede a industrialização, enquanto esta contribui decisivamente para o desenvolvimento urbano, para que as cidades se tornem espaços produtivos, algo anteriormente relegado ao campo. Assim, tal qual discutido por Sposito (2001), o termo industrialização é usado como um processo mais amplo do que a mera conversão de matérias-primas em produtos, referindo-se a uma transformação mais radical da ordem social, econômica e política.

Dado o caráter urbano da produção industrial, as cidades tornaram-se as bases territoriais para esse setor, pois tanto o capital quanto o trabalho estão concentrados nas cidades. Cabe mencionar que a primeira fase do capitalismo de chamado de capitalismo comercial e depois de capitalismo industrial, mas que, para entender como o sistema capitalista se desenvolveu, é preciso entender também como surgiu o trabalho assalariado. De acordo com Sposito (2001), no início, era a produção manual, sendo a família e os artesãos que possuíam os meios de produção e realizavam todas as etapas da produção; no segundo momento, as empresas artesanais parecem proteger aos interesses dos produtores; e, posteriormente, os artesãos passam a receber encomendas, fornecê-los com matérias-primas e ferramentas e receber um valor definido para isso.

Referindo-se às cidades inglesas, Sposito (2001) esclarece que, a partir da segunda metade do século XVII, as ferramentas de produção foram aprimoradas, fortalecendo o controle produtivo por parte daqueles que acumulavam capital e podiam arcar com esses investimentos.

O início da industrialização, entendida aqui como uma característica da sociedade contemporânea, como principal atividade econômica e principal forma pela qual a sociedade se apropria e transforma a natureza, marcou e revolucionou profundamente o próprio processo de urbanização. A força motriz da urbanização

trazida pelo desenvolvimento integral da industrialização é muito grande. No entanto, a migração do campo em direção às cidades, como resultado das mudanças estruturais do campo diante do capitalismo, vai efetivar o processo de urbanização (Sposito, 2001).

Para Castells (1996), a expressão da urbanização por meio da industrialização não deve se manifestar apenas pelo grande número de pessoas que vêm morar nas cidades, mas, principalmente, porque o desenvolvimento do capitalismo industrial desencadeou uma forte mudança nos padrões de urbanização. Castells (1996) sugeriu que, em vez de falar de urbanização, é melhor falar de produção social das formas espaciais, na perspectiva de compreender a relação entre o espaço construído e a transformação das estruturas sociais. Portanto, não devemos associar a urbanização apenas como um processo provocado pela industrialização, mas no contexto da passagem do domínio da produção artesanal para o da produção industrial, ou seja, do capitalismo comercial para o industrial.

De acordo com Sposito (2001), a cidade comercial revelou-se um bom lugar para o desenvolvimento da indústria, que absorveu os centros urbanos que já eram importantes no final do século XVII e XIX, concentrados principalmente em algumas poucas indústrias voltadas à produção gráfica e papelaria, ambas já em grandes cidades comerciais.

A divisão espacial do trabalho tornou-se efetiva e possível graças ao desenvolvimento do transporte, que permitiu a circulação de pessoas e bens que sustentavam o sistema capitalista. O centro da cidade passou a abrigar a indústria, atraindo um grande número de trabalhadores, que passaram a morar em antigos casarões divididos por várias famílias, transformando-se em apartamentos sem a menor higiene (Sposito, 2001).

As transformações da cidade e dos diferentes tipos de território parecem resultar da própria essência do fenômeno urbano. O urbano é antes de tudo um movimento produzido por trocas entre indivíduos, ideias, atividades, um movimento que parte de pontos focais no espaço geográfico. É essa dinâmica socioespacial milenar que explodiu com o advento da industrialização no século XVIII (Santos, 2006).

Ao se referir novamente às cidades inglesas do século XIX, Sposito assevera que o liberalismo como referência ideológica, a livre concorrência como código de conduta e a iniciativa privada livre da interferência do poder público e a busca pela

reprodução do capital a todo custo transformaram tais cidades em espaços de caos. Diante do exposto, Sposito (2001, p. 11) entende a urbanização como um processo,

[...] e a cidade como forma concreta desse processo, e compreender a cidade de hoje requer retornar às suas origens e tentar reconstruir, ainda que de forma integrada, sua trajetória. [...] A cidade de hoje é o resultado cumulativo de todas as outras cidades do passado, transformadas, [...] destruídas, reconstruídas e, em última análise, produzidas pelas mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo e pelas relações que facilitaram essas mudanças.

A cidade sempre é mais do que apenas o espaço de um número cada vez maior de pessoas residindo. É um objeto de fascínio como aquela realidade material, simbolizando, a partir da história, o divino, o poder, a cultura e o nível de avanço das sociedades. A cidade é o resultado da culminação de vários milênios de evolução e o ponto de partida de uma série de transformações socioeconômicas e culturais que marcaram a humanidade (Rosa; Oliveira; Bolívar, 2018).

Em retrospecto, a cidade se apresenta como um catalisador da história humana, que é inseparável do progresso e das revoluções. A cidade e a urbanização são fenômenos geográficos que afetaram profundamente o mundo em todas as escalas (Choay, 1965).

Segundo Engels (2010), a urbanização está sujeita ao processo capitalista, no qual representa uma forma de segregação social, pois faz parte de um grande ciclo de centralização econômica, social e ecológica impulsionada pela Revolução Industrial. É uma dinâmica inseparável, segundo o autor, pois o próprio processo de aglomeração implica em uma formação de estrutura econômica e integração social.

A passagem da cidade rumo ao urbano é fundamentada pela inserção da indústria na cidade. Esse processo histórico formou-se graças à cidade industrial e seu poder de mercado concentrado em pontos estratégicos. Como situa Monte-Mor (2006), antes da Revolução industrial, poucas eram as aglomerações humanas, sendo que a população das cidades não ultrapassava os 20%. Sposito (2006) pontua que, na segunda Revolução Industrial, os novos meios de comunicação, bem como as vias de transporte, ampliaram-se, permitindo a divisão espacial em regiões polarizadas.

De acordo com Choay (1965), há uma relação entre os processos de industrialização e urbanização na formação de uma sociedade industrial. Ao analisar

essa sociedade industrial, a autora (1965) a define como urbana e afirma que a “cidade é o seu horizonte”. Continuando, a autora esclarece que a sociedade industrial

[...] produz as metrópoles, conurbações, cidades industriais, grandes conjuntos habitacionais. No entanto, fracassa na ordenação desses locais. A sociedade industrial tem especialistas em planejamento urbano. No entanto, as criações do urbanismo são, em toda parte, assim que aparecem, contestadas, questionadas (Choay, 1965, p. 1).

O desenvolvimento industrial, segundo Choay (1965), criou o principal incentivo para a urbanização da população. A urbanização, como já discutido, significa, principalmente, um movimento da força de trabalho agrícola para o setor industrial da economia. Conseqüentemente, a urbanização em cada país, salvo algumas exceções, teve uma extensão proporcional ao grau de desenvolvimento industrial.

Com base no exposto, podemos dizer que o processo de urbanização tal qual o observado em países da Europa na Primeira Revolução Industrial; mais tarde nos Estados Unidos; e, no início do século XX, em países como o Brasil, esteve atrelado ao processo de industrialização.

Entre os problemas causados pela urbanização mal planejada, temos os problemas relacionados à habitação, que se desenvolvem quando as pessoas começam a migrar em grande número para as cidades. É ainda mais difícil acomodar pessoas que procuram as cidades para viver e não conseguem emprego. Para algumas dessas pessoas, são inacessíveis os recursos para construir suas próprias casas ou até mesmo pagar aluguel. O problema cresce em intensidade à medida que os materiais necessários para construir novas casas tornam-se cada vez mais onerosos (Santos, 2013).

A industrialização faz com que muitas pessoas migrem para as áreas urbanas, mas não as preparam para as condições que provavelmente enfrentarão quando chegarem a esses centros, onde, em geral, o alto custo de vida é mais alto. Os problemas de habitação alimentam ainda mais o custo de vida nas cidades. Isso leva ao surgimento e crescimento de favelas como refúgios seguros para aqueles que não podem pagar os altos custos de aluguel, ou pela falta de dinheiro substancial para comprar apartamentos ou construir casas em espaços urbanos (Choay, 1965).

Sob o sistema capitalista de produção, os movimentos migratórios costumam ser motivados pela crença de que os centros urbanos têm mais a oferecer em termos de crescimento, oportunidades de emprego e desenvolvimento do que as áreas rurais.

A superlotação é uma situação vivenciada por muitas pessoas devido aos altos custos das moradias nas cidades (Santos, 1993).

Os recursos também se tornam escassos e nem todos têm acesso aos serviços sociais essenciais. A falta de emprego também aumenta a pobreza, tornando ainda mais difícil, para as pessoas nessa condição, a obtenção do essencial para a sua sobrevivência (Cabral; Cândido, 2019).

Alguns dos principais problemas relacionados à saúde resultantes da urbanização incluem a má nutrição e doenças relacionadas à poluição, saneamento básico e condições de moradia precárias. Estes têm impactos diretos na qualidade de vida individual, enquanto sobrecarregam os sistemas e recursos de saúde pública (Santos, 1993).

Ao explorar os processos de urbanização e industrialização, é evidente que esses fenômenos, embora essenciais para o desenvolvimento econômico e social, também carregam desafios significativos. O rápido crescimento urbano e a concentração populacional nas cidades, impulsionados pela industrialização, resultam em uma série de questões estruturais e sociais, como desigualdade, pobreza e falta de infraestrutura adequada. Esses desafios não apenas afetam a qualidade de vida das pessoas que habitam o meio urbano, mas também criam um ambiente propício ao surgimento de tensões e conflitos. Assim, a degradação da vida nas cidades é acompanhada pelo aumento da violência, questão que será tratada no próximo tópico.

2.2 Violência Urbana e Vulnerabilidade Social: breve abordagem teórica

Em uma rápida busca em plataformas de pesquisa acadêmica, utilizando-se das palavras-chave vulnerabilidade social e violência urbana, percebe-se a atenção que vem sendo destinada a esses dois fenômenos sociais pela pesquisa, principalmente em estudos que ocorrem na área de Ciências Sociais Aplicadas. Os diversos artigos, teses e dissertações encontrados e disponíveis digitalmente confirmam a existência de uma forte relação entre as duas questões e a quase impossibilidade de se discutir uma sem considerar a outra.

A esse respeito, ressalta-se a pesquisa realizada em duas plataformas digitais de trabalhos acadêmicos: o Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT, 2024), apontou para a publicação de 235 trabalhos sobre vulnerabilidade social e/ou violência urbana no período de 2004 a 2024. Do mesmo modo, a pesquisa na

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2024) mostrou que, no mesmo período, ou seja, nos últimos 20 anos, foram publicados 127 trabalhos finais de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* sobre as referidas questões.

No que se refere à vulnerabilidade social, destaca-se o importante estudo elaborado pelo IPEA, intitulado: “Vulnerabilidade social no Brasil: conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras”. Nesse estudo, são citados diversos autores que discutem e apresentam o conceito de vulnerabilidade social. A esse respeito e considerando a necessária brevidade de um artigo, mencionaremos apenas dois dos autores citados no referido estudo: Robert Castel e Martin Prowse.

Para Castel (1998 *apud* IPEA, 2018) vulnerabilidade social é o estado social dos indivíduos que se encontram numa posição entre a integração e a desfiliação social. Continuando com a definição de vulnerabilidade social, Castel mostra que a zona de vulnerabilidade “É um espaço social de instabilidade, de turbulências, povoado de indivíduos em situação precária em sua relação com o trabalho e frágeis em sua inserção relacional” (IPEA, 2018, p. 12).

Prowse (2003, *apud* IPEA, 2018) relata que, nos últimos anos, muitas discussões têm ocorrido em torno do termo “vulnerabilidade social” sem, no entanto, existir um consenso sobre o seu significado.

O autor também aborda as implicações desta multiplicidade de significados para a compreensão das análises apresentadas, bem como para o debate em torno da questão da pobreza crônica. De acordo com o autor, enquanto alguns trabalhos referem-se à vulnerabilidade como suscetibilidade à pobreza, outros a caracterizam como sintoma de pobreza. Haveria ainda aqueles que a compreendem como uma das dimensões da pobreza (IPEA, 2018, p. 9).

Antes de adentrarmos o significado de violência urbana e suas manifestações, nos dedicaremos no próximo tópico a compreender, a partir de diversos autores, o significado do conceito contemporâneo de violência.

2.2.1 Violência: conceitos e teorias

Etimologicamente, a palavra "violência" é derivada de *vis* (força) e *latus*, o particípio passado da palavra *fero* (carregar). Tomadas em combinação, as duas palavras significam: transportar força (em direção a algo). Nesse nível elementar, a violência pode ser descrita como o movimento de carregar força (em direção a algo). Se definirmos força como a influência mensurável que inclina um corpo ao movimento, a natureza física deste movimento é enfatizada (Rosa *et al.*, 2010).

A literatura geralmente reconhece a violência direta e estrutural como ferramentas analíticas importantes, mas, como em todas as dicotomias, há espaço para críticas. Os estudos estão voltados cada dia mais para as conexões relacionais entre as várias expressões de violência como uma forma de avançar em direção a uma compreensão mais integrativa. As expressões de violência ligadas ao lugar são mediadas e integradas em um conjunto mais amplo de espaços. Dessa forma, a violência é considerada como processual ao invés de um ato ou resultado, o que abre uma leitura dialética que vai além do quadro estreito de pensar sobre a violência exclusivamente por meio de sua localização e implicações (Gullo, 1998).

O termo violência significa o uso da força de forma intencional, sendo um comportamento que resulta em consequências a outra pessoa, ocasionando danos como ferimentos, isolamentos, traumas psicológicos, torturas, problemas com autoestima, insegurança, depressão ou até mesmo a morte. Uma prática presente em nosso cotidiano, ela envolve todos os grupos sociais, independentemente de raça, sexo, idade e religião. Como define Gullo (1998, p. 105),

“a violência, considerada como um fenômeno social, é analisada como um filtro que permite esclarecer certos aspectos do mundo social porque denota as características do grupo social e revela o seu significado no contexto das relações sociais”.

De acordo com Adorno (1996), violência é um termo difícil de definir, porque se refere a uma série de fenômenos sociais díspares (agressividade, desvio social, crime etc.), que, no entanto, têm em comum a ideia de perturbar a ordem das coisas, de subversão da norma. Para o autor (1996), a violência é, portanto, sempre relativa, pois cada cultura e civilização tem seu próprio conjunto de normas e valores, que determina a fronteira entre o que é considerado legítimo e o que não é.

Assim, a violência sai imperceptivelmente de seu campo semântico inicial, o das brutalidades físicas e psicológicas infligidas voluntariamente a outros, para se estender a uma série de situações, como a sexual, econômica, infanto-juvenil etc. Como a violência é um fenômeno complexo, não há uma definição clara e objetiva, apenas um conglomerado de conceitos que, muitas vezes, se confundem em sua raiz teórica (Sacramento; Rezende, 2006).

Sabe-se que a violência é um componente de nossas sociedades, que passa em uma grande variedade de lugares, em uma infinidade de formas, por motivos ou destinos tão distantes quanto os atores que o produzem. É um fenômeno global que resulta na morte de mais de 1,6 milhão de pessoas a cada ano, tornando-se uma das principais causas de morte em todo o mundo. Embora todos os países sejam afetados pela violência, a grande maioria das mortes resultantes ocorre em países de baixa e média renda. Deve-se ter em mente que as mortes violentas não podem ser simplesmente atribuídas à guerra, e mais de 80% dessas mortes ocorrem fora dos conflitos armados. Observa-se ainda que a violência tem se tornado cada vez mais interpessoal e associada à atividade criminosa, principalmente nas áreas urbanas (Adorno, 1996).

Conforme aponta Adorno (1996), altos níveis de violência e crime são frequentemente sintomas de desafios sociais, econômicos e políticos subjacentes, como desigualdade social, rápida urbanização, pobreza, desemprego e deficiências institucionais.

Embora a violência seja frequentemente vista e respondida como uma parte inevitável da condição humana, o foco das pesquisas está se ampliando, e uma ênfase maior está sendo dada à prevenção do comportamento violento e suas consequências. Para que os esforços de prevenção sejam bem-sucedidos, é necessário um aumento na compreensão desse fenômeno complexo. De acordo com Sacramento e Rezende (2006), os códigos morais podem variar muito ao longo do mundo, tornando mais difícil abordar o tema delicado da violência, suas causas e consequências.

Conforme o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, publicado em 2002 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), violência é um “problema mundial de saúde pública”. Consta no referido Relatório (Krug *et al.*, 2002, p. 5) que violência é

[...] o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.

Para Sacramento e Rezende (2006), as formas de violência referem-se à natureza dos atos. As formas mais frequentemente consideradas são a violência física, a violência sexual, a violência psicológica e verbal, a privação e o abandono.

A violência, em suas diversas formas, desde a física até a estrutural, é um fenômeno complexo que se intensifica nas áreas urbanas devido à combinação de alta densidade populacional e desigualdades socioespaciais, questão essa que será discutida a seguir.

2.2.1.1 Violência urbana

A violência urbana se tornou um obstáculo para o desenvolvimento econômico e para a qualidade de vida da população, ao mesmo tempo que contribuiu para a erosão das instituições sociais (Santana, 2018). A urbanização acelerada e por muitas vezes não planejada das cidades brasileiras, entre os anos de 1930 e 1970, criou uma série de problemas para a organização do espaço urbano. Esse processo foi favorecido pela política industrial adotada no país. Na década de 1970, a população urbana teve um aumento substancial, passando de 26,35% a um total de 68,76% no fim da década de 1980. Em 1980, já havia sido incorporado um total de 30 milhões de habitantes às grandes metrópoles (Santana, 2018). De acordo com Becker e Egler (1992), o crescimento urbano acelerado levou ao surgimento de áreas residenciais irregulares, como favelas, devido à falta de infraestrutura e empregos.

A transição de uma sociedade industrial para uma sociedade pós-industrial redefiniu a relação entre violência e sociedade, caracterizada pelo individualismo, autonomia e competição (Harvey, 1992). Para o autor, a precariedade prevalente, o medo de um futuro incerto, uma nova intensidade do momento, outra porta para o tempo e a esperança são acompanhados pelo surgimento de novas figuras sociais, muitas vezes percebidas como os protagonistas de violência.

A violência urbana, um fenômeno complexo e multifacetado, está relacionada a fatores como desigualdade social, desemprego e falta de políticas sociais adequadas (Maricato, 1996). De acordo com a autora, o processo de aglomeração

urbana foi acompanhado por um movimento de metropolização, uma vez que as cidades de destino dos migrantes eram principalmente capitais regionais de 100.000 a 1.000.000 de habitantes. Ao mesmo tempo, a taxa de crescimento populacional também aumentou, chegando a 4% ao ano, estabilizando-se em 2% nas décadas de 1980 e 1990 e, desde então, a tendência tem diminuído lentamente (Maricato, 1996).

Becker e Egler (1992) esclarecem que, em 1991, quase 77% da população brasileira concentrava-se nas cidades. No entanto, a incapacidade do mercado de trabalho brasileiro de absorver tamanha quantidade de mão de obra e de oferecer condições mínimas de infraestrutura está na origem da grande expansão de áreas residenciais irregulares, de favelas, que, na ocasião, representavam o local onde se estabeleciam 20% da população das grandes metrópoles. Os mesmos autores postulam (1992, p. 176):

Na década de 1980 “a violência se intensificou nas ruas, bairros e domicílios, e o sistema de transporte coletivo, irregular e apinhado, tritura a existência cotidiana do trabalhador, que gasta grande parte dos seus dias em longas viagens da residência para o trabalho.

Kowarick (1979) pontua que a violência se manifesta, principalmente, por meio de crise econômica, pois tenciona o tecido social, causando depressão salarial e, por conseguinte, a espoliação urbana.

Conforme explica Santos (2000), a violência no mundo globalizado se impulsiona devido a conceitos opostos, ou seja, riqueza-pobreza, prosperidade-decadência, equilíbrio-desequilíbrio etc. Tais conceitos afetam a realidade objetiva voltada à condição de classe. Mediante isso, os migrantes acabam se tornando vulneráveis, não apenas porque lhes faltam recursos, mas porque mudar para uma nova localidade também significa uma perda relativa de capital social, em comparação com seu local de residência de longa duração.

Segundo Adorno (1996), a violência é frequentemente apresentada como uma ameaça ao desenvolvimento. No entanto, é uma ironia pertinente que os próprios padrões atuais de violência estejam fortemente relacionados à imposição de certos modelos de desenvolvimento industrial. Conforme aponta Santana (2018), a criminalidade em Minas Gerais teve um aumento de 400% na década de 1990, e o processo de mudança socioeconômica no estado é visivelmente um dos principais fatores. Dessa forma, o reordenamento da sociedade decorrente de processos de transformação econômica, política e social realizado em nome do desenvolvimento

tem resultado em múltiplos tipos de violência. De acordo com Santana (2018), nas últimas décadas, um tipo especial de violência tem se expandido: a violência urbana.

Observa-se, no entanto, que, apesar de sua aparente familiaridade, o termo "violência urbana" é bastante recente. A nomenclatura imposta hoje, no debate público, não apareceu nos discursos políticos até o final da década de 1970, para descrever as primeiras explosões dos subúrbios. Essa noção, que originalmente expressava as manifestações de violência coletiva de natureza tumultuada, tornou-se cada vez mais imprecisa, o que talvez seja a causa de seu sucesso na mídia (Gullo, 1998).

Maricato (2018) chama atenção para a violência urbana entre as décadas de 1980 e 1990. De acordo com a autora,

Durante os anos 80 e 90, sob novas relações internacionais, a desigualdade se aprofunda. O desemprego cresce e as políticas sociais recuam. Aumenta exponencialmente o número de favelas, como mostra o IBGE no Censo de 2000 (embora de forma bastante subdimensionada). Aumenta a população de rua e o número de crianças abandonadas. Levantamentos científicos comprovam o que nossos olhos constatarem diariamente. Talvez a maior novidade esteja na explosão de um novo tipo de violência: a chamada violência urbana. Alguns indicadores sociais continuam a ter uma evolução positiva desde os anos 40. Entre os mais importantes podemos citar a queda da mortalidade infantil e o aumento da esperança de vida ao nascer. Mas, nos anos 90, o aumento no número de homicídios passa a influir até mesmo na expectativa de vida dos homens, em nível nacional, em especial dos jovens, pretos e pardos (Maricato, 1996, p. 78).

Os problemas relacionados com a pobreza tornaram-se ainda mais cruciais devido a políticas sociais inadequadas. É possível testemunhar, exatamente nesse contexto de declínio da qualidade de vida, que a disseminação da violência nos últimos 20 anos está atrelada à noção de território e pertencimento social. Pode-se conceber o território como uma área definida e delimitada por relações de poder. Essa abordagem possibilita compreender o território como uma área de dominação de um grupo e, por meio dele, a possibilidade de controlar ou influenciar o comportamento de outras pessoas (Santana, 2018).

De acordo com Maricato (1996), o impulsionamento social dos centros urbanos, principalmente nas décadas de 1980 e 1990, marcou novas relações internacionais, levando a um aumento da desigualdade social. Santana (2018) demonstra que a violência eclodiu a partir da década de 1980 nas metrópoles brasileiras, tendo uma intensificação maior na cidade do Rio de Janeiro.

Como Adorno (1996) esclarece, não há uma definição universal de violência urbana. A expressão "violência urbana" não é óbvia; pode ser uma questão de delinquência, criminalidade, insegurança e até de distúrbios. Em alguns países a violência urbana pode estar relacionada a problemas econômicos, sociais, políticos, psicopatológicos, étnicos ou juvenis. Segundo o autor, podemos sintetizar esses problemas como urbanos. A mesma discussão se aplica às noções de violência e urbano. O conceito de violência — constantemente oscilando entre o físico e o estrutural, o visível e o invisível, o natural e o social, o institucional e o criminoso — ainda é pouco teorizado nas Ciências Sociais (Santana, 2018).

A pobreza e a desigualdade de renda são fatores-chave associados à violência urbana, com as taxas mais altas de violência ocorrendo em áreas urbanas pobres (Zaluar; Noronha, 1994).

No contexto urbano, a privação como desigualdade é a forma mais importante de violência estrutural, e também aquela que se relaciona de forma mais significativa com o surgimento de reações cotidianas relacionadas à violência. A privação, nesse sentido, inclui não apenas diferenças em renda, mas, também, a falta de acesso a serviços sociais básicos, a falta de proteção universal de segurança do Estado, junto com a corrupção severa, ineficiência e brutalidade que geralmente atingem os pobres com mais força, além da falta de coesão social (Zaluar; Noronha, 1994).

Uma vez que as questões de poder e impotência são fundamentais para a compreensão da violência, isso permite a análise do contexto político mais amplo e a estrutura de poder socioeconômico dentro da qual as realidades individuais se manifestam, tornando fundamental reconhecer que as experiências de violência dependem de elementos como gênero, idade, etnia e raça. Finalmente, a identidade está intimamente relacionada à "agência humana", ou o reconhecimento de que os indivíduos são atores sociais que enfrentam formas alternativas de formular seus objetivos, porém restritos a seus recursos (Santana, 2018).

Em contextos urbanos, um debate particularmente importante diz respeito a até que ponto o crime e a violência estão associados à pobreza ou à desigualdade. A pobreza tem sido considerada o fator predominante da violência, mas, recentemente, essa relação foi questionada como muito simplista. Interpretações baseadas em modelagem estatística demonstraram que a desigualdade é mais influente do que a pobreza, com as disparidades de renda sendo geralmente mais impactantes nas áreas urbanas do que nas rurais. Alguns analistas argumentam que o aumento dos

níveis de violência também está intimamente ligado aos processos de globalização e ajustamento estrutural, bem como à democratização política (Zaluar; Noronha, 1994).

Ao mesmo tempo, as condições de vida das pessoas pobres que vivem em meios urbanos aumentam o potencial para conflito e violência. O novo tema da politização do crime é uma preocupação crescente em contextos nos quais as instituições estatais são desafiadas ou substituídas por formas não estatais de governança social. De acordo com Santana (2018), “a urbanização de guerra” está se tornando um fenômeno comum em zonas de conflitos regionais.

A natureza mutável da guerra também beneficia os mais envolvidos no crime organizado. As causas espaciais da violência são particularmente importantes nas cidades e suas periferias, que muitas vezes contêm espaços inseguros (ruas escuras, pontos de ônibus isolados, latrinas públicas) onde estupro, roubo e crimes violentos acontecem (Maricato, 1996). Continuando, a autora esclarece:

A chamada "violência urbana" é uma manifestação daquilo que se procura tanto esconder, mas que extravasou seus espaços de confinamento. A representação elaborada pelas camadas dominantes, da cidade hegemônica ou da cidade virtual, como eu a chamo aqui, está sofrendo um sério revés, com o aumento da violência. A concretude escapa pelas frestas da hábil construção. Mas além dessa constatação que não evita uma abordagem dual, há um ardil que exige reflexão e que se encontra nas estratégias elaboradas para apresentar a realidade diferente do que é (Maricato, 1996, p. 50).

Cada vez mais, o espaço urbano vem sendo reorganizado em resposta aos elevados níveis de crime e da violência e à falta de confiança na capacidade do Estado de fornecer segurança eficaz. Os ricos se refugiam em "enclaves fortificados" ou fazem uso de redes de transporte sofisticadas e sistemas de segurança privatizados que efetivamente os isolam dos pobres, que são vistos como os perpetradores da violência. Intimamente relacionados aos fatores causais subjacentes à violência estão os custos e consequências da violência ação (Santana, 2018).

De acordo com Adorno (1996), na cidade, o crime converte-se em atividade racional, pressupondo um cálculo de custos e benefícios. O processo irreversível de modernização social faz com que a economia capitalista e o Estado moderno se complementem em funções mutuamente estáveis. As empresas capitalistas, distintas da gestão nacional, começaram a orientar as suas decisões de investimento com base nas oportunidades oferecidas pelos mercados de consumo, de capital e de trabalho.

O ambiente também atua para estimular o aprendizado da violência. Alguns estudos de influências ambientais focam os efeitos da pobreza. Segundo Zaluar e Noronha (1994), a pobreza em si não causa violência. Em vez disso, ser pobre afeta as experiências de vida de várias maneiras que levam à violência. Continuando, os autores (1994) observam que os indivíduos que vivem em bairros pobres têm poucos recursos e suporte para um desenvolvimento saudável e são mais propensos a sofrer múltiplos estressores.

Em ambientes urbanos, a pobreza frequentemente produz fatores situacionais, como superlotação, que estão ligados à violência. De fato, as taxas mais altas de violência normalmente são encontradas entre os pobres urbanos. Tiroteios e violência aleatória passaram a caracterizar algumas das comunidades mais pobres dos centros das cidades. À medida que a violência aumenta e os bairros se tornam mais perigosos, o uso da força pode ser visto como normal e até mesmo necessário para a autoproteção (Adorno, 1996).

Em estudo sobre a violência na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Santana (2018) menciona que “a partir da década de 1990 houve aumento expressivo da criminalidade. Além disso, essa região apresentou elevada concentração em relação ao total de crimes registrados em Minas Gerais”. De acordo com a autora, pesquisas mostram que as taxas mais elevadas de homicídios se concentram em municípios que apresentam maior integração ao processo de metropolização da Região Metropolitana, ou seja, nos municípios que apresentam maior urbanização, densidade demográfica e fluxos pendulares de pessoas.

Santana (2018) mostra que Betim está entre os sete municípios cujo nível de integração à dinâmica metropolitana é muito alto. Quanto à taxa de homicídios e de roubos para cada 100 mil habitantes, é de 82 e 806, respectivamente. Tais números fornecidos pelo Observatório das Metrôpoles correspondentes às médias obtidas no período de 2012 a 2017, indicam que esse grupo de municípios, ao qual Betim pertence, encontra-se atrás apenas das cidades de Belo Horizonte e Contagem.

A violência urbana, conforme abordado, tem sido um fator crítico que afeta profundamente o desenvolvimento das cidades e a qualidade de vida dos habitantes. A urbanização acelerada e desordenada, aliada a políticas industriais que atraíram milhões para as grandes metrôpoles, criou um cenário propício para a expansão da criminalidade e a fragmentação social. Esse ambiente de insegurança e exclusão

reforça a necessidade de compreender como esses processos impactam a dinâmica urbana e a vida cotidiana dos cidadãos.

Reconhecida toda essa problemática, é fundamental ainda explorar como a migração se insere nas transformações urbanas e sociais. A mobilidade populacional, motivada por fatores econômicos, sociais e ambientais, desempenha um papel crucial na redefinição dos espaços urbanos. A migração, seja interna ou internacional, reconfigura as relações humanas com o lugar, influenciando não apenas a organização do espaço urbano, mas também as estruturas sociais e econômicas. Assim, ao analisarmos a violência urbana, torna-se indispensável considerar o impacto dos fluxos migratórios, que refletem as necessidades e aspirações dos indivíduos em busca de melhores condições de vida. Vamos, portanto, adentrar o estudo da migração, explorando seus conceitos, causas e consequências no tecido social contemporâneo.

2.3 Migração: Conceitos, Causas e Consequências

O processo migratório levanta questões fundamentais sobre a essência do que significa ser humano, bem como sobre a forma como definimos nossas comunidades. Como situam Marandola Junior e Dal Gallo (2010), para compreender o processo de migração é necessário, antes de tudo, compreender a inerente relação ontológica entre o ser e o lugar, bem como a relação que o homem e o espaço estabelecem entre si.

O ser humano experiencia suas relações e toda sua subjetividade dentro do espaço em que vive, se tornando parte desse lugar. A migração, dentro desse contexto, atua no ciclo mais enraizado de experiência concreta, pois se torna uma característica da vida social e econômica fundamental em muitos países e povos. Assim, a migração possui uma variável exponencial sobre os fluxos do perfil migratório da população e fornece dados sobre as causas e consequências do fenômeno (Marandola Junior; Dal Gallo, 2010).

A história revela que a migração não é condição do "homem moderno", mas de toda a humanidade, sendo um fenômeno trans-histórico. Ao longo dos séculos, inúmeros povos (como os judeus e os muçulmanos) realizaram grandes diásporas (dispersões populacionais) rumo a novos lugares, na tentativa de encontrar um local ao qual se sentissem pertencentes. Destarte, as formas e lógicas do processo de

migração tendem a mudar com o tempo e não há dúvida de que as migrações humanas estão no centro das transformações das sociedades contemporâneas (Silva, 2008).

Com as populações humanas se tornando cada vez mais móveis, tanto em nível internacional como em nível regional, Sasaki e Assis (2000) pontuam que a globalização, o adensamento e a intensidade dos recursos de comunicação, assim como as relações interpessoais, estão no cerne dos processos migratórios. Ramos e Araújo (1999) relatam que as necessidades econômicas das comunidades e famílias são um dos principais estimuladores do fluxo migratório, decorrente da baixa capacidade de absorção de mão de obra pelas economias locais, o que pode induzir à mobilidade de alguns membros dessa comunidade.

Como situam Becker e Egler (1992), o avanço acelerado dos processos de organização nas grandes metrópoles brasileiras construiu um tipo de modernização autoritária, mediante políticas governamentais. Entre 1950 e 1980 o número de cidades praticamente dobrou no país, tendo como um dos principais responsáveis a indústria, que inflou os grandes centros metropolitanos. Assim, fomentou-se um crescimento dicotômico e ao mesmo tempo análogo, entre o desenvolvimento industrial e a pobreza populacional: ambos aumentando paralelamente.

O processo de urbanização acelerado promoveu a subordinação cada vez maior do ser humano ante o processo de globalização. No livro “Condição Pós-Moderna”, Harvey (1992) esclarece que se trata de uma perda de sentido e esvaziamento de significado com as antigas tradições e valores. Desse modo, a globalização promove o afastamento do homem das suas raízes culturais ou mesmo sociopolíticas, o que facilita, então, abdicar do local de origem e mudar-se para outros espaços e lugares. Continuando, o autor (1992) considera que essa visão do outro é importante para compreender o processo migratório. O que antes era necessário para a manutenção do tecido social: valores, cultura, religião e patriotismo, hoje não possui mais o mesmo sentido, e essa é a nova condição do humano contemporâneo.

A migração é, no mundo contemporâneo, cada vez mais presente. É um processo que pode se enquadrar em mudanças para diferentes regiões dentro de seu próprio país ou entre países. Algumas pessoas se mudam por curtos períodos de tempo, retornando para o país de origem ou indo em direção a outro destino. Outras, pelo contrário, migram permanentemente. De acordo com Nádia Silva (2014), o

processo migratório pode ser decorrente de guerras, epidemias ou mesmo exílio, e outras em razão da oferta dos altos níveis de recursos financeiros em outro local.

Do ponto de vista científico, é perceptível um constante interesse da comunidade acadêmica pelo fenômeno da migração. Ainda segundo Sasaki e Assis (2000), a maior parte dos estudos fazem uma vinculação da migração à globalização. Dados do Relatório de Migração Global, 2020, elaborado pela Organização Internacional para Migrações (OIM) / ONU mostram que “o mundo hoje tem cerca de 272 milhões de migrantes internacionais” sendo que “dois terços dessas pessoas são considerados migrantes de mão de obra”.

Muitos fatores estão envolvidos na diversificação e no aumento da mobilidade das populações. De acordo com Resstel (2015), a globalização é uma explicação conveniente (mas não necessariamente satisfatória), que engloba fatores confusos tão diversos como o desenvolvimento de meios de transporte internacional cada vez mais acessíveis, o estabelecimento de redes de comunicação eletrônica operando em tempo real, a redefinição das identidades individuais e familiares a partir de um continente a outro, e a diferença de renda entre os países industrializados e os em desenvolvimento. A esse respeito, o sociólogo George Martine reflete:

Nos dias de hoje, o horizonte do migrante não se restringe à cidade mais próxima, nem à capital do estado ou do país. Seu horizonte é o mundo — vislumbrado no cinema, na televisão, na comunicação entre parentes e amigos. O migrante vive num mundo onde a globalização dispensa fronteiras, muda parâmetros diariamente, ostenta luxos, esbanja informações, estimula consumos, gera sonhos e, finalmente, cria expectativas de uma vida melhor (Martine, 2005, p. 3).

A globalização tem impacto sobre a migração interna, bem como no movimento internacional, pois atua realocando a manufatura local, principalmente em países onde a mão de obra é mais barata (Marandola Junior; Dal Gallo, 2010). Em estudo sobre a cidade de Betim, Rugani (2001) explica que as expectativas salariais, de moradia e possibilidades de recursos básicos com melhor acessibilidade (saúde, educação, segurança etc.) se tornaram os maiores atrativos dos grandes centros urbanos.

Em seus estudos, Milton Santos (2000) apontou que a globalização não passa de uma fábula que cria a ilusão de que todos participam desse processo. Para o autor (2000), a realidade da globalização é que tudo não passa de um maquinário ideológico que sustenta o mercado sob a ótica do desenvolvimento e que aprofunda as diferenças econômicas e, por consequência, dos lugares.

Ora, o que seria, então, "migrar"? Para Resstel (2015), migrar significa mover; portanto, a migração é um processo de saída e/ou entrada em um outro local. Diante disso, a migração é um movimento a partir de um lugar em direção a outro, podendo ocorrer em diversas escalas espaciais. Ainda de acordo com Resstel (2015, p. 38), migrar

[...] refere-se a deslocamentos de um lugar a outro, a movimentações que possuem uma origem e um destino imbuídas de um propósito, de se fixar ou residir em outro território. Tais movimentações tendem a formar fluxos de trânsito de uma região a outra, dentro de um mesmo país, como no caso das chamadas "migrações internas", ou fluxos de movimentações entre diferentes países ou continentes, como ocorre com os chamados "migrantes internacionais", comumente designados "imigrantes" (Resstel, 2015, p. 38).

Essa dinâmica atua como um fenômeno complexo, que envolve diferentes áreas do conhecimento, entre elas a Sociologia, a Demografia, a Geografia, a Economia. Com o crescimento dos processos migratórios em nível planetário, torna-se essencial o desenvolvimento de estudos e pesquisas que conduzam ao maior entendimento desses deslocamentos.

A migração é, obviamente, uma mudança e pode levar, por sua vez, a novas transformações nas sociedades, tanto no nível social quanto no econômico, podendo alterar até mesmo a dinâmica social do local. Martine (2005) pondera que a migração afeta tanto o lugar deixado para trás quanto o lugar onde os migrantes se estabelecem. Esses impactos podem ser positivos e negativos, se relacionados em um íterim de estímulos e consequências.

Dessa forma, um ponto a se distinguir diz respeito ao contexto espacial no qual tais fluxos migratórios ocorrem. Em estudo sobre migração internacional e nacional, Rodrigues (2020) assinala que o fluxo Internacional compreende o movimento de pessoas em diferentes países, enquanto a migração interna envolve a realocação de pessoas dentro das fronteiras.

Resstel (2015) informa que a migração é subdividida em dois pontos: a imigração, que constitui a entrada de pessoas em um país, e a emigração, que fundamenta o movimento de saída. Entende-se por imigrante a pessoa que vem ou retorna do exterior para fixar sua residência em determinado país por um determinado período de tempo, após ter anteriormente sua residência habitual em outro país. Um

emigrante, pelo contrário, é uma pessoa que deixa seu país de residência habitual para se estabelecer em outro país.

Silva (2014, p. 21) compreende que “todo migrante é um emigrante e vice-versa. A imigração se refere ao movimento de ingresso do indivíduo no país, mas também na saída deste, com efeitos associados, o que se coloca sob um tema extremamente complexo”.

Nessa abordagem, outro ponto de distinção refere-se ao nível micro e macro do processo de migração. De acordo com Peixoto (2019), a abordagem micro foca nos indivíduos e seus comportamentos, abarcando a dinâmica relacional destes para com seu meio e relações interpessoais. Já a abordagem macro se concentra em lugares ou localização como países, regiões, municípios. Ambas acabam se tornando análogas, e até mesmo inseparáveis, no que tange às análises de fluxo migratório.

Para Silva (2008), as pessoas que migram, seja do ponto de vista da escolha, o fazem pelo prisma de recurso e possibilidades que o caminho migratório possa oferecer. Assim, esse ato possui uma raiz econômica. Mediante essa problemática, Silva (2008, p. 38) elucida que “a migração é encarada como o resultado de um cálculo microeconômico entre as perspectivas oferecidas na sociedade de destino diante das condições prevalentes na sociedade de origem”.

A migração, seja interna ou internacional, sempre foi um impulsionador da urbanização e cria oportunidades e desafios para cidades, migrantes e governos. Vale lembrar que a urbanização também pode ser um fator causador da migração – fato pouco compreendido pelas instâncias de poder. Ela é um elemento significativo para a urbanização, pois as pessoas se deslocam em busca de oportunidades sociais e econômicas ou como resultado da deterioração ambiental (Silva, 2014).

Dessa forma, as autoridades municipais estão cada vez mais reconhecidas como um ator-chave na gestão da migração e começaram a integrar a migração em seu planejamento e implementação de serviços urbanos. Todavia, mesmo diante de tamanha influência, ainda há aspectos a se avaliar sobre o processo migratório. Um deles se refere às causas explícitas e implícitas que constituem esse fenômeno, bem como suas consequências aos locais de origem e de destino.

A compreensão das dinâmicas migratórias exige uma análise das causas e das consequências dos movimentos populacionais. Ao considerarmos os fatores que impulsionam a migração, percebemos que estes são diversos e complexos, incluindo aspectos econômicos, sociais e políticos. Esse entendimento nos permite explorar

como a migração molda as sociedades e influencia as estruturas culturais e econômicas dos lugares de origem e destino.

Para aprofundar essa análise, é essencial examinar as causas específicas que levam indivíduos e comunidades a se deslocarem. Tais causas podem variar desde desastres naturais e mudanças climáticas até perseguições políticas e a busca por melhores oportunidades econômicas. Ao investigar esses motivos, podemos entender melhor como os fluxos migratórios se formam e as suas implicações para os migrantes e as sociedades que os recebem.

2.3.1 As causas da migração

As causas das migrações são inúmeras: desastres naturais, mudanças climáticas, epidemias, invasões, guerras, perseguições políticas ou religiosas, a procura de meios de existência, um emprego etc. Segundo Silva (2020), a causa dos movimentos migratórios possui uma relação de consequência direta nos recursos mínimos para um grupo, ou povo, coexistir em uma comunidade. Desse modo, os fluxos de migração têm causado a fusão de diferentes povos, de diferentes modelos culturais, fomentando o nascimento de novas culturas, civilizações, muitas vezes às custas de povos conquistados.

O filósofo Cesar Candiotto (2019) vai além em sua discussão, e aponta que a migração é motivada por desigualdades tecnológicas e desequilíbrios fomentados pela globalização e a industrialização excessiva. Assim, a hipótese do autor explica tanto o fluxo em direção aos centros civilizados (urbanização), quanto os movimentos de cidades industrializadas para espaços abertos (ruralização). Pelos efeitos díspares na saúde vistos em diferentes grupos de migrantes e subconjuntos populacionais, demonstra-se a importância das características das populações como um todo, bem como as motivações para a migração.

A dinâmica das migrações causadas pelo impacto da globalização e o crescimento industrial atua completamente de modo diferente dos fluxos migratórios do humano na história. As grandes diásporas e emancipações subculturais de povos orientais não são mais a realidade das comunidades. Com a industrialização, os fluxos migratórios se desenvolveram consideravelmente e de modo mais especializado (mediante o recrutamento formal e/ou informal dos setores econômicos: indústria, mineração, construção, siderurgia etc.). O controle da migração é agora objeto de uma

política dos sistemas de poder do Estado, que visa salvaguardar interesses econômicos (Marandola Junior; Dal Gallo, 2010).

Em estudo sobre as migrações no Brasil, Becker e Egler (1992, p. 178) compreendem que “a mobilidade espacial e social foi induzida pela modernização das firmas, por políticas trabalhistas explícitas, bem como políticas não explícitas [...]”. Neste ínterim, o processo de migração acaba por intensificar a margem de pobreza, por meio de uma linha de ampliação muito acelerada do processo de urbanização. Há várias décadas, cientistas sociais, geógrafos e economistas de todo o mundo têm se preocupado com as várias repercussões que a migração tem exercido na sociedade industrial moderna. Muitos artigos, relatórios e livros sobre migração e relações étnicas já foram publicados discutindo o tema de maior crescimento no século XXI (Peixoto, 2019).

A migração com base em fatores demográficos ou econômicos está ligada aos padrões de trabalho, ao desemprego e à saúde econômica geral de um país. Salários atraentes, melhores perspectivas de carreira, um padrão de vida mais alto e oportunidades educacionais estão entre os fatores de atração. Assim, o padrão estrutural do mercado e do comércio define os espaços de atração populacional (Silva, 2020). Para Resstel (2015), se as condições econômicas forem desfavoráveis e houver o risco de se deteriorarem ainda mais, é provável que mais pessoas migrem para países com melhores perspectivas econômicas, gerando alguns problemas substanciais do próprio setor: a impossibilidade de a indústria abarcar a todos.

De acordo com Harris e Todaro (1970), em texto “*Migration, unemployment and development: a two sector analysis*”, as migrações humanas estão sujeitas a estruturas de mercado global. Desse modo, o fluxo migratório possui uma origem endógena, que se baseia no princípio de que os movimentos migratórios ocorrem para onde há excesso de demanda de trabalho, fazendo com que as populações estejam sujeitas a ir para outros lugares. Essa visão acaba compreendendo o fluxo migratório como um mecanismo de homeostase ou de constância social no que se refere à distribuição desigual do capital humano e do trabalho.

Os aspectos econômicos norteiam a teoria neoclássica² sobre o processo de migração. Os defensores dessa teoria neoclássica sobre a migração compreendem

² Segundo Eduardo Silva (2020, p. 6) “A teoria neoclássica sobre migração é a utilização dos conceitos econômicos para a análise dos fenômenos migratórios, portanto se baseia em suposições como otimização, equilíbrio, decisão individual do agente e racionalidade”.

que existem alguns países onde o fator trabalho é escasso em relação ao capital e, portanto, os salários são altos, enquanto, em outros países, a situação é inversa. Assim, as pessoas tendem a deixar países onde a mão de obra é abundante para países onde a mão de obra é escassa e os salários são mais elevados. Em suma, a migração, segundo essa visão, é o resultado da escolha racional de cada indivíduo, que é feita após uma análise socioeconômica pessoal e de custo-benefício (Marandola Junior; Dal Gallo, 2010).

Uma outra hipótese para a migração é a da nova economia da migração, cuja compreensão é a de que os aspectos migratórios não podem ser redutíveis somente aos fatores econômicos, mas também aos afetivos. Dessa forma, a decisão de migrar, geralmente, não é individual. Tal ação envolve mais pessoas que agem coletivamente não para maximizar suas necessidades, mas para minimizar o risco (Resstel, 2015). Essa perspectiva considera que a migração é uma estratégia familiar, seja como meio de espalhar os riscos, seja como fonte de financiamento para acessar maiores ganhos. Endossando a mesma concepção, Brzozowski (2012, p. 139) esclarece que na nova economia de migração.

[...] o movimento populacional deve ser analisado no contexto de imperfeições existentes no mercado de trabalho nos países em desenvolvimento (que são os maiores exportadores de mão de obra), mas também nos outros mercados: de capitais, de produtos rurais, ou educacional. Portanto, a unidade familiar, que nessa abordagem é considerada o principal agente econômico, tem estratégia diferente daquela, que foi descrita na teoria neoclássica (Brzozowski, 2012, p.139).

Em estudos sobre a migração rural-urbana, Marandola Junior e Dal Gallo (2010) relatam que, entendida dessa forma, a migração passa a ser uma estratégia familiar em que um ou mais membros migram para o ambiente urbano. Nesse contexto, a migração é um meio de espalhar os riscos e obter ganhos mais substanciais que podem levar a alguma mudança tecnológica. Trata-se de uma abordagem que se tornou generalizada em pesquisas sobre migração nos países em desenvolvimento, de modo particular no que diz respeito às estratégias para sobrevivência e potencial dos migrantes como agentes de mudança por meio do fenômeno de transferências de dinheiro.

De acordo com Brzozowski (2012), há algumas limitações das teorias sobre migração, como a sua incapacidade de pensar o processo fora do contexto nacional. Além disso, o impacto da globalização nas teorias de migração, tornando o Estado o mestre absoluto na definição de interesses econômicos da nação, obscurece o fato de que as causas da migração são globalizadas.

A explicação para a criação e perpetuação da migração concentra-se tradicionalmente nas disparidades de condições entre o local de origem e o local de destino. Modelos push-pull (puxar-empurrar) sugerem que os migrantes são conduzidos por baixos rendimentos para seus países ou regiões e impulsionados por melhores perspectivas em áreas mais ricas (Silva, 2020).

É praticamente inequívoco que a pobreza seja um fator estrutural chave para a emigração. No entanto, Ramos e Araújo (1999) relatam que, desde o início da década de 1990, houve reconhecimento de que os mais pobres raramente podem migrar, uma vez que os recursos são necessários para isso, especialmente para a migração internacional. Portanto, normalmente, não são os “mais pobres dos pobres” que migram. Embora possa haver uma forte relação entre migração, pobreza e seu alívio, a pobreza em si pode não ser um fator de migração.

A migração, ao longo da história, tem sido um fenômeno complexo, impulsionado por uma variedade de fatores econômicos, sociais e políticos. Os movimentos migratórios refletem tanto as dificuldades quanto às esperanças dos indivíduos que buscam melhores condições de vida. Seja pela busca de oportunidades econômicas ou pela necessidade de escapar de condições adversas, a migração molda as dinâmicas populacionais e culturais de inúmeras regiões ao redor do mundo. Esse processo, embora essencial para o desenvolvimento e a diversificação cultural das sociedades, não ocorre sem desafios significativos, tanto para os migrantes quanto para os locais de origem e destino.

Entender as causas da migração é apenas o primeiro passo para compreender seu impacto mais amplo. As consequências das migrações são igualmente importantes e variadas, afetando profundamente as estruturas sociais, econômicas e culturais dos lugares envolvidos. À medida que os migrantes se movem, eles trazem consigo não apenas suas habilidades e aspirações, mas também enfrentam desafios de adaptação e integração em novas comunidades. Portanto, é crucial explorar como esses movimentos impactam tanto os migrantes quanto as sociedades receptoras,

para que possamos formular políticas mais eficazes e inclusivas que abordem as complexas realidades da migração no mundo contemporâneo.

2.3.2 As consequências da migração

A migração é um assunto muito importante para se entender a vida nas cidades. Muitas oportunidades e atrativos das grandes cidades convidam um grande número de pessoas a viver nas metrópoles. A migração pode ter efeitos positivos e negativos na vida dos migrantes, bem como para os lugares de origem e destino desses migrantes.

Como observam Sasaki e Assis (2000), os movimentos de países mais pobres para países mais ricos podem ter impactos econômicos adversos. Esses fluxos levam a uma fuga de pessoas altamente qualificadas de países em desenvolvimento, e com isso a capacidade de desenvolvimento desses países pode ser comprometida. A diminuição de trabalhadores-chave prejudica a capacidade econômica desses países em suprir suas necessidades internas.

Em matéria publicada em 2023³, sobre a saída de jovens do país, o então Secretário do Trabalho no município de São Paulo e Professor da UNICAMP, Márcio Pochmman disse:

Trata-se de uma perda ainda mais grave porque o imigrante típico da década de 90 é o jovem de boa escolaridade. Ele tem pelo menos o colegial completo, às vezes concluiu a faculdade, mas não encontra oportunidades no Brasil. O País está desperdiçando suas melhores cabeças.

Dessa forma, para que os agentes políticos que governam as cidades, administrem melhor a migração, é fundamental que tenham dados sobre migração e urbanização e ampliem os estudos sobre fluxos migratórios regionais. No entanto, esses índices nem sempre estão disponíveis ou, se estiverem, não são usados ou acessíveis no nível urbano, nem desagregados, abrangentes ou comparáveis, especialmente em países de baixa renda (Brzozowski, 2012).

³ Artigo publicado pela “Isto É Dinheiro” - Jovens que deixam o Brasil. 20/03/2002. **Isto é dinheiro (Economia)**. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/jovens-que-deixam-o-brasil/>. Acesso em: 20 dez. 2021.

Podemos traçar alguns aspectos positivos sobre a migração e um deles é o fato de o desemprego ser reduzido, além de as pessoas terem melhores oportunidades profissionais. A migração também ajuda a melhorar a qualidade de vida das pessoas, pois, a convivência gradativa com uma nova cultura, costumes e línguas, ajuda a melhorar a fraternidade. A migração de trabalhadores qualificados, por sua vez, leva a um maior crescimento econômico da região e as crianças têm melhores oportunidades de ensino superior (Candiotto, 2019).

Todavia também há fatores negativos no processo, como o impacto no nível de produção e desenvolvimento das áreas rurais — fator voltado para a urbanização —, pois o afluxo de trabalhadores em áreas urbanas aumenta a competição por empregos, casas, instalações escolares etc. Ter uma grande população coloca muita pressão sobre os recursos naturais, amenidades e serviços. É difícil para um morador sobreviver em áreas urbanas porque nelas não há ambiente natural e ar puro. É necessário pagar por tudo, e isso se aplica a cada um. A migração muda a população de um lugar, e, portanto, a distribuição da população torna-se desigual (Brzozowski, 2012).

Muitos migrantes são analfabetos e sem formação profissional, portanto, não são apenas inadequados para a maioria dos empregos, mas também carecem de conhecimentos básicos e habilidades para a vida. A pobreza os torna incapazes de viver uma vida normal e saudável no novo local. As crianças que crescem na pobreza não têm acesso a nutrição, educação ou saúde adequadas.

Ainda no que concerne a essa complexa problemática, deve-se considerar os impactos das diferenças culturais sobre os migrantes. No que se refere à migração internacional, a adaptação sociocultural difere das famílias de imigrantes e migrantes. Os imigrantes, por sua própria natureza, estão deixando um ambiente sociocultural e entrando em outro. Nesse sentido, essas famílias se deparam com a necessidade de descartar certos aspectos de sua cultura e adotam novos traços culturais que podem ser necessários para funcionar dentro de um novo ambiente (Silva, 2020).

O processo de adaptação cultural é complexo e lento. Também é uma tarefa psicologicamente difícil de se realizar porque as questões de identidade e orientação social dependem, em grande medida, da cultura originária do indivíduo. Os imigrantes, em particular, enfrentam dificuldades extraordinárias ao ingressar no ambiente estrangeiro. Isso inclui, mas não está limitado, a questões relacionadas com a

linguagem, costumes, economia, alimentação, habitação e regulamentos governamentais (Peixoto, 2019).

Vale registrar que os imigrantes são susceptíveis à discriminação e economicamente vulneráveis. Além disso, porque a maioria dos imigrantes não recebe assistência social contínua na sua adaptação ao novo ambiente, eles não compreendem suficientemente o funcionamento interno da sociedade na qual estão sendo inseridos (Brzozowski, 2012).

De acordo com Marandola Junior e Dal Gallo (2010), para trabalhadores agrícolas que migram constantemente em busca de trabalho, a adaptação cultural ocorre no contexto de um papel socioeconômico definido, em uma específica localidade geográfica por um período de tempo predeterminado. Isso permite que uma nova cultura se forme, definindo o estilo de vida do migrante, ao mesmo tempo permitindo o entrelaçamento da sua cultura de origem com a cultura do local para onde migrou. Além disso, os migrantes habituais podem se tornar bastante qualificados no processo de adaptação por terem tido oportunidade frequente de praticá-lo (Marandola Junior; Dal Gallo, 2010).

Para o sistema predominante, é desejável que o governo garanta, por meio de políticas públicas, o respeito às diferenças socioculturais oriundas de outros países, a fim de que se realizem plenamente. A preocupação deve ser focada sobre o grau de diferença que é permitido dentro da sociedade enquanto ainda mantém a integridade do sistema social. Isso propõe questões muito sensíveis de limites socioculturais e limitações comportamentais, cujas definições são irregulares e pouco claras (Silva, 2020). Nesse cenário, as instituições de ensino devem se atentar às necessidades de famílias, em especial, de crianças provenientes de outros lugares, a fim de que facilitem a integração destas com a comunidade local.

A habitação também é outro problema básico e complexo, com mais diferenças do que semelhanças entre os imigrantes e populações migrantes. Os imigrantes entram no sistema social sem ter uma casa e devem garantir espaço vital imediatamente. Inicialmente, as opções disponíveis tendem a ser bastante limitadas e restritas pela variável econômica. É difícil alugar alojamentos sem estar empregado, e é quase impossível garantir emprego sem ter onde morar. Alguma resolução desse dilema deve ocorrer antes que a assimilação sociocultural possa começar (Marandola Junior; Dal Gallo, 2010).

O problema da habitação é bastante diferente para a população migrante crônica. Essas famílias são altamente móveis, e os alojamentos são sempre temporários, o que necessariamente impacta sua qualidade de vida. A relação entre habitat e comportamento interagem de maneira persistente, e postula-se sobre os vários efeitos psicológicos do ambiente, concluindo que um ambiente positivo é importante, e que um ambiente pobre pode ter resultados negativos substanciais a longo prazo (Marandola Junior; Dal Gallo, 2010).

O impacto psicológico da mobilidade crônica e a falta de um ambiente de vida permanente apresenta um problema de pesquisa metodologicamente difícil, que não parece ter sido realizado com sucesso, porque fazê-lo seria requerer dados, o que é extremamente difícil de obter de uma população móvel (Peixoto, 2019).

No entanto, os efeitos da mobilidade contínua são importantes a considerar quando se tenta compreender as características sociais e manifestações comportamentais desse estilo de vida. Além disso, questões de habitação, como emprego, podem produzir artificialmente uma migração fenômeno. Quando as famílias não têm onde morar, são forçadas a se tornarem móveis, até que possam encontrar outra casa, e podem migrar distâncias consideráveis a fim de alcançar isso. Uma alta proporção das famílias temporariamente desabrigadas parece vir da população imigrante, assim como muitos daqueles que estão tentando migrar de uma seção do país para outra em busca de emprego (Brzozowski, 2012).

Essa atmosfera não promove o bom funcionamento social. Ao contrário, tende a reduzir as populações a um mero nível de sobrevivência, acompanhado de todos os problemas inerentes à vida nessas condições. Em geral, a funcionalidade social marginal, que acompanha a pobreza, aparece endêmica para os estilos de vida de imigrantes e migrantes, pelo menos no curto prazo. Enquanto a pobreza pode ser temporária ou permanente, as características da população daqueles que são imigrantes e / ou migrantes sugere fortemente que esses indivíduos e famílias estão entre aqueles com maior probabilidade de serem permanentemente pobres (Peixoto, 2019).

Há uma inter-relação complexa entre as questões em torno da pobreza, habitação e emprego que as famílias imigrantes e migrantes devem enfrentar. Encontrar emprego representa um desafio difícil para o imigrante que, muito provavelmente, vai entrar no mercado de trabalho em um nível baixo, e enfrenta desvantagens de linguagem e por receber menos oportunidades de alcançar

educação adicional, o que garantiria a ascensão por meio da mobilidade profissional (Marandola Junior; Dal Gallo, 2010).

Os imigrantes também devem lutar contra as regulamentações governamentais, como restrições de autorização de trabalho, que podem limitar ainda mais suas possibilidades de emprego. Realisticamente, é difícil para um imigrante competir no mercado de trabalho. As famílias de migrantes crônicos, por outro lado, apresentam um "caso especial" sobre emprego. Aqueles que habitualmente se mudam de um lugar para outro para fazer a colheita são regidos por sua rotina de trabalho (Candiotto, 2019).

Em resumo, pode-se concluir que a migração é um processo complexo com impactos tanto positivos quanto negativos, afetando migrantes e as localidades de origem e destino. Embora ofereça oportunidades de crescimento econômico e intercâmbio cultural, também pode resultar na fuga de talentos dos países em desenvolvimento, o que compromete sua capacidade de desenvolvimento. Desafios relacionados à urbanização, como sobrecarga de recursos e desigualdade populacional são comuns, e muitos migrantes enfrentam discriminação, pobreza e dificuldades de adaptação cultural. Políticas públicas são essenciais para garantir uma integração sociocultural eficaz, especialmente no que diz respeito à habitação, emprego e educação.

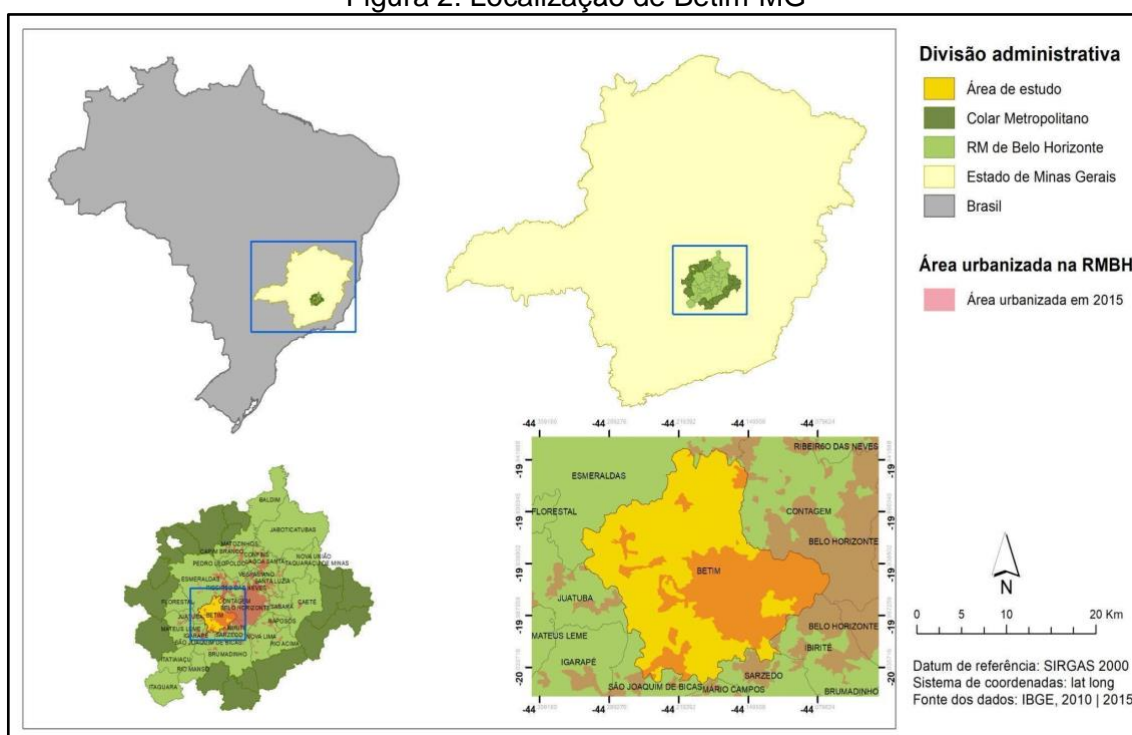
SEÇÃO 2

3 DE SESMARIA A UMA DAS CIDADES CENTRAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE: PERSPECTIVA HISTÓRICA DA CIDADE DE BETIM-MG.

Esta seção dedica-se a apresentar uma breve linha do tempo das mudanças ocorridas na cidade de Betim-MG desde o período colonial, na condição de uma Sesmaria, até a sua posição atual, de município pertencente à Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

Betim é uma cidade estrategicamente localizada no estado de Minas Gerais, Brasil, desempenhando um papel significativo em diversos aspectos, desde a sua história até a sua posição geográfica e contribuição para o desenvolvimento regional. Sua localização estratégica, próxima à capital do estado, Belo Horizonte, influencia para sua relevância dentro da dinâmica nacional (Figura 2).

Figura 2: Localização de Betim-MG



Fonte: IBGE (2011 / 2016). Elaboração do próprio autor (2023).

O estado de Minas Gerais é conhecido por sua rica herança histórica, diversidade cultural e vasta extensão territorial. Betim, inserida nesse contexto,

distingue-se como uma cidade que abriga uma população diversificada e é impulsionada por setores econômicos variados, sendo as indústrias automobilísticas e as de refino de petróleo as mais importantes dentro desse quadro. Sua contribuição para a economia e cultura do estado a coloca como um ponto de interesse dentro do panorama mineiro.

Betim desempenha um papel de grande importância na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), uma área que concentra diversas cidades interconectadas. Como parte integrante da RMBH, Betim não apenas contribui para a economia regional, mas também desempenha uma função estratégica em termos de logística e infraestrutura na Região.

O município é atravessado pelo Rio Betim e seus afluentes, os córregos Bom Retiro, Várzea das Flores e Riacho das Areias. Esses rios conferem não apenas um cenário natural, mas também influenciam nos aspectos históricos e econômicos da região. A vegetação diversificada de Betim cobre o cerrado e as matas de galeria no vale úmido, proporcionando paisagens únicas e protegendo importantes ecossistemas.

De acordo com o delineamento regional do IBGE, em vigor desde 2017, Betim pertence às áreas geográficas intermediária e imediata de Belo Horizonte. Anteriormente, a cidade fazia parte da microrregião de Belo Horizonte, incluída na mesorregião metropolitana de Belo Horizonte, conforme divisão em microrregiões e mesorregiões.

A cidade está localizada na Zona Metalúrgica da RMBH e é servida por uma rede de rodovias essenciais, incluindo a rodovia que liga Belo Horizonte a São Gonçalo do Abaeté (MG-060), Rodovia Newton Penido (MG-050), Rodovia Fernão dias (BR-381), Rodovia Presidente Juscelino Kubitschek (BR-040) e Rodovia Presidente João Goulart (BR-262). Essas rodovias desempenham um papel vital na conectividade regional e nacional, facilitando não apenas o acesso a Betim, mas também fortalecendo seu papel como um ponto estratégico de interconexão. Além disso, a principal ferrovia que liga o município a Belo Horizonte é a Linha Garças da antiga Estrada de Ferro Oeste de Minas, refletindo a importância histórica do transporte ferroviário na região (IBGE, 2017).

Os municípios limítrofes de Betim são Contagem, Esmeraldas, Igarapé, Ibirité, São Joaquim de Bicas, Mário Campos, Juatuba e Sarzedo, formando uma rede de interação e cooperação na Região Metropolitana (IBGE, 2017).

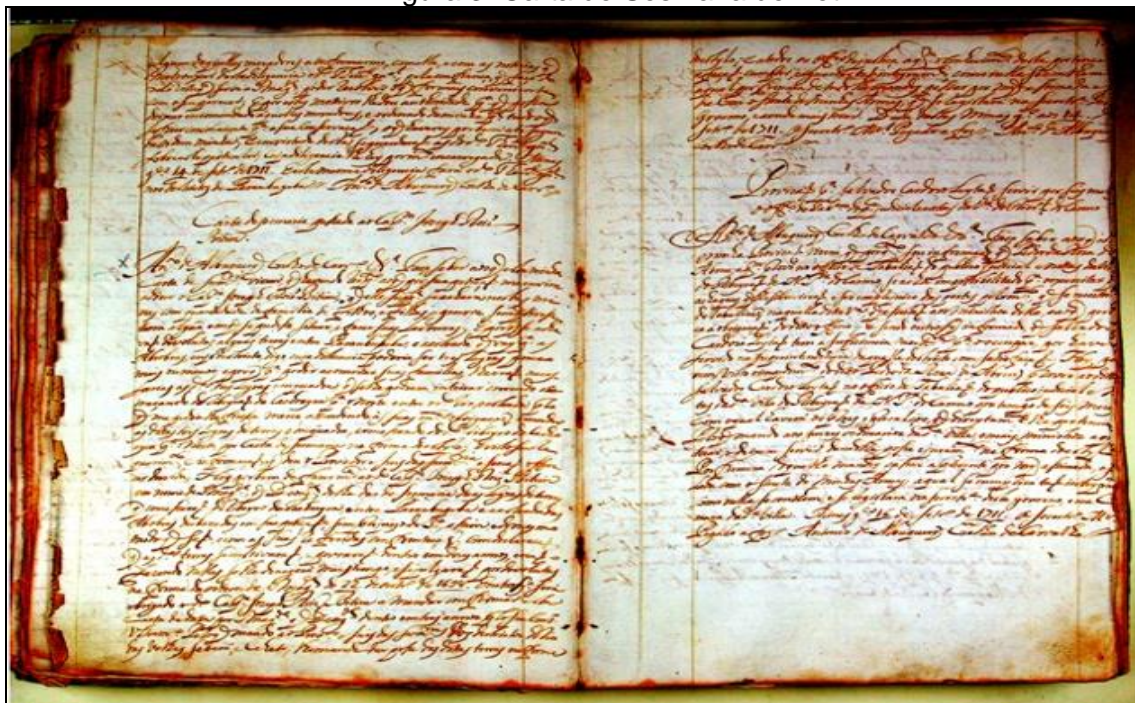
Em resumo, Betim emerge como uma cidade multifacetada, enraizada na história de Minas Gerais, conectada à dinâmica nacional e desempenhando um papel estratégico na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Sua localização geográfica favorece não apenas o seu desenvolvimento, mas também sua integração às redes urbanas e econômicas que moldam a região e o país como um todo.

3.1 Betim: de Sesmaria a Cidade da Indústria (Breve Histórico)

Com base em informações obtidas na página eletrônica do Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultural (IMPHC), neste tópico são apresentados alguns aspectos que marcaram a história da cidade de Betim.

No ano de 1711, foi concedida ao explorador José Rodrigues Betim, a Carta de Sesmaria, dando-lhe o direito de posse da região de Betim (Figura 3). Neste período o estado de Minas Gerais vivenciava o princípio do “Ciclo do Ouro”, sendo ainda colônia de Portugal.

Figura 3: Carta de Sesmaria de Betim



Fonte: Lima, 2009.

A monarquia portuguesa, buscando assegurar que o ouro vindo das Minas Gerais não se extraviasse de seus cofres, implantou uma administração específica para a extração do metal precioso. Betim não possuía ouro, mas era parte dessa

estrutura administrativa, em função da sua posição geográfica vantajosa. Vindo de São Paulo, estava localizada na ramificação dos caminhos que seguiam para as duas importantes vilas do ouro daquele período: vilas de Pitangui e Sabará. Essa condição fazia de Betim um ponto estratégico para Portugal, na corrida pelo ouro. José Rodrigues Betim era Capitão-Mor e recebeu a Sesmaria com a função de cuidar dos caminhos para as vilas do ouro (Lima, 2009).

No ano de 1754, Betim começou a ser chamada de “Arraial de Capela Nova do Betim”, em virtude de uma capela construída a pedido de uma comunidade na região do Bandeirinha, onde atualmente é a Praça Milton Campos (Figura 4).

Figura 4: Capela Nova inaugurada em 1754



Fonte: Lima, 2009.

Em 1901, Betim, que pertencia à freguesia de Curral Del Rei, passou à condição jurídica de distrito de Santa Quitéria, atualmente, denominada Esmeraldas, uma cidade vizinha a Betim (IMPHIC, 2016).

Em 1910, é concluída a construção da Estrada de Ferro Oeste de Minas, que tinha a finalidade de ligar a capital Belo Horizonte ao triângulo mineiro (Figura 5). A passagem da linha férrea em Betim acarretou consideráveis impactos para a cidade. O de maior destaque foi o crescimento urbano, ladeando a linha férrea e o deslocamento do centro comercial, que ficava na Praça da Matriz, para o entorno do cruzamento das avenidas Governador Valadares e Amazonas.

Figura 5: Estação ferroviária da Estrada de Ferro Oeste de Minas concluída em 1910 (atual)



Fonte: Lima, 2009.

Nesse mesmo ano, foi construído o Grupo Escolar Conselheiro Afonso Pena, primeira escola da região central da cidade — que mais tarde abrigou o Colégio

Comercial por cerca de quatro décadas e onde, atualmente, funciona o Museu Paulo Gontijo — reforçando a importância do então novo centro urbano-comercial de Betim.

Com a construção da Usina Hidrelétrica Doutor Gravatá, a energia elétrica chegou, no ano de 1914. A usina utilizava as águas do Rio Betim para geração de energia. O nome da usina se deu devido ao seu idealizador, o engenheiro Antônio Gonçalves Gravatá, encarregado — chefe da empresa Schnoor, que trabalhou na construção da Estrada de Ferro Oeste de Minas. Nos anos de 1950, uma unidade da Companhia Elétrica de Minas Gerais (CEMIG) foi instalada em Betim, e assim a usina foi desativada.

Em 17 de dezembro de 1938, por meio do Decreto do então Governador Benedito Valadares, Betim torna-se município, deixando de se chamar Capela Nova de Betim.

Em 1959, com a inauguração da Rodovia Fernão Dias, que liga São Paulo a Minas Gerais, inicia-se em Betim o processo de industrialização, gerando expressivas alterações na conjuntura geográfica e demográfica do município.

No ano de 1968, é inaugurada a Refinaria da Petrobras Gabriel Passos, que introduz Betim no circuito de produção dos derivados de petróleo brasileiro, tornando a cidade uma referência para a distribuição dos produtos petrolíferos em toda a Região Sudeste (Figura 6).

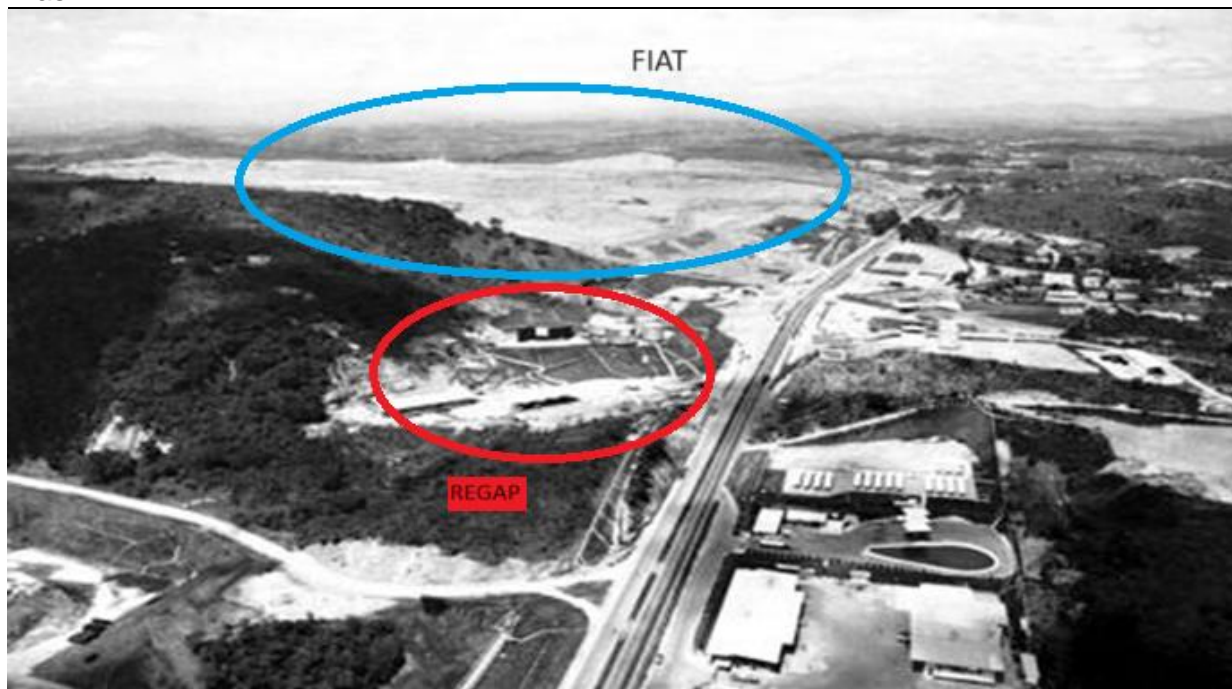
Figura 6: Inauguração da Refinaria Gabriel Passos em 1968



Fonte: Lima, 2009.

Em 1976, como município integrante da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), instituída em 1973, Betim recebeu uma unidade da montadora FIAT Automóveis Ltda., sendo esse um fator decisivo para que a cidade assumisse lugar de destaque no cenário econômico nacional. Após a sua inauguração, várias empresas e indústrias prestadoras de serviços se instalaram no local, atraindo, num ritmo acelerado, uma grande quantidade de mão de obra (Figura 7).

Figura 7: Refinaria e ao fundo a Fiat em construção - margem esquerda da Rodovia Fernão Dias



Fonte: Lima, 2009 (ADAPTADO).

3.2 Planos e Leis que Nortearam o uso e Ocupação do Solo Urbano em Betim

A forte industrialização, em consonância com uma malha viária bem desenvolvida, na década de 1970, foram determinantes para que Betim fosse escolhida como uma segunda centralidade metropolitana, o que poderia ter consequências benéficas para a capital Belo Horizonte, suavizando a pressão populacional que a capital mineira enfrentava naquele momento (Tonucci Filho, 2012).

No ano de 1975, o Plano de Desenvolvimento Integrado Econômico e Social (PDIES) da RMBH foi elaborado pelo PLAMBEL, uma autarquia estadual criada em 1974 e extinta em 1996. O PDIES norteava a implementação de políticas que promovessem a descentralização econômica e demográfica a partir de Belo Horizonte para um segundo município da Região, sendo Betim a cidade escolhida. A industrialização de Betim juntamente com sua estrutura viária foram os fatores impactantes para que a cidade se tornasse a segunda centralidade metropolitana. Mesmo sem ser consolidado nesta época, o PDIES serviu de parâmetro ao Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da PDDI da RMBH— indicando Betim como uma potencial centralidade metropolitana, com poder de reduzir a pressão sobre a capital Belo Horizonte (Plano de Desenvolvimento..., 1987).

Em 1976, com o advento da Lei 2662/1976/PDIES-RMBH, houve uma disposição de normas para o uso e ocupação de terrenos no município de Belo Horizonte, o que facilitou o desenvolvimento industrial e a expansão econômica na Região. Após os anos de 1990, os municípios passaram a ter autonomia para planejar e regular a ocupação do espaço urbano, sendo que, em 1996, Betim teve seu Plano Diretor (PD) aprovado, evidenciando assim o poder municipal, tal qual o estabelecido pela Constituição Federal de 1988 (Rodrigues, 2020).

O Plano Diretor, de 1996, gerou avanços consideráveis no que se refere ao processo de uso e ocupação do solo urbano em Betim. A estrutura urbana existente naquela época foi articulada para integrar a estrutura dos dias atuais, o que de fato ocorreu, e essa integração foi planejada tanto no espaço intraurbano quanto para a articulação de Betim com os demais municípios da RMBH (Rodrigues, 2020).

De acordo com Rodrigues (2020), obras de infraestrutura foram executadas, destacando-se a alça da rodovia BR-381, com o intuito de conectar a zona sul do município com a malha urbana, garantindo a expansão urbana até o recém-criado Distrito Industrial Bandeirinhas. Conhecida como Riacho das Areias, a Avenida Marco Túlio Isaac foi construída e, por atravessar a cidade de leste a oeste, articula áreas que até então eram isoladas. A Via Expressa interligou os municípios de Belo Horizonte, passando por Contagem e chegando até Betim, justamente no entroncamento da BR- 381, servindo de articulação do município com toda a RMBH (Rodrigues, 2020).

O Plano Diretor, de 1996, previa o desenvolvimento econômico e social por meio das demandas definidas pelo Orçamento Participativo (OP), ações que visavam diversificar a economia local, formar mão de obra para ocupar os postos de trabalho criados na cidade pelas empresas, integrando o planejamento estratégico das organizações ao da cidade, e mantendo um diálogo entre os setores produtivo, comunitário e público (Rodrigues, 2020).

Para manter a cidade atraente para o setor produtivo, mesmo tendo uma baixa capacidade de investimento próprio, Betim teve reestruturado o seu arranjo institucional. A necessidade de uma infraestrutura viária para melhorar a conexão de diversas plantas industriais instaladas na cidade levou o setor público a realizar parcerias com a iniciativa privada. Ocorreu assim uma transição da forma de atuação do Estado em nível local do administrativo para o empreendedorismo urbano,

privilegiando os interesses das indústrias na prioridade de infraestrutura (Rodrigues, 2020).

Em 2011, o município de Betim recebeu novos investimentos do setor industrial, resultando em uma alteração no Plano Diretor (Lei nº 5.177 de 10/08/2011) (Betim, 2011). Essa lei abria a possibilidade de criação de novos distritos industriais e acarretou uma revisão da expansão urbana.

Os processos legislativos de descentralização estatal foram fundamentais para transformar Betim em um polo industrial. De acordo com Rodrigues (2020), o desenvolvimento industrial desencadeou um desempenho econômico dinâmico e competitivo, gerando renda e emprego, de modo a aliviar a pobreza característica da cidade (Rodrigues, 2020).

Dados da Secretaria Municipal de Ordenamento Territorial e de Habitação de Betim, mostram que em 2018, a partir da Lei Complementar de 07/2018, passou a vigorar o segundo e atual Plano Diretor de Betim.

3.3 Evolução da Mancha Urbana de Betim Desde a Década de 1980

O processo mais recente de ocupação urbana em Betim se deu às margens de importantes rodovias do estado de Minas Gerais. Sobre essa questão, merecem destaques a Rodovia Fernão Dias, que liga a Região Metropolitana de Belo Horizonte a Região Metropolitana de São Paulo e a Rodovia BR- 262, que liga o estado de Minas Gerais a cidades do Triângulo Mineiro, dos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Espírito Santo. Ressalta-se novamente que é às margens da Rodovia Fernão Dias que se encontram instaladas as duas principais indústrias de Betim: Refinaria da Petrobras Gabriel Passos e a Fiat Automóveis.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram o processo de crescimento populacional na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e a participação populacional dos municípios de Belo Horizonte e de Betim na RMBH no período de 1980 a 2022 (Quadro 4). Neste é possível observar que, ao longo do período de 1980 a 2022, comparativamente, a participação da população relativa de Betim na RMBH aumentou em 3,9%, enquanto a participação da população de Belo Horizonte diminuiu em 29,9%.

Quadro 4: População e participação da população de BH e Betim na RMBH - 1980 – 2022

ANO	RMBH (TOTAL)	BH	BETIM
1980	2.591.971	1.822.221 (70,3%)	85.243 (3,3%)
1991	3.522.907	2.020.161 (57,3%)	170.934 (4,9%)
2000	4.358.171	2.238.526 (51,4%)	306.675 (7%)
2010	4.883.970	2.375.151 (48,6%)	378.089 (7,7%)
2022	5.733.783	2.315.560 (40,4%)	411.846 (7,2%)

Fonte: IBGE (1980, 1991, 2000, 2011).

Nesse contexto, observa-se que, enquanto a participação da população de Belo Horizonte na RMBH caiu ao longo de todo o período de 1980 (70,3%) a 2022 (40,4%), a participação da população de Betim no total da RMBH cresceu de 3,3% em 1980 a 7,2% em 2022, apresentando uma pequena queda em 2022 — quando foram registrados 7,2% de participação na RMBH — em relação a 2010, quando ocorreu um crescimento da sua representatividade populacional na ordem de 7,7%.

De uma forma geral, os dados analisados demonstram que em percentual a cidade de Betim passou a ter uma maior representatividade populacional. Tal fato torna-se perceptível quando comparamos a população de Belo Horizonte, que manteve um histórico de queda, enquanto a população de Betim, exceto no ano de 2022, manteve uma tendência de crescimento.

Sobre o crescimento populacional na cidade de Betim, deve-se atentar aos dados do processo de migração em direção à cidade. Índices baseados nos censos demográficos (IBGE, 1980; 2000; 2011) mostram que ao longo desse período a cidade recebeu 56.863 pessoas provenientes de várias localidades do país e 799 provenientes de outros países (Quadro 5). No ano de 1980, o estado de São Paulo, com 1.671 pessoas, se destacou como o principal local de origem dos migrantes que residiam no município de Betim, seguido por Espírito Santo (623 pessoas) e Bahia (580 pessoas). O censo realizado no ano de 2000 mostra que foi o estado da Bahia o local de origem de 6.441 migrantes moradores de Betim, ficando em segundo lugar o estado de São Paulo (5.071) e, em terceiro, Espírito Santo (4.041). O quadro de local de origem dos migrantes não muda em 2010, quando o censo apontou novamente para a Bahia, dessa vez com 6.439 pessoas, seguido pelos estados de São Paulo e Espírito Santo, respectivamente, local de origem de 6.140 e 4.376.

Quadro 5: Migração populacional de outros estados em direção a Betim/MG – 1980, 2000 e 2010 (continua...)

Estado/Ano	1980	2000	2010
Acre	0	60	94
Alagoas	32	332	297
Amapá	0	10	60
Amazonas	0	168	83
Bahia	580	6.441	6.439
Ceará	19	777	987
Distrito Federal	233	297	472
Espírito Santo	623	4.041	4.376
Goiás	310	704	629
Maranhão	19	256	575
Mato Grosso	7	404	235
Mato Grosso do Sul	0	165	132
Pará	125	317	590
Paraíba	17	414	487
Paraná	467	1.033	1.241
Pernambuco	33	999	604
Piauí	13	365	355
Rio de Janeiro	569	1.892	2.209
Rio Grande do Norte	6	231	109
Rio Grande do Sul	71	238	333
Rondônia	0	353	265
Roraima	0	9	0
Santa Catarina	142	103	118
São Paulo	1.671	5.071	6.140

Quadro 5: Migração populacional de outros estados em direção a Betim/MG – 1980, 2000 e 2010 (conclusão)

Sergipe	4	94	171
Tocantins	0	41	106
Sem Especificação	0	0	1.819
Total	4.941	24.815	27.107
Total Geral: 56.863			
Imigração populacional em direção a Betim/MG – 1980, 2000 e 2010			
Exterior	82	317	320
Sem Declaração	80	0	0
Total	162	317	320
Total Geral: 799			

Fonte: IBGE (1980, 1991, 2000, 2011).

Dados do censo demográfico de 2010 (IBGE, 2011) mostram que, dos 48 municípios da RMBH, Betim, com 27.652 novos habitantes, foi a terceira cidade a receber o maior número de pessoas originárias de outras localidades do país, ficando atrás apenas de Belo Horizonte (130.955) e Contagem (30.529).

Ainda que os dados disponíveis não favoreçam a constatação de uma relação direta do processo migratório em direção a Betim e o número de vagas de trabalho ofertadas pelos estabelecimentos industriais e comerciais existentes na cidade, informações acessíveis pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostram a presença de 11.645 estabelecimentos ativos no município em janeiro de 2019.

Observando o Quadro 6 e o Gráfico 1, denominados “Movimentação e saldo de vagas no trabalho formal – Betim-MG”, que tratam do saldo entre admissões e demissões no município de Betim entre os anos de 2007 e 2019, notamos que no referido período foram geradas 38.208 novas vagas de emprego, sendo os anos de 2007 a 2011 os que acumularam o maior saldo de vagas no período (33.862). O excedente de oportunidades de trabalho formal no período coincide com os momentos de maior fluxo migratório em direção a Betim, mostrando certa correlação entre os dois processos.

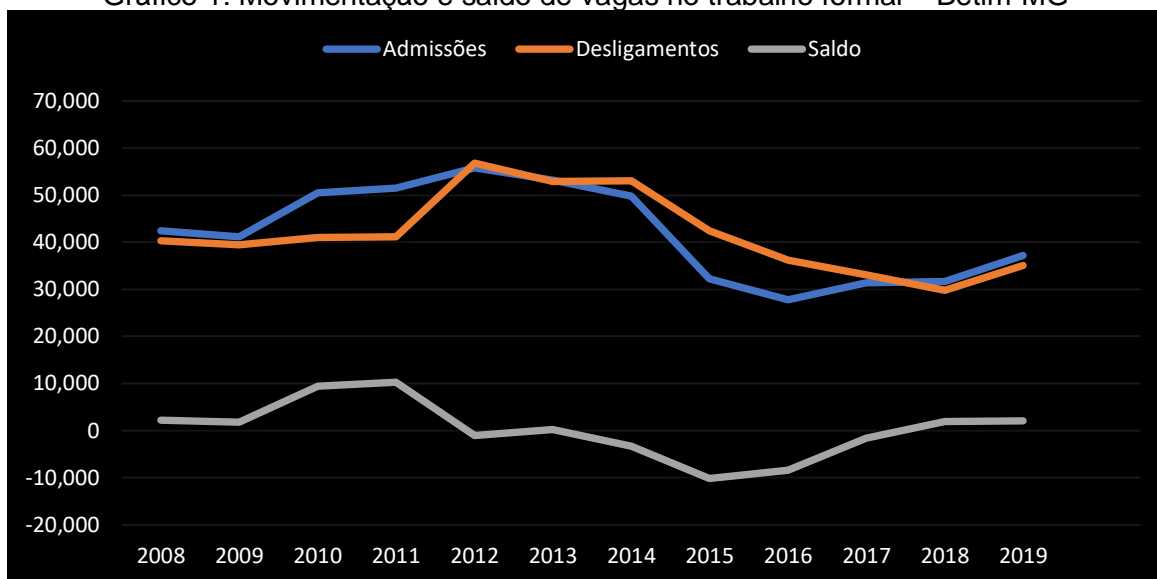
Quadro 6: Movimentação e saldo de vagas no trabalho formal – Betim-MG

Ano	Admissões	Desligamentos	Saldo
2007	38.414	28.248	10.166
2008	42.446	40.244	2.202
2009	41.182	39.438	1.744
2010	50.484	41.025	9.459
2011	51.442	41.151	10.291
2012	55.796	56.801	-1.005
2013	53.246	52.978	268
2014	49.799	53.094	-3.295
2015	32.307	42.461	-
			10.154
2016	27.791	36.248	-8.457
2017	31.447	33.072	-1.625
2018	31.743	29.803	1.940
2019	37.166	35.028	2.138

Fonte: Brasil, 2023. Elaboração do próprio autor.

Com o crescimento populacional, o processo de urbanização foi intensificado. Dados do IBGE - Cidades, mostram que em 2019 a extensão da área urbanizada em Betim era de 92,02 Km². Estudo desenvolvido por Rodrigues (2020) mostra a evolução da mancha urbana em Betim ao longo das últimas cinco décadas, e mapas de 1982 e 2020, obtidos da tese do autor (2020), mostram que o processo de ocupação do solo urbano de Betim ocorreu em diversas direções.

Gráfico 1: Movimentação e saldo de vagas no trabalho formal – Betim-MG



Fonte: Brasil, 2023. Elaboração do próprio autor.

Inicialmente, como pode ser observado no mapa de 1982 (Figura 8), a maior ocupação urbana se dava no entorno das Rodovias Fernão Dias e BR – 262; em trecho da Ferrovia Oeste de Minas; na região central da cidade e no entorno do polo industrial localizado na Região Leste da cidade.

Já no mapa de 2020, verifica-se a existência de vários pontos da mancha urbana; uma expansão significativa da área central em direção ao polo industrial da cidade, bem como em direção à represa localizada na divisa da cidade com o município de Contagem. Evidencia-se ainda o adensamento da ocupação urbana em diversas regiões, com destaque para as Regiões Norte e Sul, além da região do Distrito Industrial do Bandeirinhas (Figura 9).

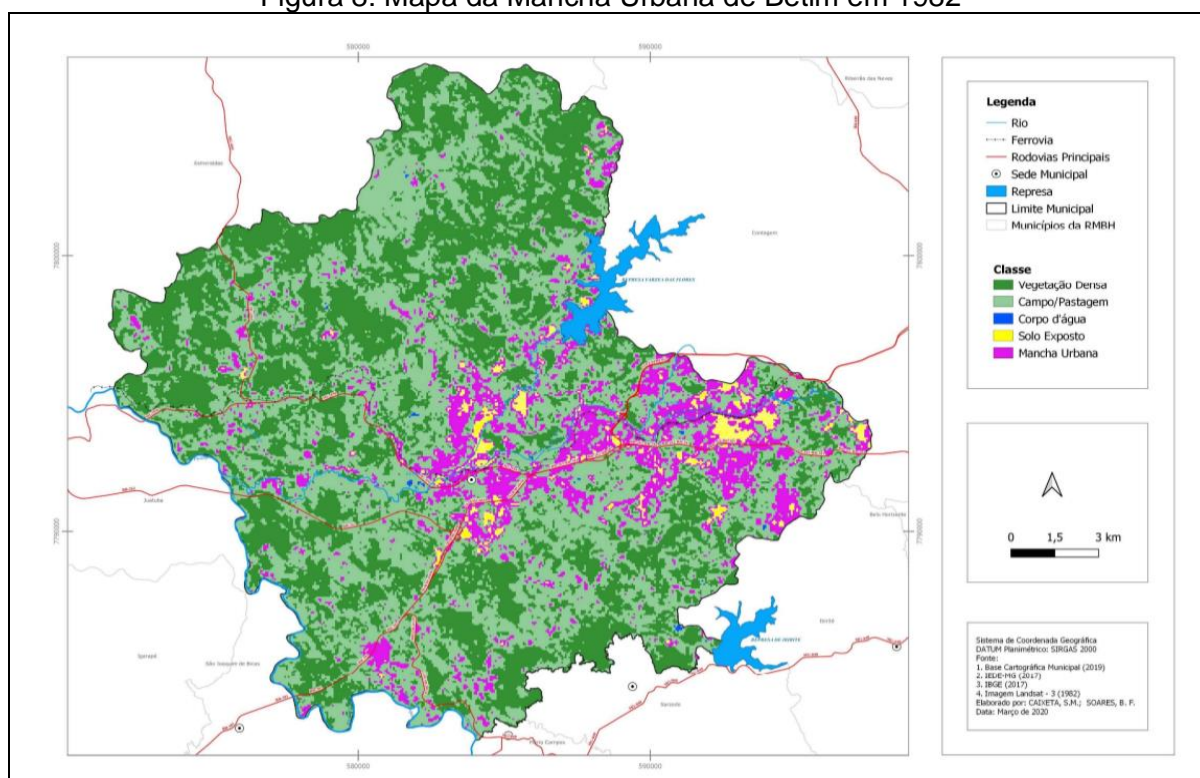
Em 04/10/2023 foi promulgada a Lei Complementar nº 20, que dispõe sobre o uso e ocupação do solo no município de Betim (Figura 10).

A cidade de Betim é subdividida em dez Regionais Administrativas, a saber: Alterosas, Citrolândia, Icaivera, Imbiruçu, Norte, Petrovale, PTB (Posto Telegráfico de Betim), Sede, Terezópolis e Vianópolis. Na Figura 10, verifica-se a localização de cada umas dessas Regionais, sendo a Regional Norte localizada ao norte de Betim; a Regional Icaivera no Nordeste; a Regional Vianópolis no lado Noroeste do município; as Regionais Sede e Alterosas estão localizadas na área central da cidade, estendendo-se ao sul e ao norte respectivamente; as Regionais Imbiruçu, Terezópolis e PTB localizam-se ao centro-leste de Betim; a Regional Petrovale localiza-se na

Região Sudeste, enquanto, que, ao sudoeste do município, encontra-se a Regional Citrolândia.

A apresentação da evolução do processo de ocupação urbana em Betim tal como apresentado na Figuras 8, “Mapa da Mancha Urbana de Betim em 1982”, nele é possível perceber que a mancha urbana se concentra principalmente e ao redor das malhas rodoviárias presentes no município de Betim, essas manchas se localizam em sua maior parte nas Regionais Sede, Alterosas, Terezópolis e Imbiruçu. Também é possível ver grandes espaços de solo exposto, de forma apropriada para o aumento da mancha.

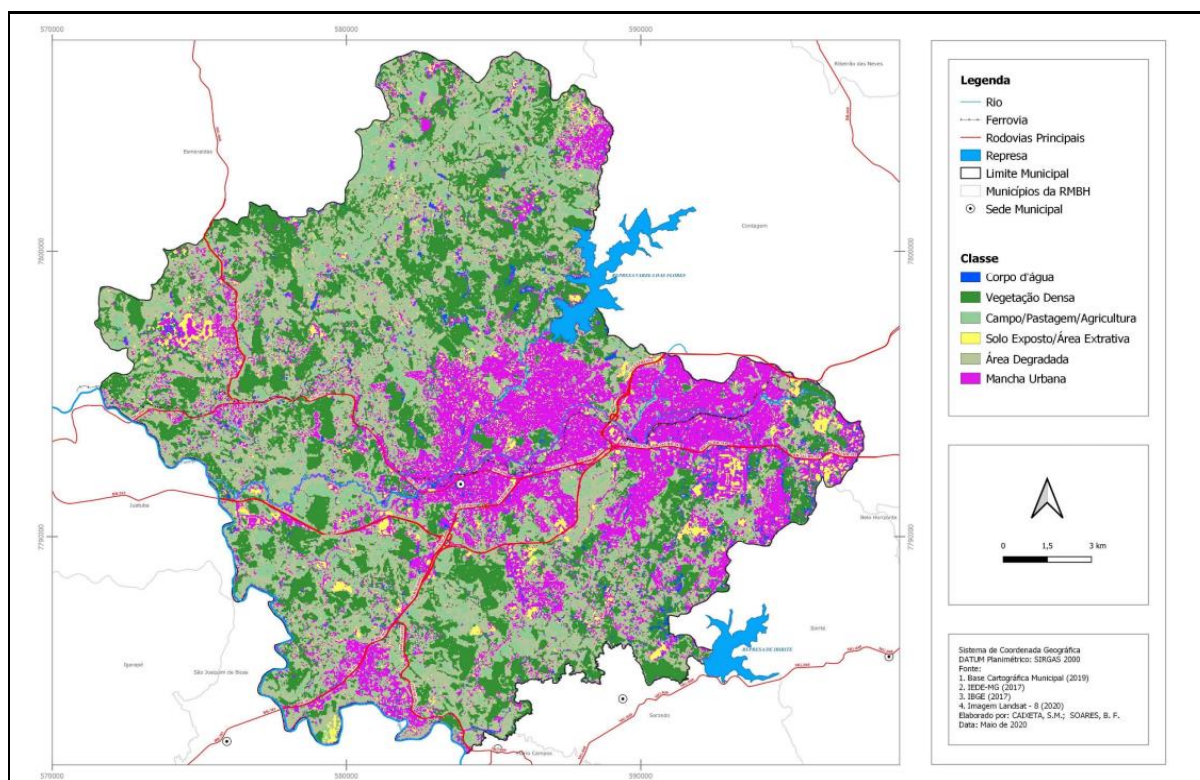
Figura 8: Mapa da Mancha Urbana de Betim em 1982



Fonte: Rodrigues (2020).

A Figura 9, denominada de “Mapa de Betim com Mancha Urbana em 2020”, retrata uma ocupação de solo mais recente do município de Betim e evidencia o aumento considerável da mancha urbana em relação à Figura 8. É perceptível a expansão nos vetores norte e sul da mancha urbana, que ocupa, nesse caso, as Regionais Sede, Alterosas, Terezópolis, Imbiruçu e PTB, com um destaque para as Regionais Icaivera e Vianópolis, que também demonstraram um crescimento, mesmo que mais discreto que as demais Regiões citadas.

Figura 9: Mapa de Betim com Mancha Urbana em 2020

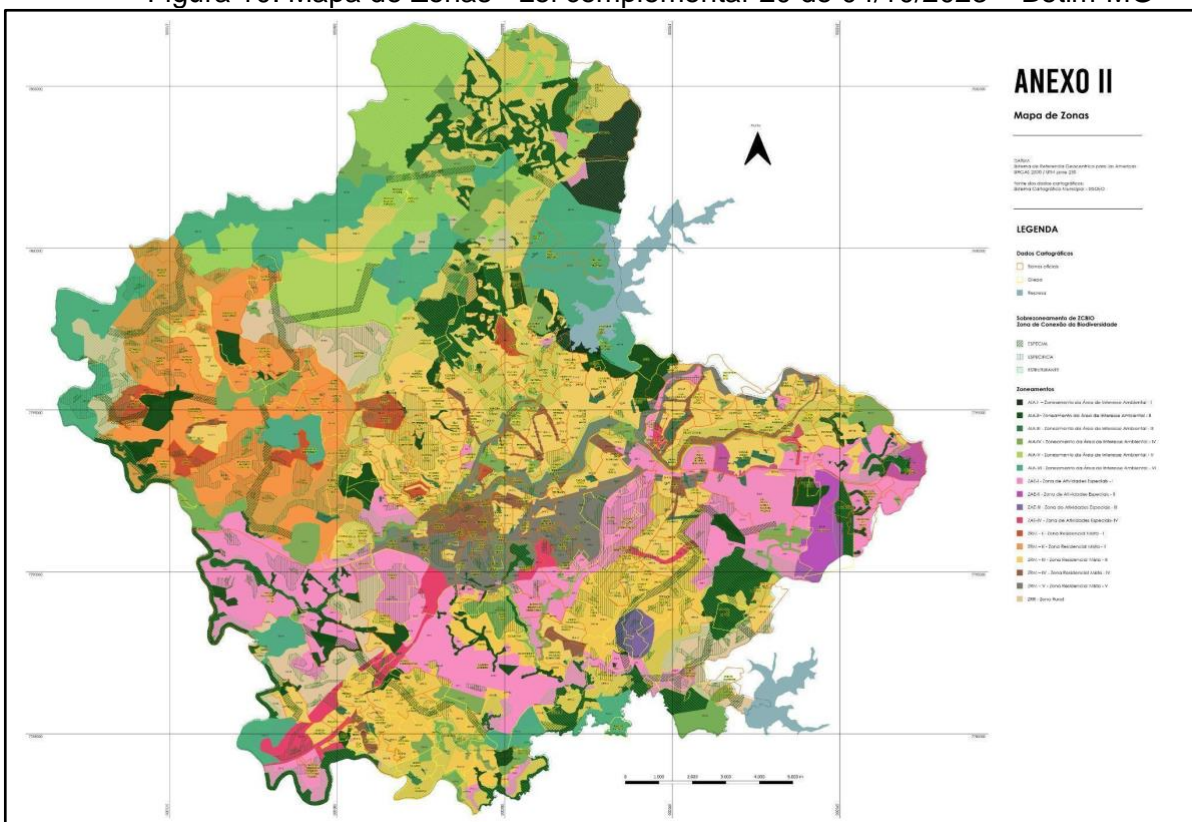


Fonte: Rodrigues (2020).

O mapa de uso do solo na Figura 10, “Mapa de Zonas - Lei complementar 20 - 04/10/2023 – Betim-MG” é importante, pois apresenta as Zonas Residenciais Mistas (ZRM) de números IV e V, que se concentram em sua grande parte nas Regionais Sede e Alterosas. Estas ZRMs são destinadas ao uso residencial com adensamento prioritário às atividades comerciais, institucionais e de serviços, que tenham caráter de uso coletivo e que possam promover o fortalecimento do município de Betim como centralidade metropolitana. Esse fator explica a quantidade de comércios existentes nessas duas regionais.

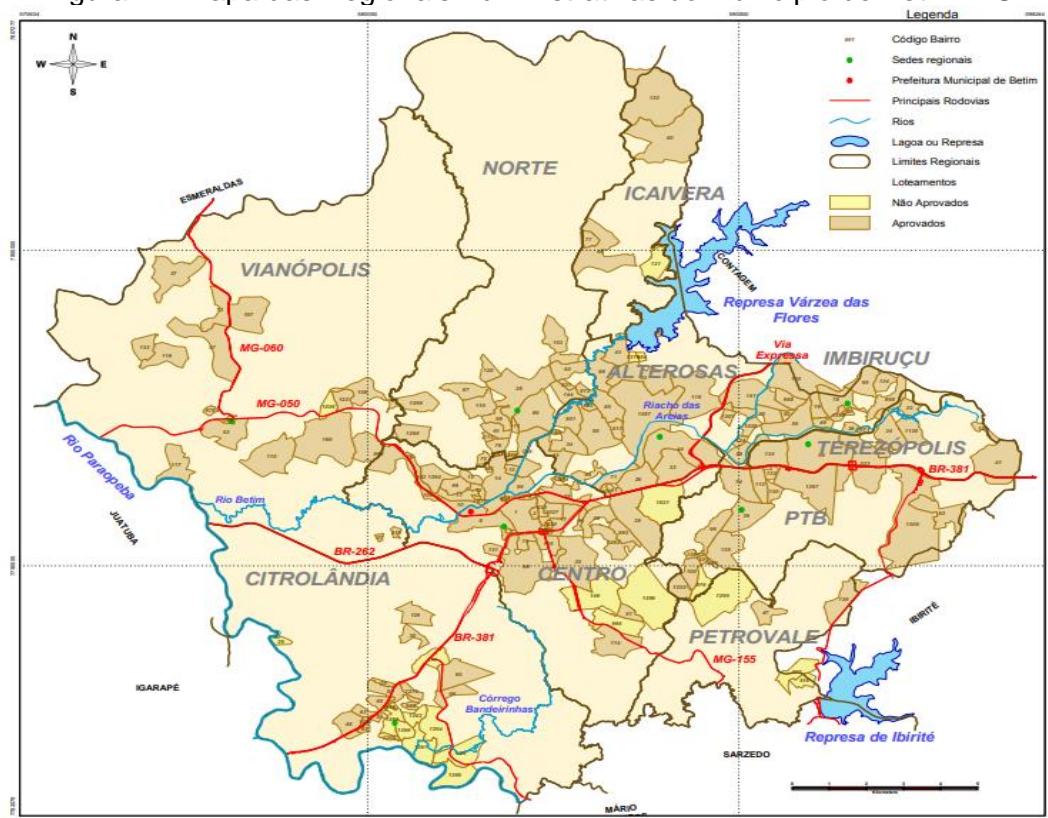
Como mencionado, o município de Betim é subdividido em dez Regionais Administrativas apresentadas na Figura 11: “Mapa das Regionais administrativas do município de Betim-MG”. Neste mapa percebemos como as Regionais se localizam dentro de Betim e notamos como as rodovias, rios e represas impactam nos limites de cada uma dessas Regionais.

Figura 10: Mapa de Zonas - Lei complementar 20 de 04/10/2023 – Betim-MG



Fonte: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Betim - IPPUB, 2023.

Figura 11: Mapa das Regionais Administrativas do município de Betim-MG



Fonte: Betim, 2024.

A análise minuciosa das manchas urbanas, do mapa de uso e ocupação do solo e o mapa das Regionais de Betim nos municia de informações importantes para entender e analisar os motivos do espalhamento específico da violência no município e sua correlação com o espaço urbano, facilitando a verificação de possíveis relações entre as áreas urbanas mais adensadas e os índices de violência mais elevados. Essa questão será abordada na seção 4.

SEÇÃO 3

4 VULNERABILIDADE SOCIAL E VIOLÊNCIA URBANA EM BETIM-MG

A cidade de Betim, que está localizada no estado de Minas Gerais, dispõe de uma estrutura operacional de segurança pública composta por dois Batalhões da Polícia Militar, visando a segurança e o atendimento às demandas da comunidade local⁴.

Localizados na Região Central de Betim, o 33º Batalhão da Polícia Militar (BPM) responde às solicitações da Região Oeste da cidade: enquanto o 66º, a Região Leste. Ressalta-se que, além dos dois Batalhões, a cidade é assistida pelos Batalhões 25 e 48, que atendem simultaneamente as cidades de Contagem e Esmeraldas, também partes da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

Documentos obtidos nos Batalhões 33º e 66º mostram que, ao longo de 2008 a 2022, foram registradas 60.405 ocorrências criminais em Betim (Quadro 7: “Número de registros de ocorrências criminais realizados no período de 2008 a 2022”; e “Gráfico 2: Total de registro de ocorrências criminais realizados no período de 2008 a 2022”). Os dados mostram que o ano de 2016, com o total de 7.941 registros, foi o mais violento do período, ao passo que 2022, com 1.361 registros, foi o que apresentou o menor número de casos de violência em Betim. Ainda que não estejam apontados no Quadro 7 e no Gráfico 2, a análise dos números coletados mostra que a média anual no referido período de ocorrências criminais em Betim foi de 4.027, sendo o período de crescimento constante o de 2011 a 2016, quando a média anual de registros foi de 5.235 casos.

Quadro 7: Número de registros de ocorrências criminais realizados no período de 2008 a 2022 (continua...)

Ano	Total de ocorrências criminais
2008	3.106
2009	2.920
2010	2.798
2011	3.302
2012	3.508
2013	4.435
2014	5.851

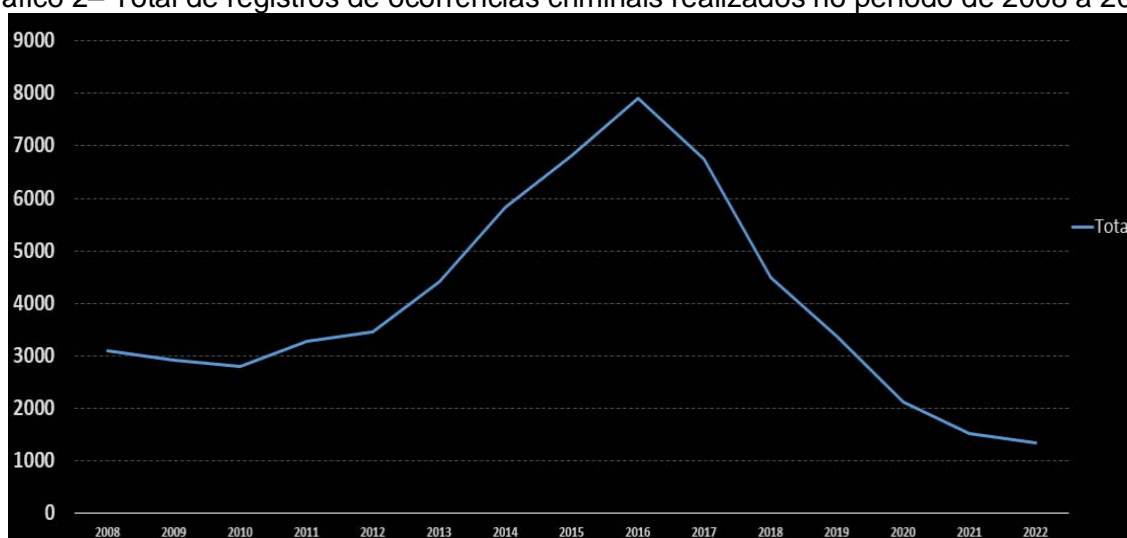
⁴ Os Batalhões da Polícia Militar têm como responsabilidade primordial a coordenação de ações de policiamento, patrulhamento e prevenção de ocorrências criminais, desempenhando um papel fundamental na manutenção da segurança e no resguardo dos direitos da população.

Quadro 7: Número de registros de ocorrências criminais realizados no período de 2008 a 2022 (conclusão)

2015	6.837
2016	7.941
2017	6.783
2018	4.507
2019	3.390
2020	2.134
2021	1.532
2022	1.361
Total do Período	60.405

Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor. (2024)

Gráfico 2– Total de registros de ocorrências criminais realizados no período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Dados apresentados no Quadro 8, “Número de registros criminais separados por Regionais ocorridos no período de 2008 a 2022”, e Gráfico 3, “Número de registros criminais separados por Regionais ocorridos no período de 2008 a 2022” e ainda na Figura 12, “Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total por Regional no período de 2008 a 2022” mostram o total de ocorrências registradas em cada uma das dez Regionais de Betim no período de 2008 a 2022. Quando considerado o total de 60.405 ocorrências no referido período, demonstra-se que, das dez Regionais, cinco (Sede, Alterosas, Imbiruçu, Teresópolis e Norte) se destacaram pelo total de registros, sempre superior a 4 mil. Ao todo, tais Regionais somaram 49.037 ocorrências, respondendo a 81,18% do total registrado no período.

Ao serem separadas as ocorrências criminais por Regionais, percebe-se que a Regional Sede apresentou entre 2008 e 2022 um total de 18.200 ocorrências, representando 30,1% do total de 60.405 ocorrências no período. Em segundo lugar

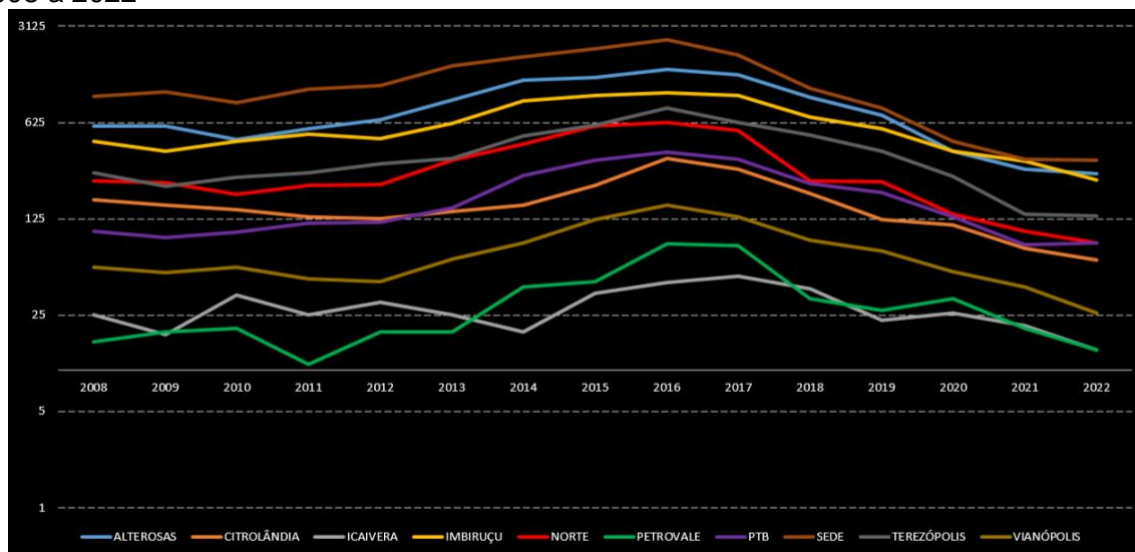
aparece a Regional Alterosas, com 11.845 (19,6%) ocorrências; seguida pela Regional Imbiruçu, que registrou 8.997 ocorrências ou 14,9% do total. Com 5.586 ocorrências, aparece em quarto lugar a Regional Terezópolis, representando 9,2% do total; e na quinta posição aparece a Regional Norte com 4.409 ou 7,3% do total de ocorrências registradas entre 2008 e 2022. Ressalta-se que o Quadro 8 ainda apresenta um espaço correspondente aos números de crimes cometidos na cidade, mas que, por apresentarem divergências de endereço, não foram alocados em nenhuma das dez Regionais de Betim.

Quadro 8: Número de registros criminais separados por Regionais, ocorridos no período de 2008 a 2022

Regional / ano	Alter.	Citrol.	Icai.	Imb.	Norte	Petr.	PTB	Sede	Ter.	Vian.
2008	589	171	25	458	236	16	102	963	270	56
2009	585	156	18	386	227	19	91	1.047	214	51
2010	471	145	35	458	188	20	100	875	249	56
2011	561	130	25	514	218	11	116	1.089	269	46
2012	657	125	31	477	222	19	118	1.152	315	44
2013	907	142	25	617	332	19	149	1.617	345	64
2014	1.260	157	19	895	438	40	258	1.864	498	83
2015	1.330	217	36	985	589	44	334	2.155	599	123
2016	1.512	342	43	1.033	627	82	378	2.484	790	157
2017	1.386	285	48	977	545	80	339	1.922	628	130
2018	947	191	39	680	235	33	226	1.106	504	87
2019	703	123	23	562	232	27	195	798	384	73
2020	386	113	26	386	135	33	129	457	254	52
2021	285	76	21	329	101	20	81	338	136	40
2022	266	63	14	240	84	14	83	333	131	26
Subtotal	11.845	2.436	428	8.997	4.409	477	2.699	18.200	5.586	1.088
Ocorrências criminais com identificação dos endereços: 56.165										
Ocorrências criminais sem identificação dos endereços: 4.240										
Total Geral: 60.405										

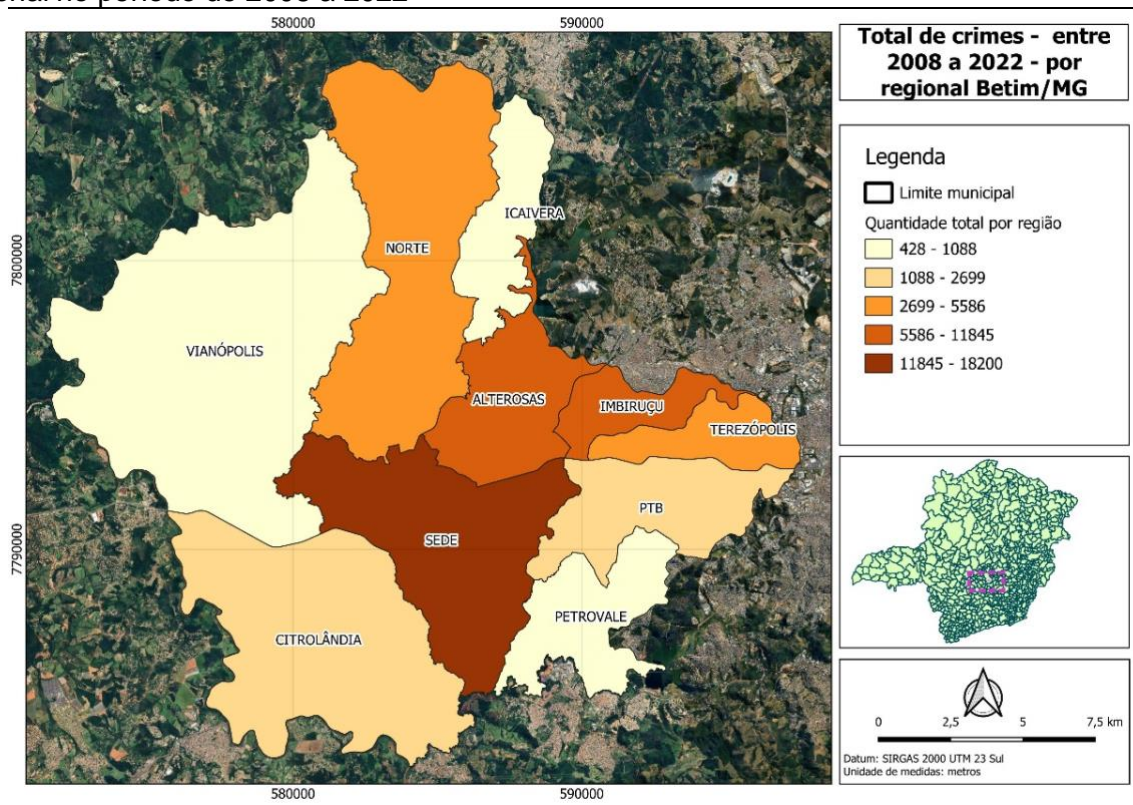
Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Gráfico 3: Número de registros criminais separados por Regionais, ocorridos no período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Figura 12: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total por Regional no período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

A mesma situação pode ser confirmada quando considerados os registros na escala do Bairro (Gráfico 4 “Ocorrências criminais por bairro: total de crimes no período de 2008 a 2022”; e Figura 13 “Densidade Espacial de Crimes – Crimes Totais - Período de 2008 a 2022”). A esse respeito verifica-se que a maior incidência de

crimes se deu justamente em bairros que compõem as Regionais Sede e Alterosas, com destaque para o Bairro Centro (Regional Sede) e Jardim das Alterosas (Regional Alterosas).

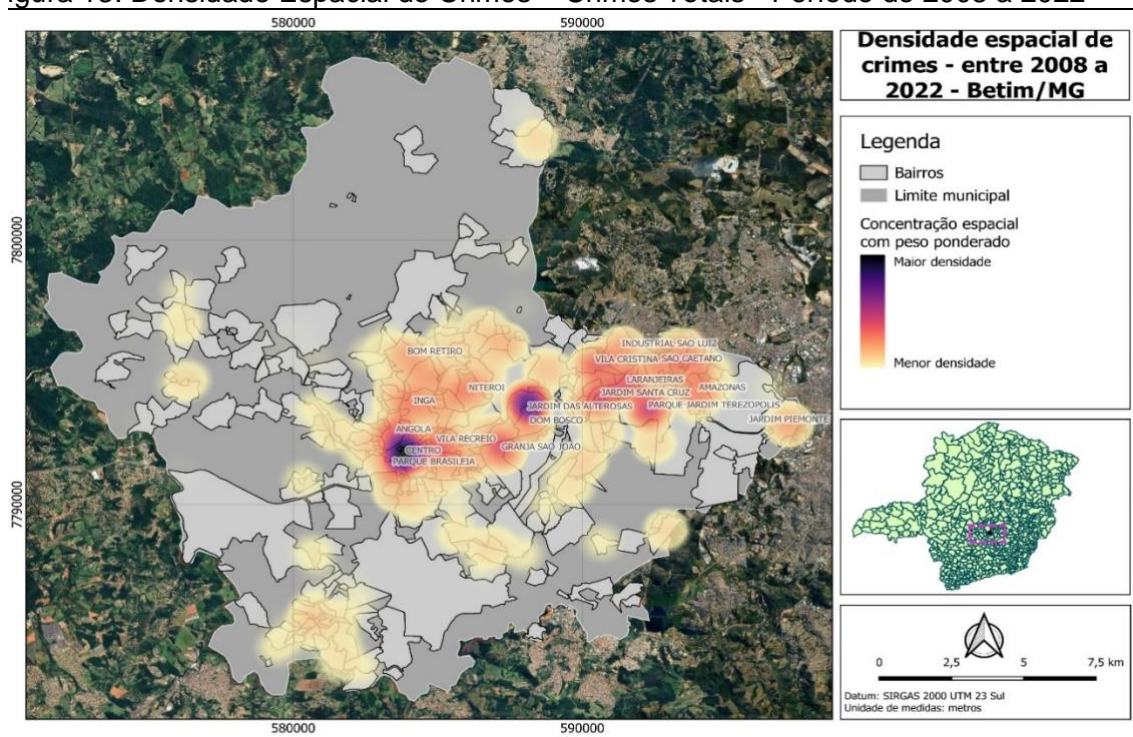
Quando tipificadas, constata-se que emergem à superfície sete tipos de ocorrências de maior significância, cujas implicações reverberaram de maneira notável no panorama global de casos documentados durante o período em análise. Nesse caso, destacam-se as ocorrências de roubo, responsáveis por 87,3% de todas as ocorrências; em seguida aparecem os homicídios, responsáveis por 8%; em terceiro aparece o estupro com 1,7% da quantidade total de ocorrências; e em quarto, com 1,6%, aparece o estupro de vulnerável. Com menos de 1%, foram registradas ocorrências de extorsão (0,6%); cárcere privado (0,3%) e extorsão mediante sequestro (0,1%). Os demais tipos alcançaram 0,4% do total de crimes ocorridos na cidade de Betim de 2008 a 2022 (Quadro 9 “Número de registros criminais separados por tipificação de crimes ocorridos no período de 2008 a 2022”).

Gráfico 4: Ocorrências criminais por bairro: total de crimes no período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Figura 13: Densidade Espacial de Crimes – Crimes Totais - Período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

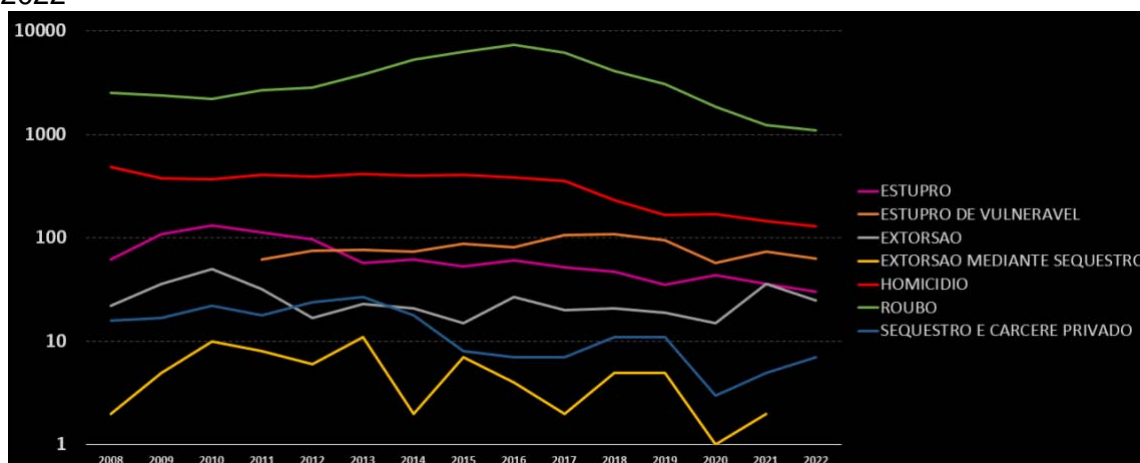
Quadro 9: Número de registros criminais separados por tipificação de crimes ocorridos no período de 2008 a 2022

Tipos de crime/Código Penal correspondente	Ocorrências registradas
Roubo (artigo 157 do Código Penal)	52.706 (87,3%)
Homicídio (artigo 121 do Código Penal)	4.823 (8%)
Estupro (artigo 213 do Código Penal)	988 (1,7%)
Estupro de vulnerável (artigo 217A do Código Penal)	959 (1,6%)
Extorsão (artigo 158 do Código Penal)	379 (0,6%)
Sequestro e cárcere privado (artigo 148 do Código Penal)	201 (0,3%)
Extorsão mediante sequestro (artigo 159 do Código Penal)	70 (0,1%)
Outros tipos de ocorrências	279 (0,4%)
Total	60.405 (100%)

Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

O Gráfico 5, “Número anual de registros criminais separados por tipificação, no período de 2008 a 2022” mostra a evolução anual dos sete tipos de ocorrências criminais consideradas violentas- ao longo do período de 2008 - 2022, com destaque para o roubo, que se apresentou como a principal ocorrência criminal praticada em Betim.

Gráfico 5: Número anual de registros criminais separados por tipificação, no período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

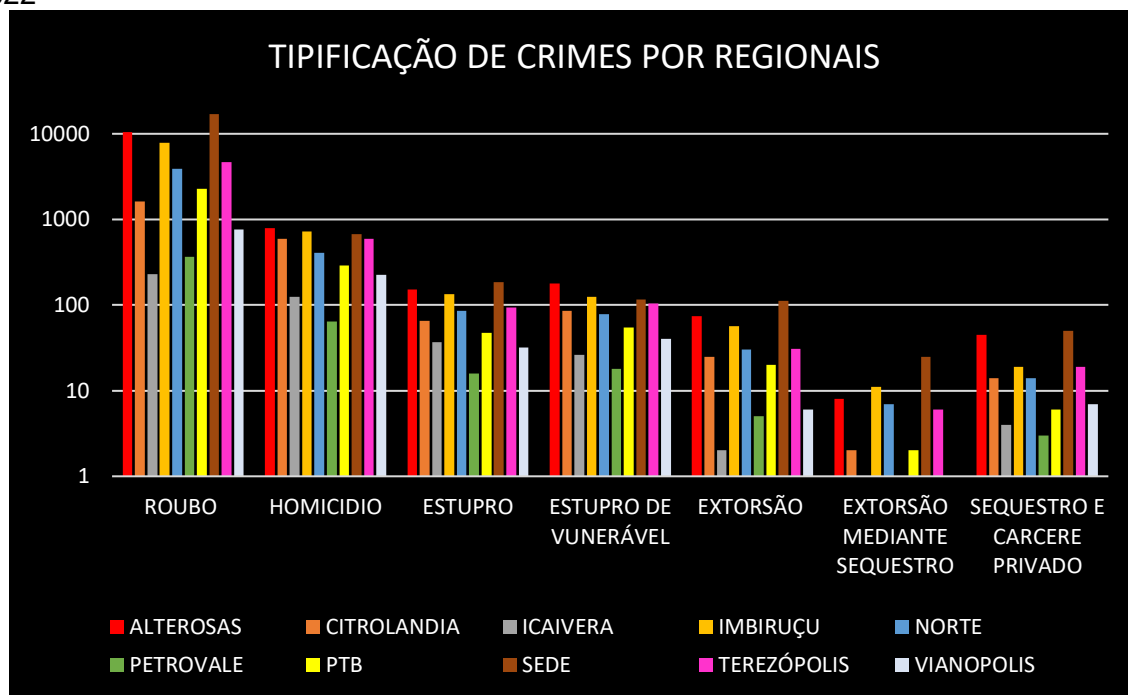
De acordo com os dados obtidos no 33º e no 66º BPM/Betim-MG, o alto número de casos de roubo ao longo desses anos evidenciou ser a Região Central, que compreende as Regionais Sede e Alterosas, a de maior vulnerabilidade para esse tipo de ocorrência criminal. Tal número elevado se deve, entre outros, ao fato de ser a Região Central a que concentra mais estabelecimentos comerciais e bancários. Esse tipo de ocorrência reflete uma combinação de fatores, que inclui a dinâmica socioeconômica da cidade, áreas com maior incidência e estratégias de prevenção (Quadro 10 “Tipificação de registros criminais por Regionais, ocorridos no período de 2008 a 2022”; e Gráfico 6 “Tipificação de registros criminais por Regionais, ocorridos no período de 2008 a 2022”).

Quadro 10: Tipificação de registros criminais por Regionais, ocorridos no período de 2008 a 2022

Regional	Roubo	Homicídio	Estupro	Estupro de Vulnerável	Extorsão	Sequestro e Cárcere Privado	Extorsão Mediante Sequestro	Outros
Alterosas	10.547	797	151	177	74	45	8	46
Citolândia	1.625	597	65	85	25	14	2	23
Icaivera	231	125	37	26	2	4	1	2
Imbiruçu	7.893	722	134	124	57	19	11	37
Norte	3.872	411	85	78	30	14	7	27
Petrovale	366	64	16	18	5	3	1	4
PTB	2.271	288	47	55	20	6	2	10
Sede	16.978	677	186	117	112	50	25	55
Terezópolis	4.707	592	93	104	31	19	6	34
Vianópolis	766	226	32	40	6	7	0	11
Inválidos	3.450	324	142	135	17	20	7	30
Total	52.706	4.823	988	959	379	201	70	279

Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Gráfico 6: Tipificação de registros criminais por Regionais, ocorridos no período de 2008 a 2022

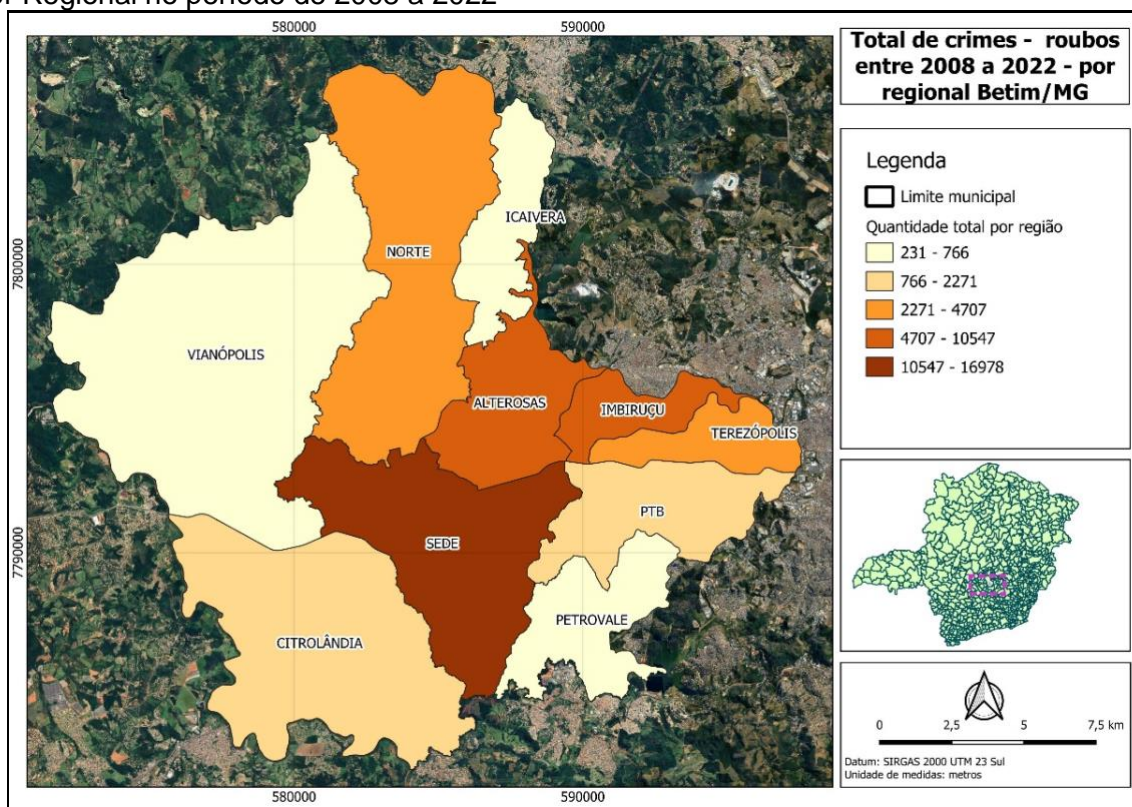


Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

A análise dos dados referentes ao crime de roubo por Regional revela um cenário detalhado da distribuição dos crimes, permitindo identificar as áreas mais críticas e menos críticas para esta tipificação. Como já esclarecido, a Regional Sede, com 16.978 (32,2%) ocorrências, e a de Alterosas, com 10.547 (20,0%), apresentam os quadros mais críticos em relação às demais Regionais (Figura 14 “Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Roubos por Regional no período de 2008 a 2022”; Gráfico 7 “Ocorrências criminais por bairro: roubos no período de 2008 a 2022”; e Figura 15 “Densidade Espacial de Crimes – Roubo - Período de 2008 a 2022”).

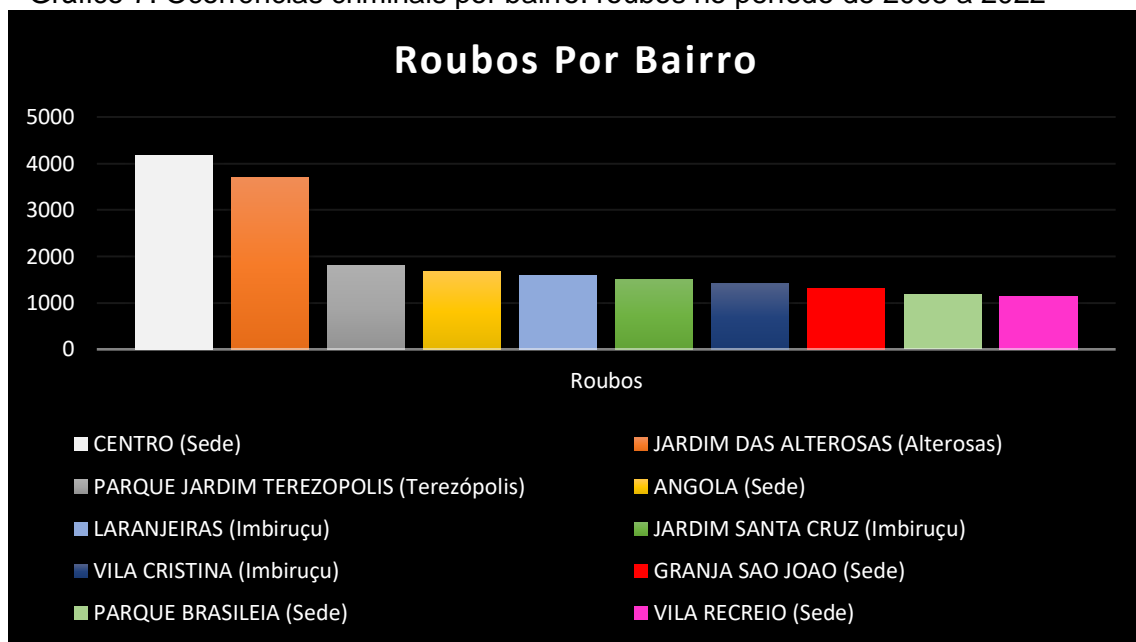
No entanto, além de ser a tipologia de crime mais recorrente no período analisado, o roubo também aparece como o de maior volume em todas as Regionais se comparado a outros tipos de crimes. Assim, não há em nenhuma Regional outro tipo de crime que supere o de roubo. Nesse sentido, observou-se que, mesmo na Regional de Icaivera, que registrou apenas 231 ocorrências de roubo, ou seja, 0,4% do total de crimes registrados no período em toda a cidade, o crime de roubo representou 54% do total de crimes para essa Regional. Quando analisamos os bairros de maiores incidências de roubo, notamos que o Bairro Centro (Regional Sede) e o Bairro Jardim das Alterosas (Regional Alterosas) se destacam com 4.185 e 3.693 casos, respectivamente.

Figura 14: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Roubos por Regional no período de 2008 a 2022



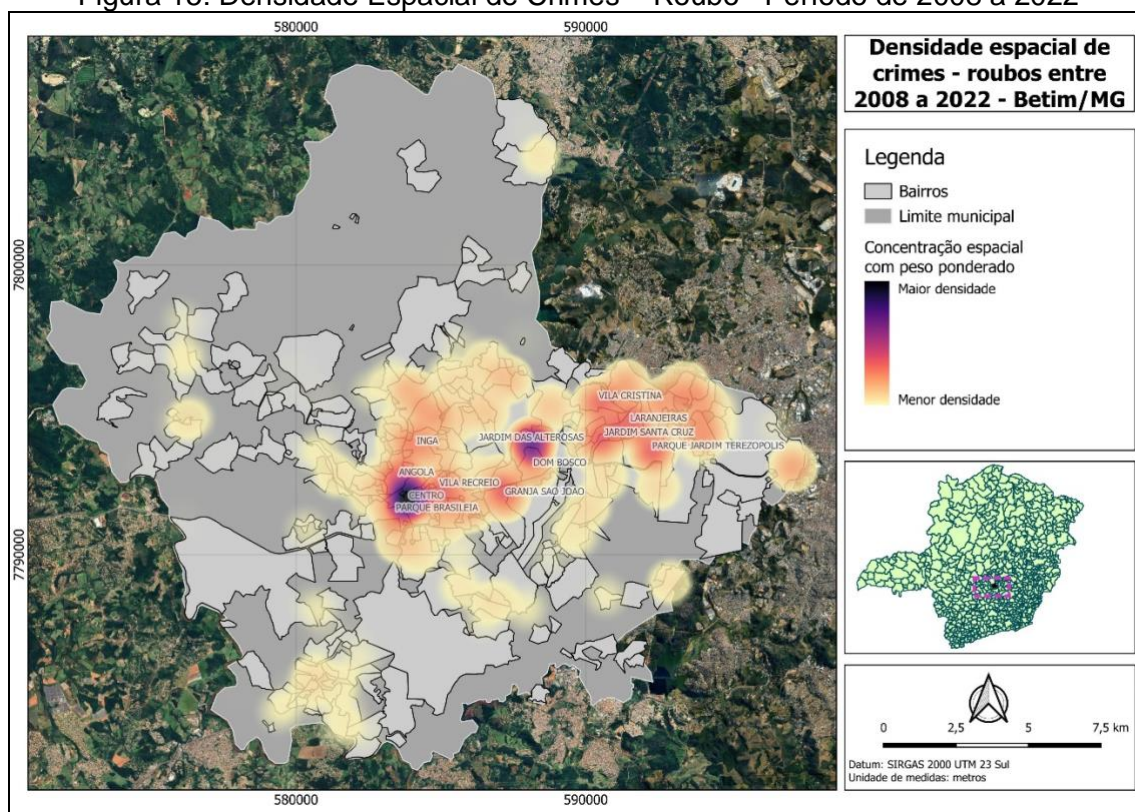
Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Gráfico 7: Ocorrências criminais por bairro: roubos no período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

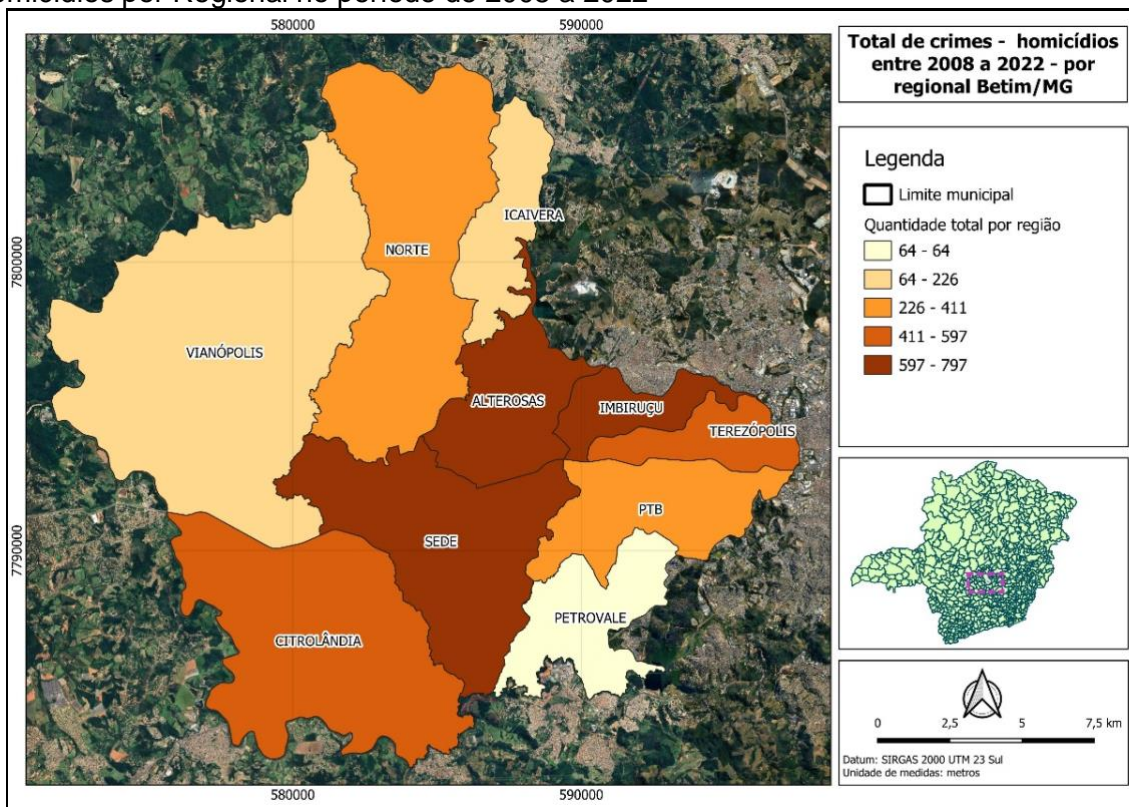
Figura 15: Densidade Espacial de Crimes – Roubo - Período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Ainda no contexto da Região Central, porém, especificamente em área correspondente à Regional Alterosas, o número de registros de homicídios, 797 (16,5%), aparece como o de maior volume. Em seguida, vem Imbiruçu, com 722 ocorrências, representando 15,0% do total 4.823 ocorrências; e por último a Regional Petrovale que, com 64 ocorrências de homicídio, representou 1,3% do total registrado para esse tipo de crime (Figura 16 “Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Homicídios por Regional no período de 2008 a 2022”; Gráfico 8 “Ocorrências criminais por bairro: homicídios no período de 2008 a 2022”; e Figura 17 “Densidade Espacial de Crimes – Homicídio - Período de 2008 a 2022”). O Bairro Parque Jardim Terezópolis (Regional Terezópolis) ficou na primeira posição em relação a esta tipificação de crime, com 404 crimes, seguido pelo Bairro Jardim das Alterosas (Regional Alterosas), com 269 ocorrências de homicídio no período de 2008 a 2022.

Figura 16: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Homicídios por Regional no período de 2008 a 2022



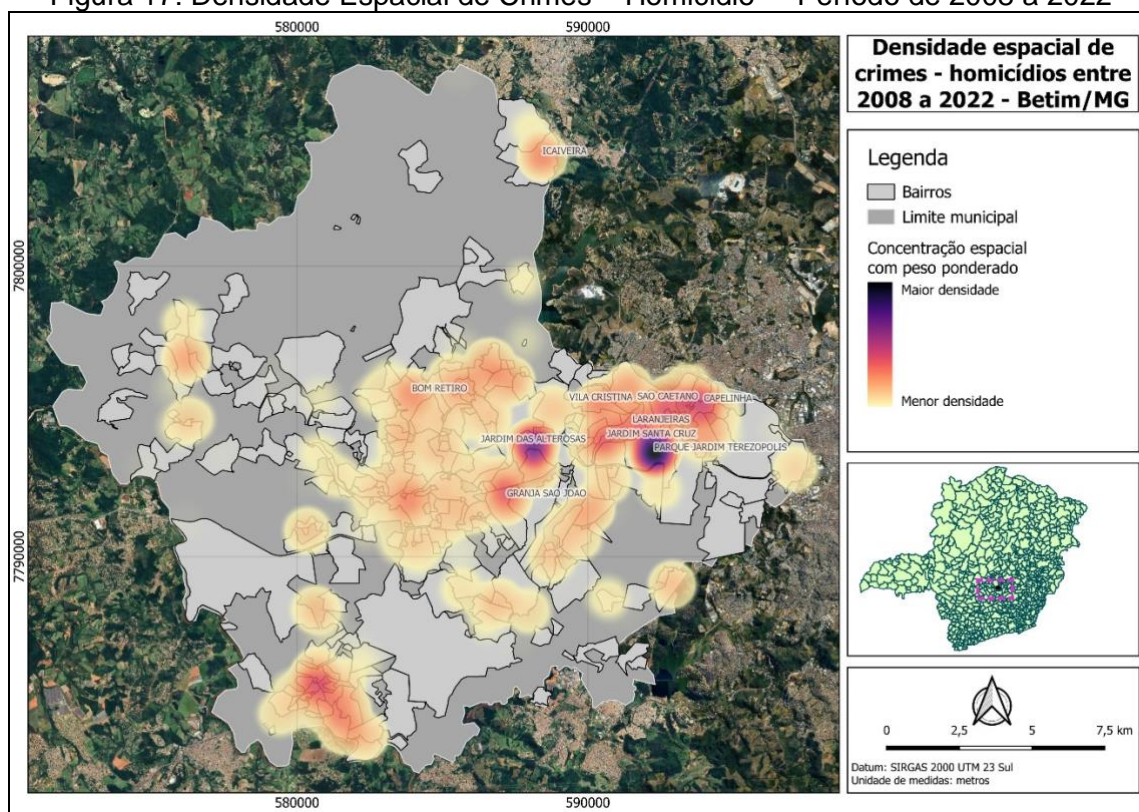
Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Gráfico 8: Ocorrências criminais por bairro: homicídios no período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

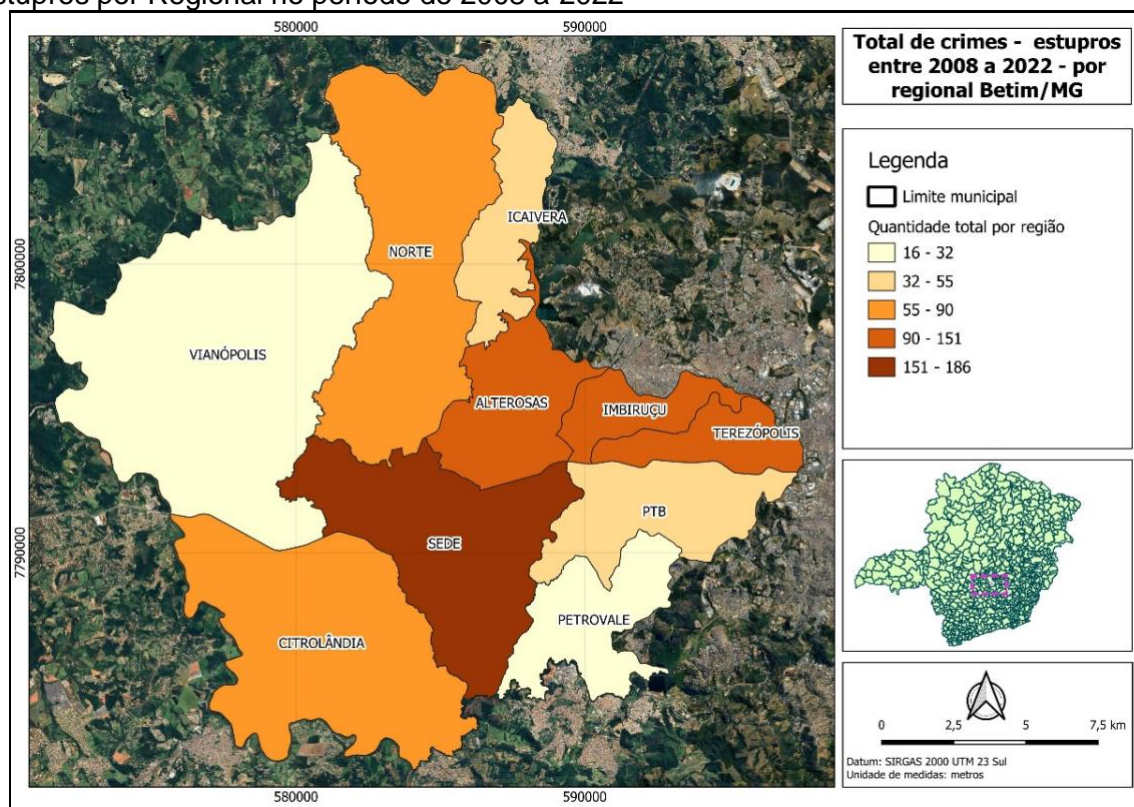
Figura 17: Densidade Espacial de Crimes – Homicídio - Período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

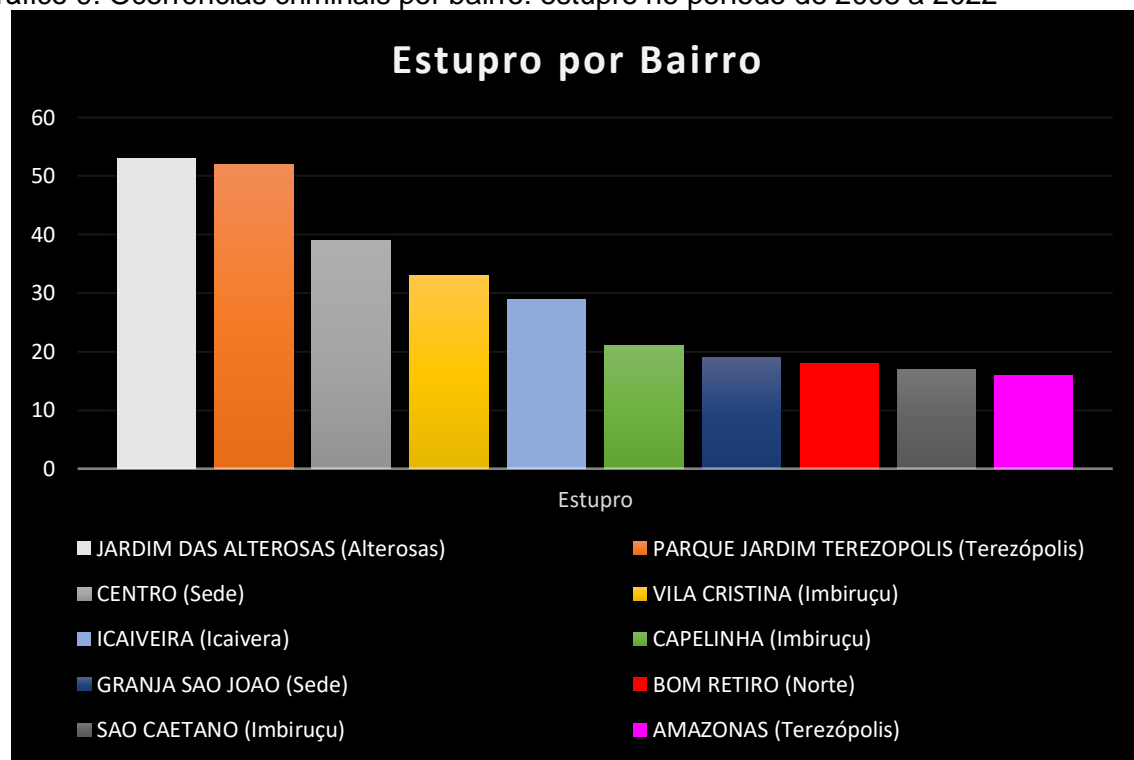
Para o crime de estupro, os registros mostram que a Regional Sede, com 186 ocorrências, e a Regional Alterosas, com 151, foram as de maior volume, representando, respectivamente, 18,8% e 15,3% do total de 988 registros cadastrados ao longo do período analisado. Ressalta-se que, assim como as demais tipologias até então analisadas, a Regional Imbiruçu, com 134 (13,6%) registros de estupro, aparece entre as três de maior volume de ocorrências. Mais uma vez, a Regional Petrovale, com 16 casos de estupro, representando 1,6% do total, aparece como a de menor incidência (Figura 18 “Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Estupros por Regional no período de 2008 a 2022”; Gráfico 9 “Ocorrências criminais por bairro: estupro no período de 2008 a 2022”; e Figura 19 “Densidade Espacial de Crimes – Estupro - Período de 2008 a 2022”). Observando a densidade espacial desse crime no período, notamos que cinco bairros têm números expressivos para essa tipificação, sendo eles: Jardim das Alterosas (53), Parque Jardim Terezópolis (52), Centro (39), Vila Cristina (33) e Icaivera (29).

Figura 18: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Estupros por Regional no período de 2008 a 2022



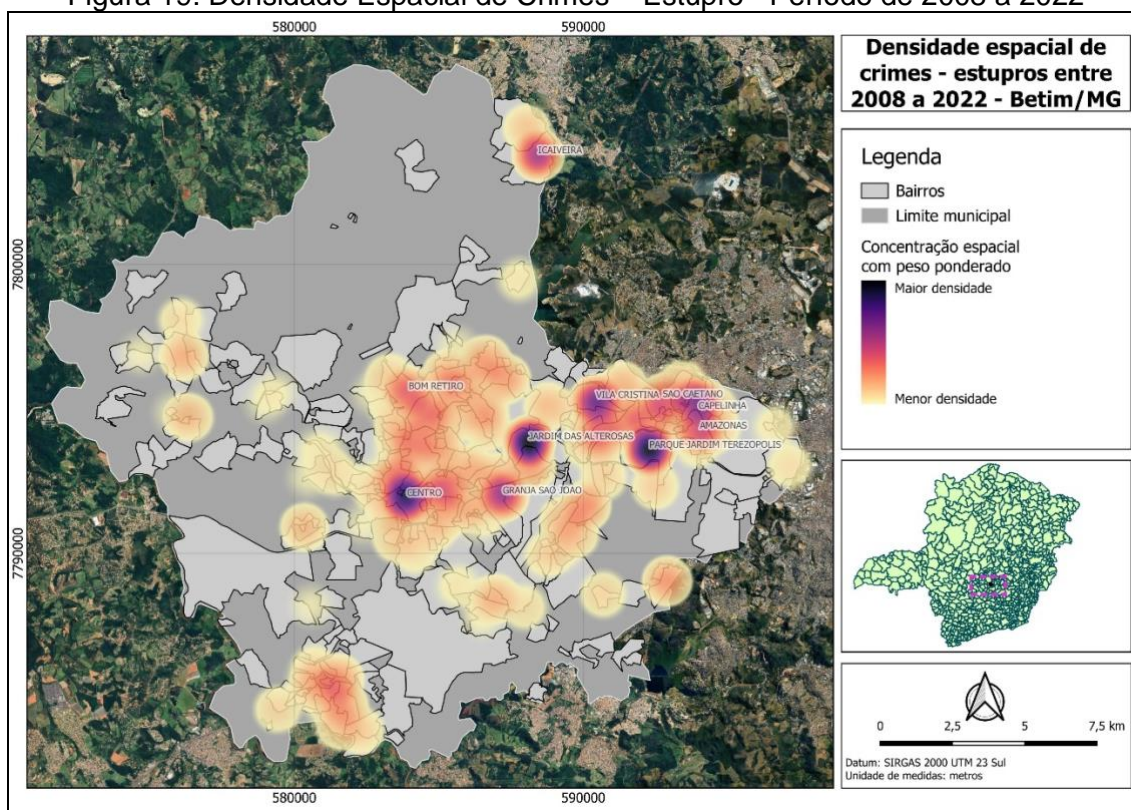
Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Gráfico 9: Ocorrências criminais por bairro: estupro no período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

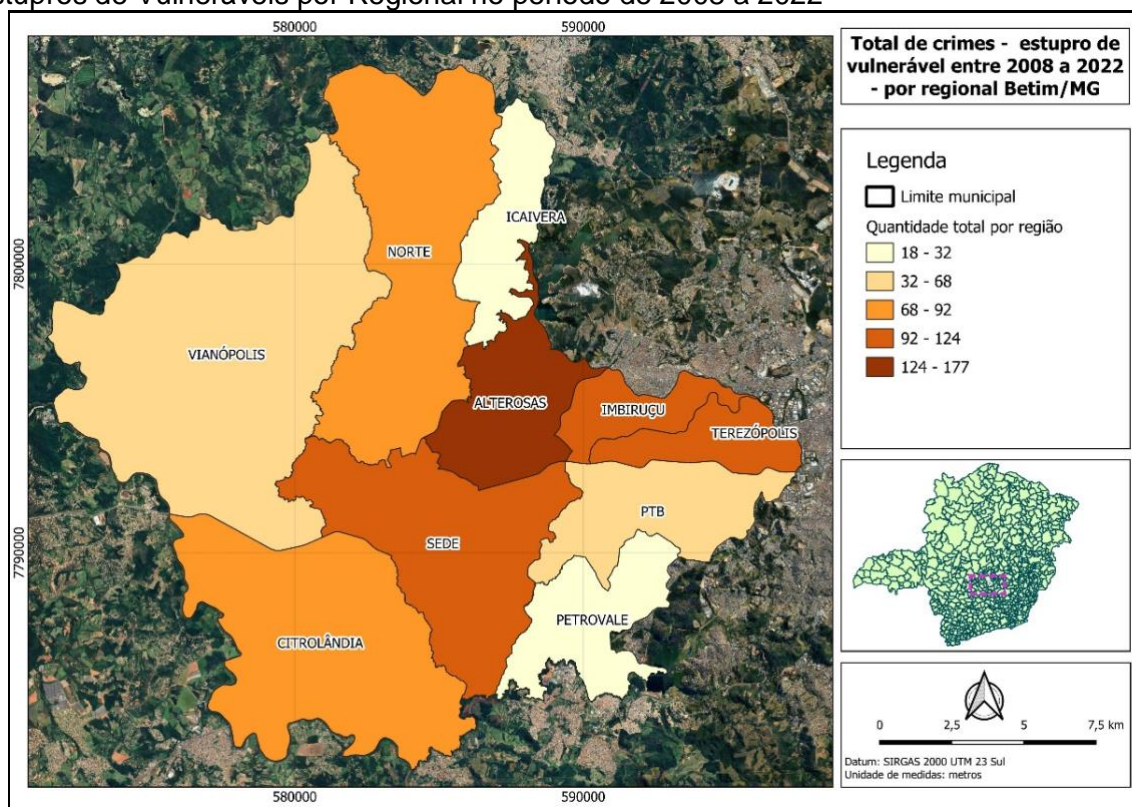
Figura 19: Densidade Espacial de Crimes – Estupro - Período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

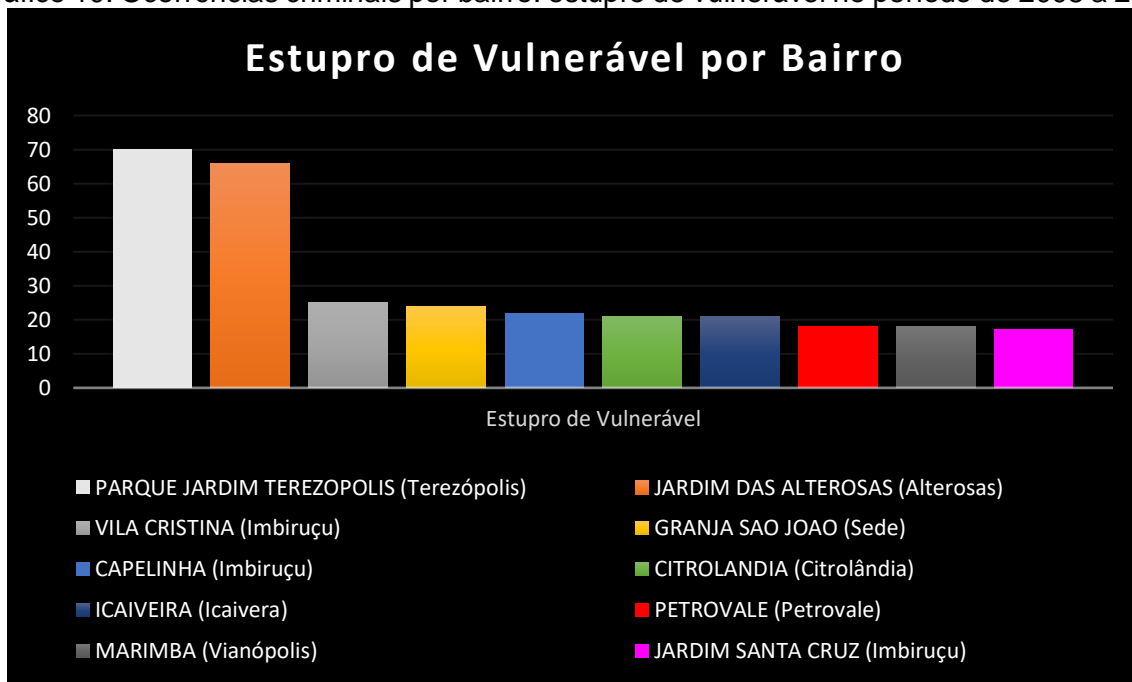
Relativo ao tipo de crime de estupro de vulnerável, os dados mostram que a Regional Alterosas, com 177 ocorrências registradas no período de 2008 a 2022, representando 18,5% do total de 959 registros, foi a de maior volume em relação às demais Regionais. Em seguida, com 124 (12,9%) registros, aparece a Regional Imbiruçu; e com 117 (12,2) aparece Regional Sede. A Regional Petrovale, com 18 casos, registrou o menor número de ocorrências, representando 1,9% do total de registros deste tipo de crime (Figura 20, “Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Estupros de Vulneráveis por Regional no período de 2008 a 2022”: Gráfico 10, “Ocorrências criminais por bairro: estupro de vulnerável no período de 2008 a 2022”; e Figura 21, “Densidade Espacial de Crimes – Estupro de Vulnerável - Período de 2008 a 2022”). Os Bairros Parque Jardim Terezópolis (Regional Terezópolis), com 70 casos, e Jardim das Alterosas (Regional Alterosas), com 66 casos de estupro de vulnerável, são os com maiores números para o período de 2008 a 2022.

Figura 20: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Estupros de Vulneráveis por Regional no período de 2008 a 2022



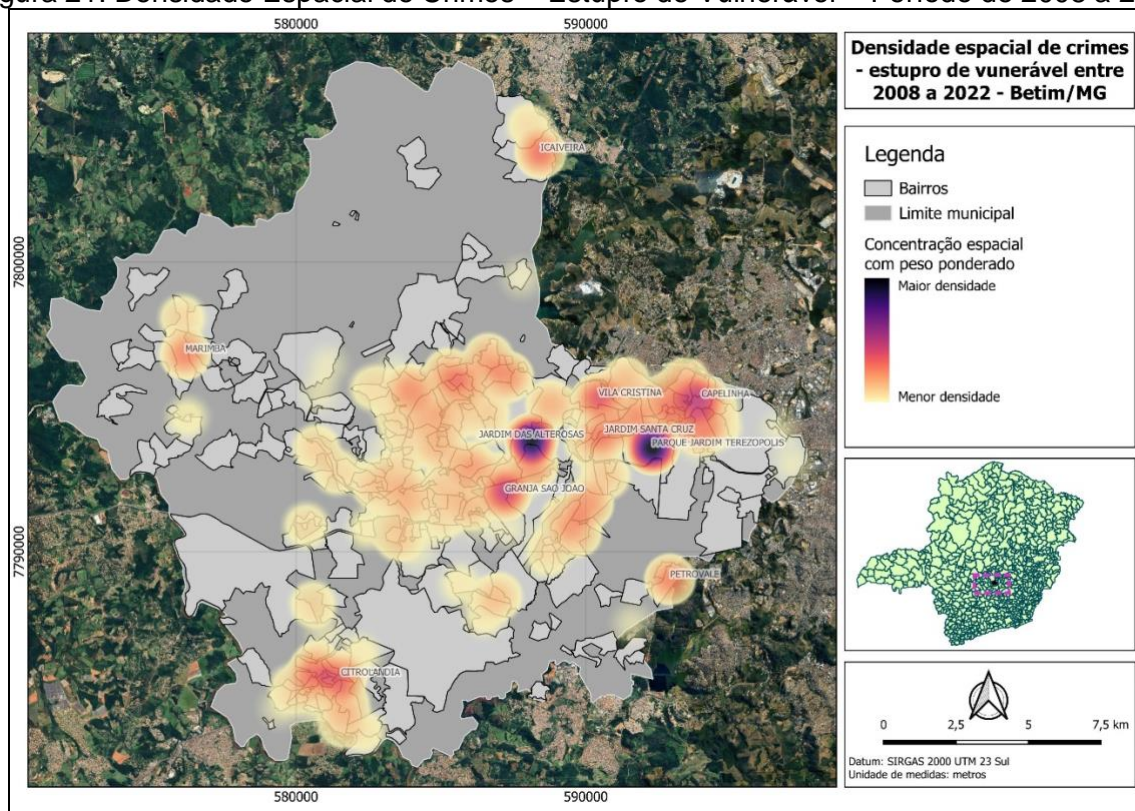
Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Gráfico 10: Ocorrências criminais por bairro: estupro de vulnerável no período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

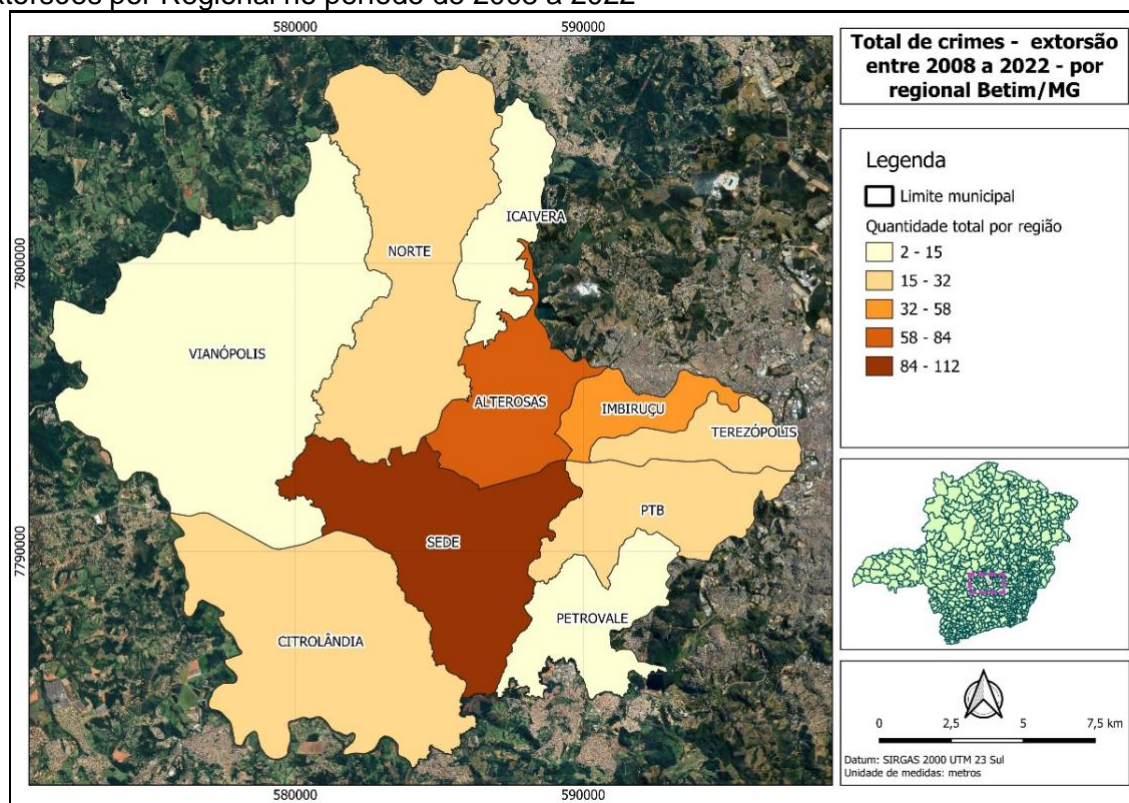
Figura 21: Densidade Espacial de Crimes – Estupro de Vulnerável - Período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

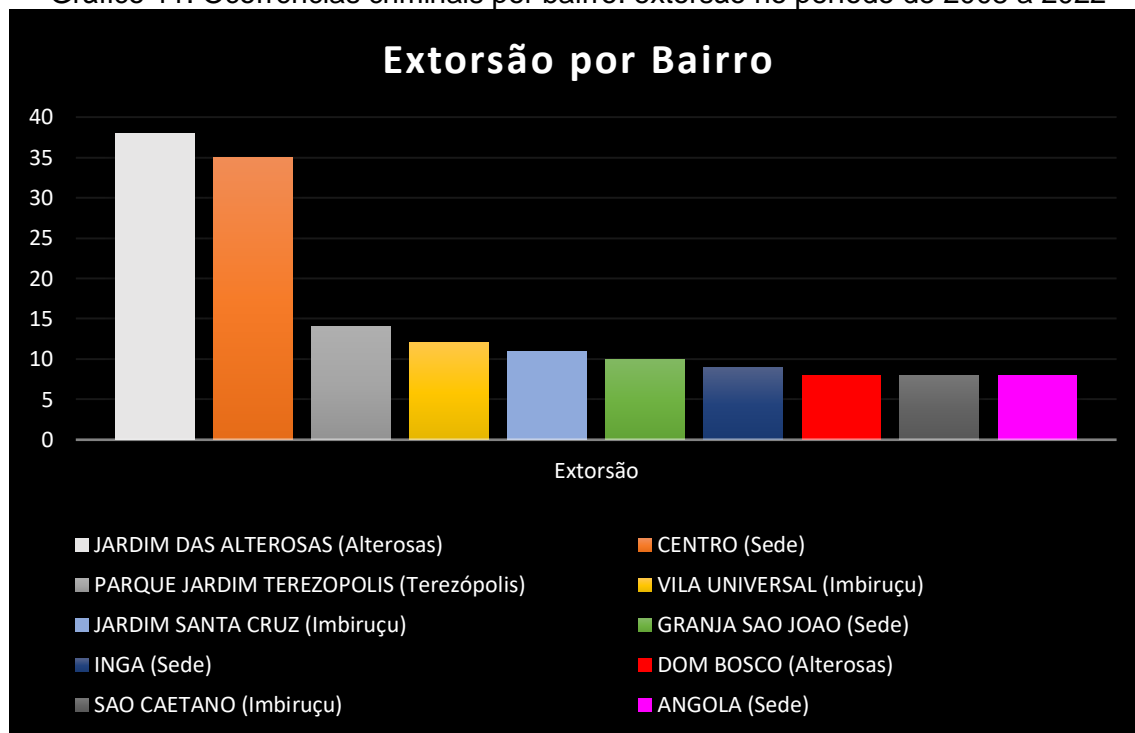
Concernente ao crime de extorsão, para o total de 379 registros, a Regional Sede, com 112, aparece como a de maior número de ocorrências, representando 29,6% do total. Com uma diferença de 38 ocorrências a menos, aparece Alterosas, com 74, representando 19,5% do total de casos. Para esse tipo de crime, a Regional Imbiruçu, com 57 casos, ocupou a terceira posição; e, derradeiramente, Icaivera é a Regional com a menor quantidade de casos de extorsão, registrando apenas duas ocorrências, o que representou 0,5% da totalidade dos crimes de extorsão registrados na cidade de Betim de 2008 a 2022 (Figura 22, “Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Extorsões por Regional no período de 2008 a 2022”; Gráfico 11, “Ocorrências criminais por bairro: extorsão no período de 2008 a 2022”; e Figura 23 “Densidade Espacial de Crimes – Extorsão - Período de 2008 a 2022”). Ocupando a primeira e segunda posições para o crime de extorsão, estão os Bairros Jardim das Alterosas (Regional Alterosas) e Centro (Regional Sede), com 38 e 35 casos, respectivamente, para o período de 2008 a 2022 no município de Betim-MG.

Figura 22: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Extorsões por Regional no período de 2008 a 2022



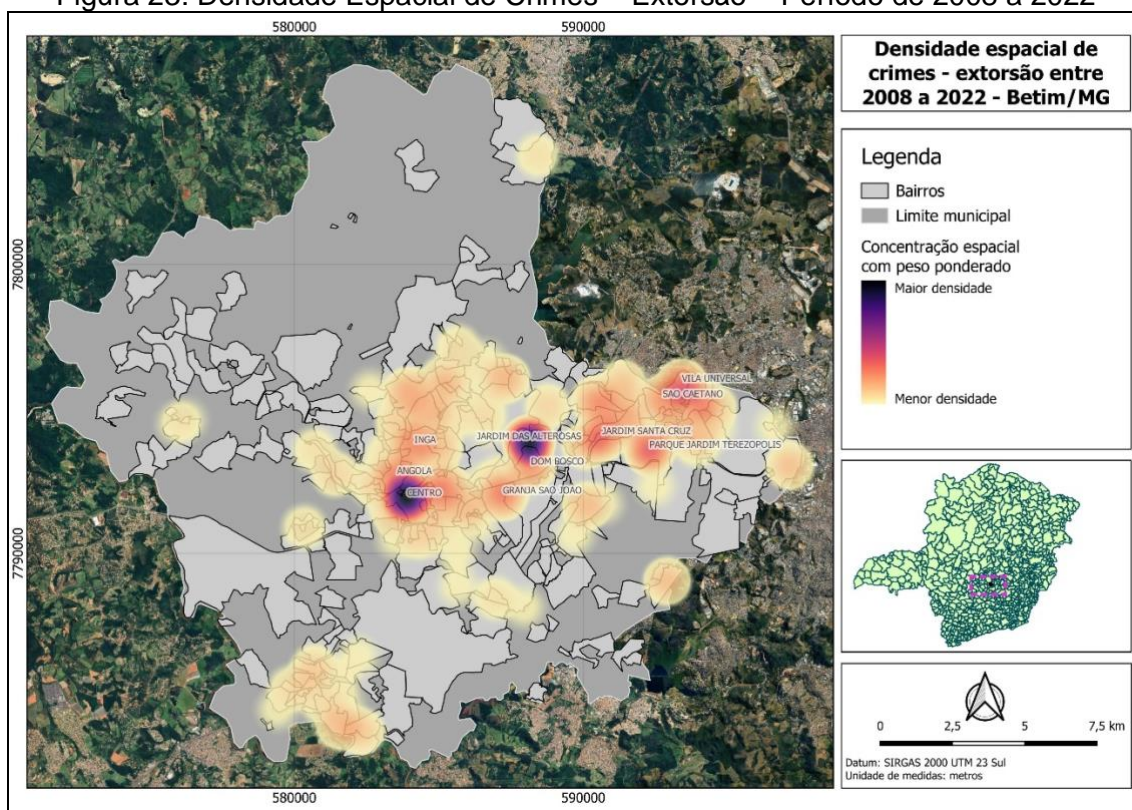
Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Gráfico 11: Ocorrências criminais por bairro: extorsão no período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

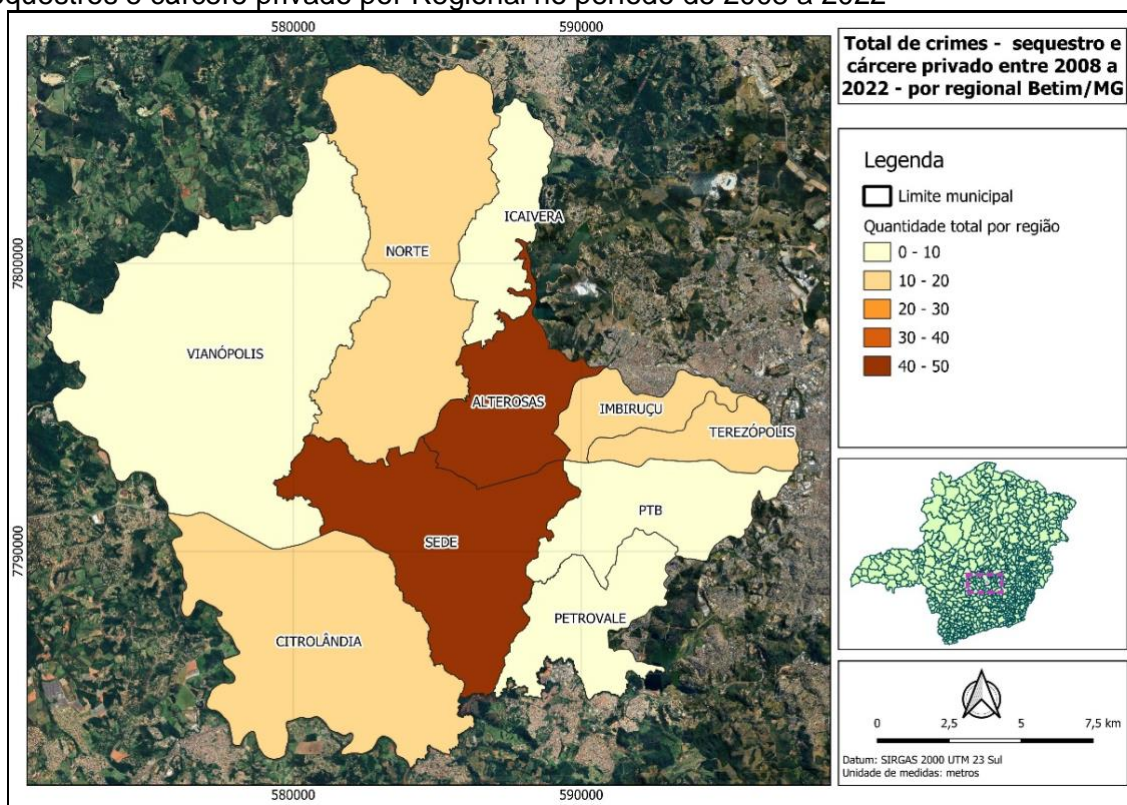
Figura 23: Densidade Espacial de Crimes – Extorsão - Período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

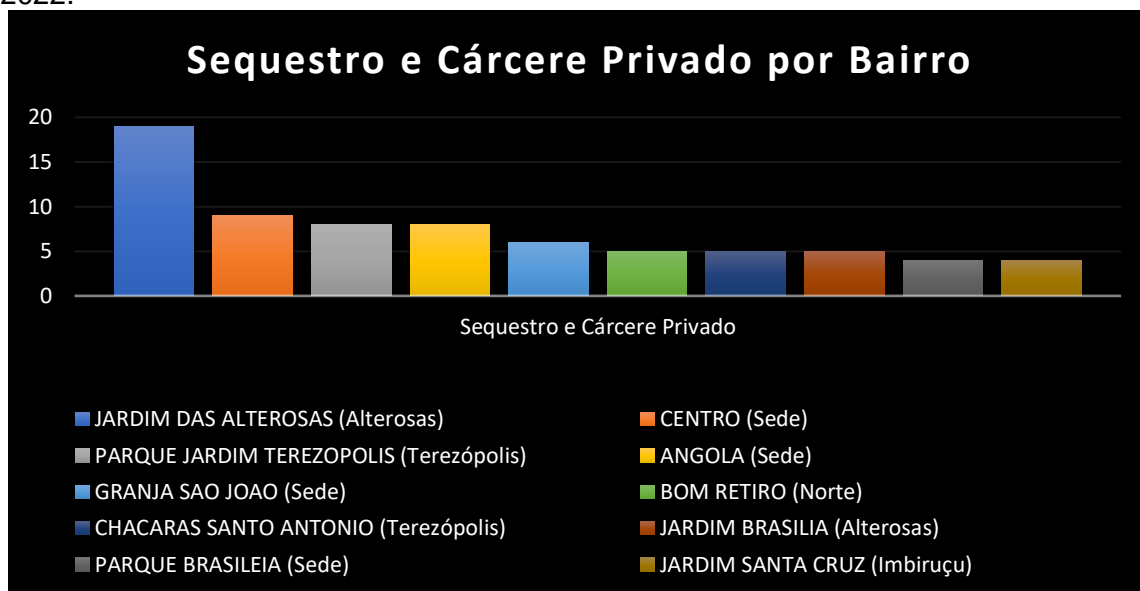
Pertinente ao crime de sequestro e cárcere privado, que totalizou 201 ocorrências no período analisado, a Regional Sede com 50 ocorrências e a Regional Alterosas, com 45, representando 24,9% e 22,4%, respectivamente, foram as regiões de maior volume para esse tipo de crime. Ressalta-se que, além de Imbiruçu, que sempre aparece como as três primeiras de maior volume de crime, para o crime de sequestro e cárcere privado, a Regional Terezópolis, com 19 ocorrências, aparece com a de mesmo número, ou seja, representando 9,5%. Novamente, a Regional Petrovale apresentou o menor volume, tendo sido registradas apenas três ocorrências, o que representou 1,5% da totalidade dos crimes registrados nas regiões analisadas (Figura 24, “Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Sequestros e cárcere privado por Regional no período de 2008 a 2022”; Gráfico 12, “Ocorrências criminais por bairro: sequestro e cárcere privado no período de 2008 a 2022”; e Figura 25, “Densidade Espacial de Crimes – Sequestro e Cárcere Privado - Período de 2008 a 2022”). O maior destaque para o período observado (2008 a 2022) pode ser dado ao Bairro Jardim das Alterosas (Regional Alterosas) com 19 casos, sendo 10 a mais que o segundo colocado, Bairro Centro (Regional Sede), com 9 ocorrências no período.

Figura 24: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Sequestros e cárcere privado por Regional no período de 2008 a 2022



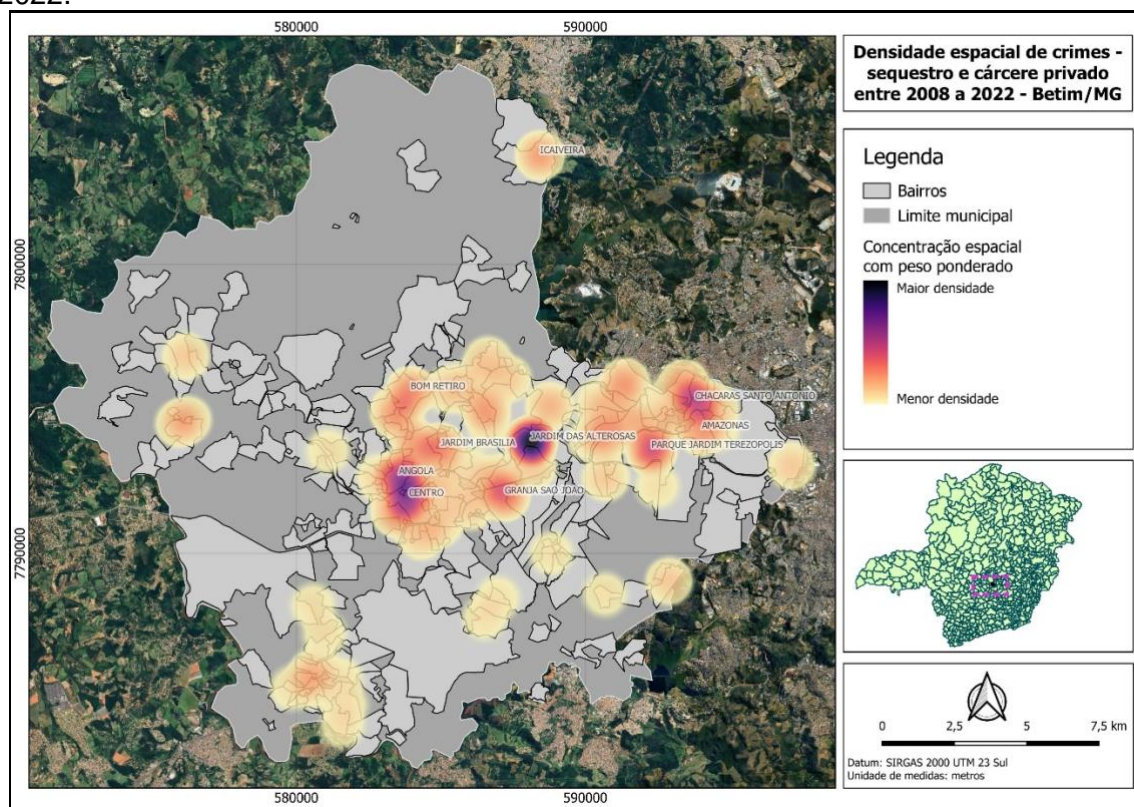
Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Gráfico 12: Ocorrências criminais por bairro: sequestro e cárcere privado no período de 2008 a 2022.



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

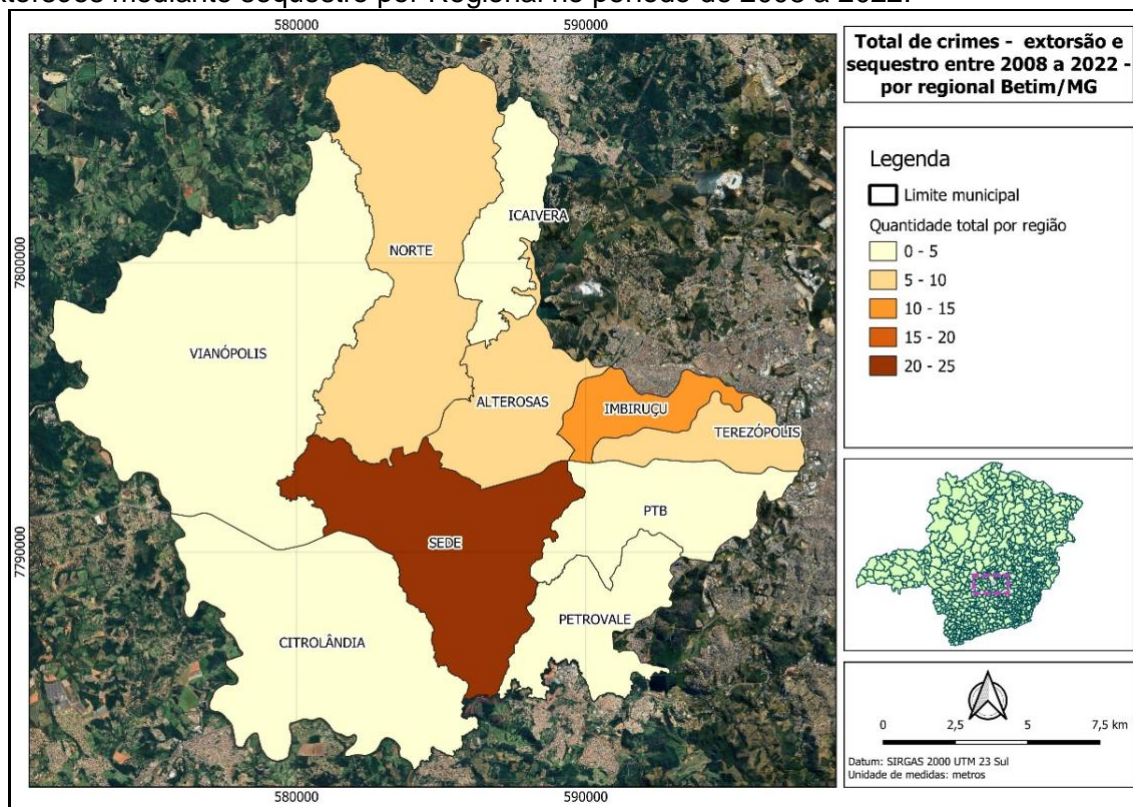
Figura 25: Densidade Espacial de Crimes – Sequestro e Cárcere Privado - Período de 2008 a 2022.



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

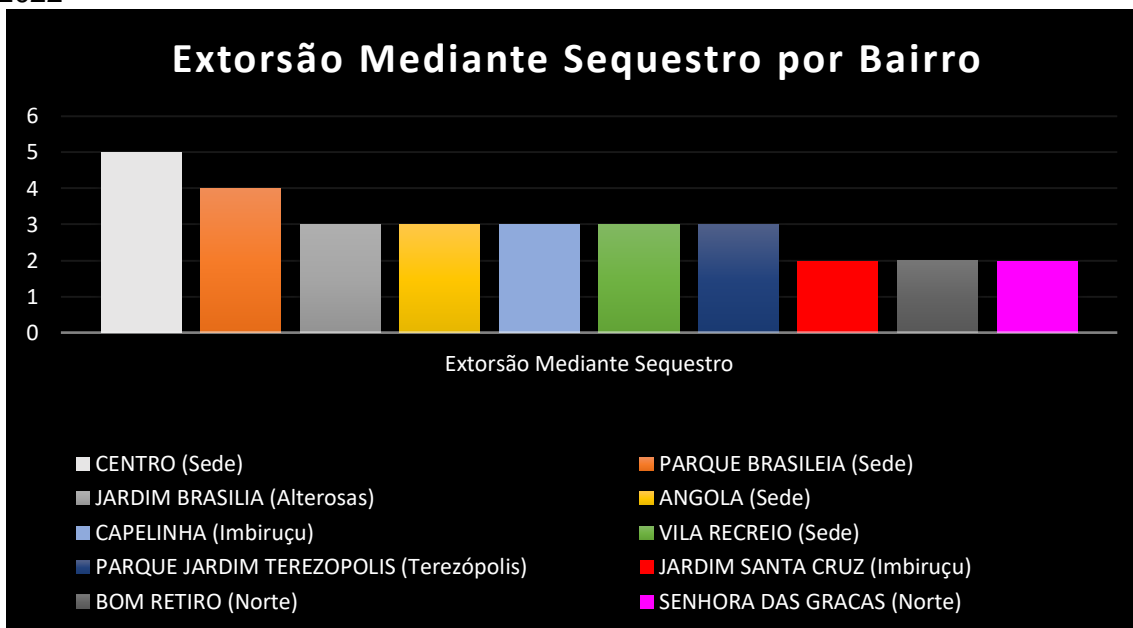
Entre os sete tipos de crimes analisados, o de extorsão mediante sequestro foi o de menor volume entre os demais, respondendo a apenas 0,1% do total de todos os registros criminais (60.405). Assim, como nos demais tipos de crime analisados, as Regionais Sede (25; 35,7%); Imbiruçu (11; 15,7%) e Alterosas (8; 11,4%) registraram o maior volume para esse tipo de crime, cujo total foi de 70 ocorrências. Cabe ressaltar que entre as dez Regionais, apenas a Regional Vianópolis não registrou nenhum caso de extorsão mediante sequestro (Figura 26 “Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Extorsões mediante sequestro por Regional no período de 2008 a 2022.”; e Gráfico 13 “Ocorrências criminais por bairro: extorsão mediante sequestro no período de 2008 a 2022”; e Figura 27 “Densidade Espacial de Crimes – Extorsão Mediante Sequestro - Período de 2008 a 2022”). Para o período analisado, de 2008 a 2022, temos em segundo lugar o Bairro Parque Brasileira (Regional Sede) com quatro ocorrências de extorsão mediante sequestro; e com cinco casos, em primeiro lugar, aparece o Bairro Centro, também pertencente à Regional Sede. Importante observarmos que, dos dez bairros ranqueados para esta tipificação, quatro deles se localizam na Regional Sede.

Figura 26: Quantificação e espacialização de ocorrências criminais em Betim: Total de Extorsões mediante sequestro por Regional no período de 2008 a 2022.



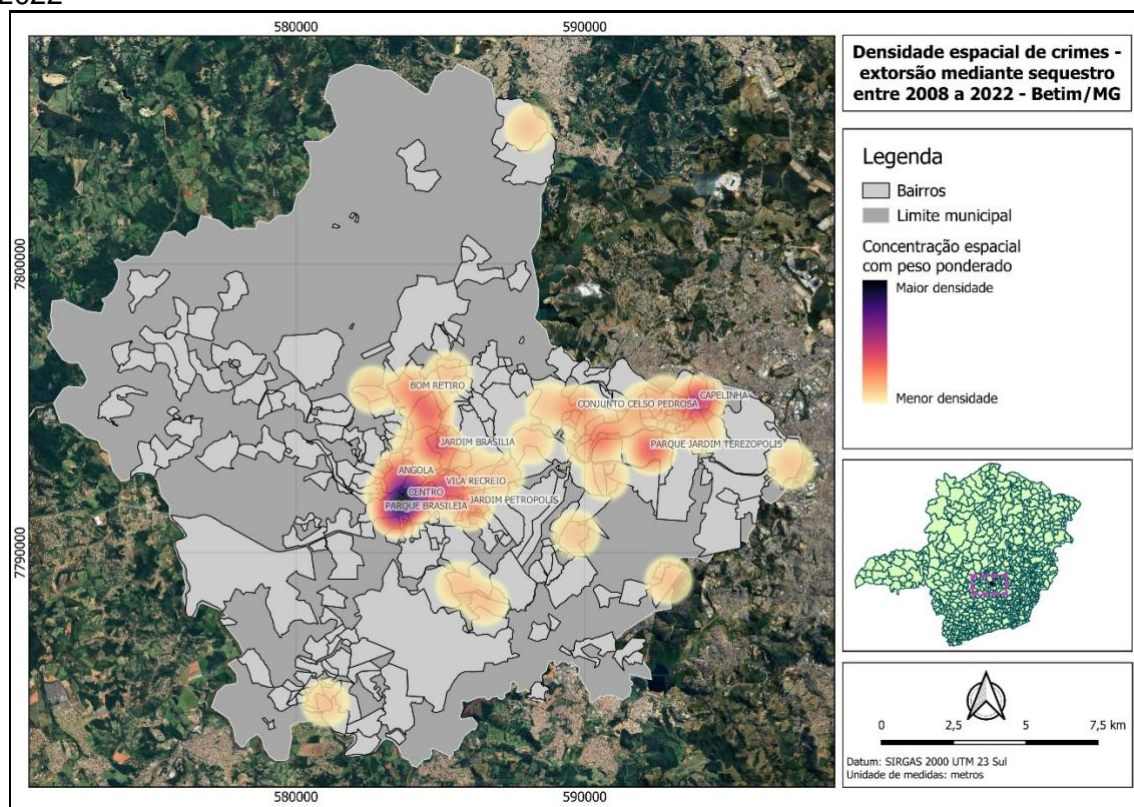
Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Gráfico 13: Ocorrências criminais por bairro: extorsão mediante sequestro no período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

Figura 27: Densidade Espacial de Crimes – Extorsão Mediante Sequestro - Período de 2008 a 2022



Fonte: 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2024).

No próximo item buscaremos correlacionar os dados aqui mostrados com o índice de Vulnerabilidade Social.

4.1 IVS: a Dimensão da Infraestrutura Urbana nas Ruas de Betim

Como esclarecido na Introdução, o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS), baseado em indicadores do Atlas Brasileiro de Desenvolvimento Humano (ADH), é uma ferramenta importante para a análise das condições socioeconômicas e espaciais. O IVS é composto por três dimensões: Infraestrutura Urbana, Capital Humano e Renda e Trabalho, e varia de 0 a 1, no qual valores mais altos indicam maior vulnerabilidade social.

Dados do IVS (IPEA, 2010) do Brasil colocam Betim com o IVS de 0,319, considerado de média vulnerabilidade, na posição nº 2.596 entre os 5.566 municípios brasileiros. No estado de Minas Gerais, Betim aparece na posição 488ª entre os 853 municípios, e na RMBH, em 2010, o município encontrava-se na 19ª posição em relação aos 34 municípios da Região.

Ainda que não tenham sido encontrados dados recentes na plataforma do IPEA, os dados de 2010 servem para nos dar um panorama das condições de vulnerabilidade social, oferecendo-nos a possibilidade de uma análise que relacione o IVS com os espaços das ocorrências criminais, a fim de verificar as possíveis correlações entre violência e vulnerabilidade, conforme o objetivo desta seção. A dimensão infraestrutura urbana é o cerne desta análise. Para tanto, nesta seção são apresentados alguns dos registros fotográficos realizados pelo autor, bem como imagens resultantes de matérias jornalísticas disponíveis na internet que mostram as condições de infraestrutura urbana em Betim.

O Quadro 11, “Média do IVS (IPEA, 2010) por Regional e número de Registros de Ocorrências Criminais no período de 2008 a 2022” mostra a média do IVS de 2010, considerando o IVS de cada um dos bairros que compreendem cada uma das Regionais. No mesmo Quadro, constam informações sobre a localização e o total de registros de ocorrências criminais no período de 2008 a 2022 em cada Regional.

Informações disponíveis no Quadro 11 mostram que, das dez Regionais existentes na cidade de Betim, oito estão na faixa de Média Vulnerabilidade, sendo PTB (0,375), Petrovale (0,359), Teresópolis (0,359), Citrolândia (0,351), Vianópolis (0,334), Imbiruçu (0,326), Icaivera (0,307) e Norte (0,305); enquanto duas estão na faixa de Vulnerabilidade Baixa: Alterosas (0,295) e Sede (0,275). O cenário é alterado quando considerada isoladamente a dimensão da infraestrutura urbana por Regional. Nessa dimensão se revela que as Regionais PTB (0,411) e Petrovale (0,417) passaram de Média vulnerabilidade para a faixa de Alta Vulnerabilidade. Do mesmo modo, as Regionais Alterosas (0,362) e Sede (0,317) passaram de Baixa Vulnerabilidade para Média Vulnerabilidade.

O Quadro 11 revela também que a Regional Sede, localizada na parte Centro-Sul da cidade de Betim, constituída por 55 bairros, foi a de maior incidência de ocorrências criminais em Betim; ao mesmo tempo, em 2010, apresentava o IVS de 0,275, considerado de Baixa Vulnerabilidade. Situação semelhante é a da Regional de Alterosas, localizada na Região Centro-Norte da cidade, que, mesmo tendo registrado um total de ocorrências criminais elevado (11.845), o segundo maior de Betim, apresentava em 2010 o IVS 0,295, classificado como de Baixa Vulnerabilidade Social.

Quadro 11: Média do IVS (2010) por Regional e número de Registros de Ocorrências Criminais no período de 2008 a 2022.

Regional	Localização no município	Números de Bairros	Média do IVS por Regional/Média da dimensão infraestrutura urbana por Regional) - 2010	Número de Registros de Ocorrências Criminais 2008-2022
PTB	Leste	16	0,375 (0,411)	2.699
Petrovale	Sul	4	0,359 (0,417)	477
Terezópolis	Leste	10	0,359 (0,390)	5.586
Citrolândia	Sul	28	0,351 (0,399)	2.436
Vianópolis	Oeste	22	0,334 (0,369)	1.088
Imbiruçu	Leste	23	0,326 (0,390)	8.997
Icaivera	Norte	6	0,307 (0,352)	428
Norte	Norte	26	0,305 (0,360)	4.409
Alterosas	Norte	28	0,295 (0,362)	11.845
Sede	Sul	55	0,275 (0,317)	18.200

Fonte: IPEA (2010), 33º e 66º BPM – Betim-MG – 2022/2023. Elaboração do próprio autor (2023).

O elevado número de registros criminais nas Regionais Sede e de Alterosas que coincidentemente foram classificadas como áreas de Baixa Vulnerabilidade social em 2010, talvez possa ser compreendido pelo fato de que ambas possuem grande concentração de estabelecimentos comerciais, bancários e de serviços e, desse modo, apresentam um fluxo intenso de pessoas e de mercadorias, fatos que em conjunto podem contribuir para a ocorrência maior de roubos nessas áreas.

Apesar disso, imagens de áreas correspondentes a alguns bairros que compõem tais Regionais apontam para fragilidades e problemas relacionados à infraestrutura urbana, dimensão do IVS que, quando considerada isoladamente, mostra a mudança de faixa do IVS para Média Vulnerabilidade (Figuras 40 a 58). Importante ressaltar que a cidade de Betim se encontra distribuída em área de topografia plana e ondulada.

As Figuras 28 a 34 referem-se à Regional Sede e compreendem os bairros Cidade Verde, Centro, São João, Ingá, Bandeirinhas e Angola; e as Figuras 35 a 39 são da Regional de Alterosas e compreendem os bairros Jardim Brasília e Duque de Caxias. Nas imagens observa-se a existência de terrenos baldios, falta de iluminação; passagens de nível em trecho da ferrovia que atravessa a cidade, com a presença de lixos espalhados e com iluminação inadequada; áreas íngremes com vegetação alta, utilizadas pelos pedestres como forma de acesso a vias pavimentadas; pontos de alagamento em trechos de vias de grande importância para a mobilidade na cidade; esgoto a céu aberto; vias de acesso adaptadas pela população; presença de entulho

de material de construção, lixo solto, sacos de lixo; móveis descartados, calçadas desniveladas, entre outros problemas.

Figura 28: Bairro Cidade Verde – Regional Sede – Terreno sem iluminação utilizado para deslocamento por pedestres e motociclistas.



Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

Figura 29: Bairro Centro - Regional Sede - Lixo em trecho da Ferrovia Oeste de Minas – 12/2023



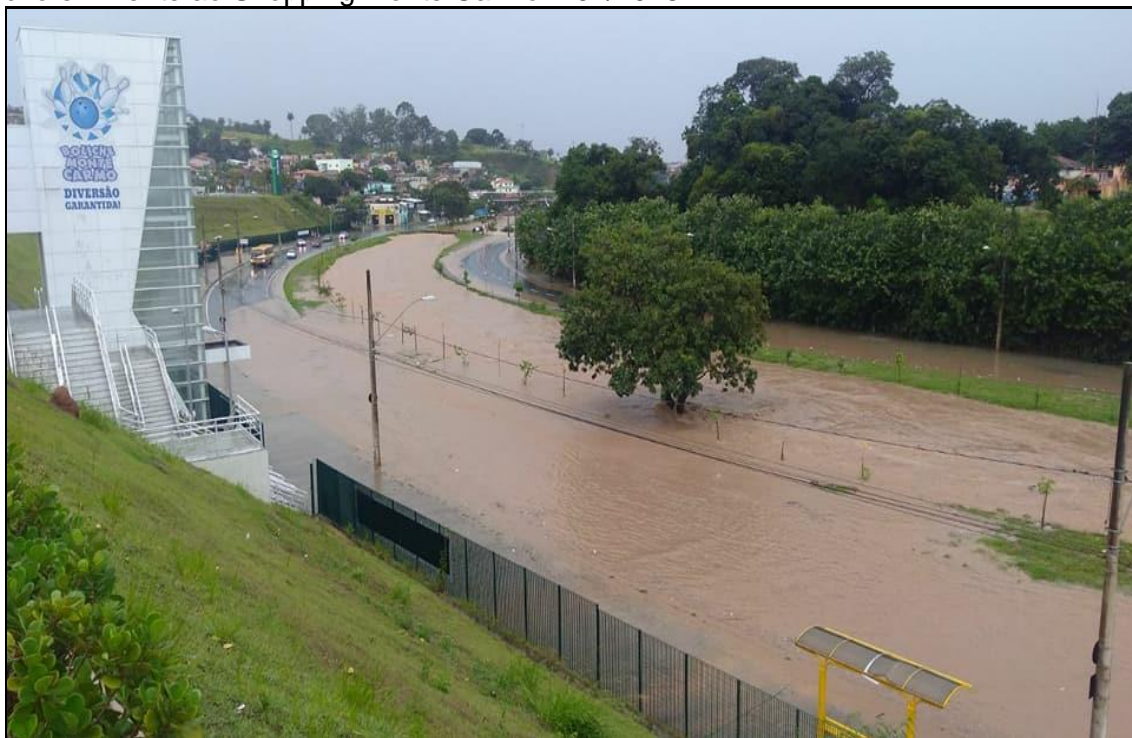
Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

Figura 30: Bairro São João – Regional Sede – Trecho de descida sem iluminação e com vegetação alta, utilizado como passagem de pedestres.



Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor (2023).

Figura 31: Bairro Ingá - Regional Sede - Alagamento do Córrego Riacho das Areias cobrindo trecho em frente ao Shopping Monte Carmo – 02/2018



Fonte: O tempo Betim, 2018.

Figura 32: Bairro Centro – Regional Sede – Passagem embaixo de viaduto, criada pela população.



Fonte: Trabalho de campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

Figura 33: Bairro Bandeirinhas – Regional Sede – Esgoto a céu aberto em 2022.



Fonte: Gomes, 2022.

Figura 34: Bairro Angola - Regional Sede – Presença de Unidade Móvel da PMMG.



Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

Figura 35: Bairro Jardim Brasília – Regional Alterosas – Sacos de lixo e lixo espalhado na entrada do Beco Mendes Pimentel.



Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

Figura 36: Bairro Duque de Caxias – Regional Alterosas – Calçadas desniveladas



Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

Figura 37: Bairro Duque de Caxias – Regional Alterosas - Silvado e material de construção em calçadas



Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

Figura 38: Bairro Duque de Caxias – Regional Alterosas – Calçada desnivelada



Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

Figura 39: Bairro Jardim Brasília – Regional Alterosas – Trecho de alagamento do Rio Betim na Avenida Edméia Mattos Lazzarotti em 03/2024



Fonte: O Tempo, 2024.

Localizada na parte norte de Betim, em área limítrofe com o município de Contagem, a Regional Icaivera é a menor quando considerado o total de apenas seis bairros. Entre as dez Regionais, Icaivera registrou o menor número de ocorrências criminais (428). Por outro lado, Icaivera apresentava em 2010 o IVS de 0,307, que compreende Média Vulnerabilidade. O cenário se mantém quando considerada apenas a dimensão da infraestrutura urbana (0,352).

É provável que a realidade apresentada pela Regional de Icaivera, de baixo número de ocorrências criminais e de Média Vulnerabilidade Social, possa ser compreendida pelo fato de que, em toda a Regional, há apenas um aglomerado urbano, sendo o restante, a maior área, constituída por ocupações dispersas, chácaras e condomínios de chácaras, apresentando, portanto, um fluxo diário pequeno de pessoas e de mercadorias.

No entanto, fotografias e imagens (Figuras 40 a 43) disponíveis na internet e de autoria própria, mostram que alguns bairros da Regional Icaivera apresentam espaços de esgoto a céu aberto, ruas e estradas sem pavimentação e locais com baixa ou nenhuma iluminação. Vale ressaltar que Icaivera é um prolongamento do Bairro Nova Contagem, situado no município de Contagem-MG, que possui um histórico alta violência urbana.

Figura 40: Bairro Icaivera – Regional Icaivera – Córrego utilizado para despejo de esgoto



Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

Figura 41: Bairro Icaivera – Regional Icaivera – Esgoto a céu aberto.



Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

Figura 42: Parque do Cedro - Regional Icaivera - Vista aérea da Regional em 2020 (ruas sem pavimentação)



Fonte: Betim Online, 2020.

Figura 43: Bairro Icaivera - Regional Icaivera – Presença da Unidade Móvel da PMMG.



Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

As imagens apresentadas revelam de forma nítida que a cidade de Betim sofre com problemas de infraestrutura urbana. Os trabalhos de campo realizados no mês de dezembro de 2023 mostraram que a cidade carece de plena infraestrutura urbana, com raras exceções, tendo sido localizadas apenas alguns pontos da Regional Sede em condição mais favorável.

Nesse sentido, ainda que a faixa de Média Vulnerabilidade do IVS (0,359) não tenha sofrido alteração quando considerada a dimensão de infraestrutura urbana (0,390), aqui, ressaltamos as condições da Regional de Terezópolis que, embora ocupe a quarta posição no que se refere ao total de crimes praticados no período de 2008 a 2022, com o registro de 5.586 ocorrências, e esteja em quinto lugar em número de homicídios (592), é a Regional onde se localiza o Bairro Parque Jardim Terezópolis no qual o total de homicídios (404) é maior que em qualquer outro bairro de Betim. No que se refere à infraestrutura urbana, a Regional Terezópolis apresenta uma série de problemas, com becos estreitos de difícil acesso; esgoto a céu aberto; presença de lixo espalhados; trecho de linha férrea sem sinalização, utilizado por pedestres; vegetação alta e iluminação ineficiente (Figuras 44 a 46).

Figura 44: Beco Fagundes - Bairro Parque Jardim Terezópolis – Regional Terezópolis em 2022



Fonte: Prefeitura..., 2022.

Figura 45: Bairro Santo Antônio - Regional Terezópolis – Amontanhado de lixo e entulho



Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

Figura 46: Bairro Parque Jardim Terezópolis – Regional Terezópolis – Passagem em trecho de linha férrea sem sinalização.



Fonte: Trabalho de Campo realizado em 12/2023. Elaboração do próprio autor.

As imagens, embora representativas, não demonstram a totalidade dos problemas de infraestrutura urbana. Um aspecto observado durante o trabalho de campo, mas não visível nas imagens — uma vez que as fotografias foram obtidas à luz do dia — é o da existência de espaços não iluminados e outros parcialmente iluminados (Figura 29).

Em alguns casos, percebemos a atuação da população local para facilitar a mobilidade em áreas da cidade, improvisando a criação de passagem. Tal situação é demonstrada na Figura 32, na qual é possível notar o rompimento de parte do muro de baixo do Viaduto do Lapinha no Bairro Centro (Regional Sede), com o objetivo de acessar uma importante avenida da Regional. Em relação à mesma Regional, a Figura 30 mostra a existência de um caminho improvisado pela população em área íngreme, com vegetação alta e sem iluminação, no Bairro São João, que serve de acesso à via pavimentada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração dessa tese foi motivada pelo desejo de compreender a violência urbana em Betim — município integrante da Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG — conhecida como uma das mais elevadas no país. A esse fenômeno objetivava-se associar o processo de industrialização e o acelerado e desigual processo de urbanização apresentado pelo município.

Como apresentado nesta tese, ao longo de sua história, o município de Betim/MG vivenciou um rápido crescimento populacional, saltando de 14.864 habitantes em 1960 para os atuais 411.846 (IBGE, 2022). Dados de 2019 do CAGED, mostram que, com 11.645 estabelecimentos ativos, Betim é o terceiro na RMBH, atrás dos municípios de Belo Horizonte, com 158.866, e Contagem, com 24.267 estabelecimentos industriais e comerciais. Como visto, durante os anos de 1980 a 2010, o município recebeu um grande contingente populacional vindo de várias partes do país (56.863), sendo, de acordo com os censos de 2000 e 2010, respectivamente, 2007 e 2011 os momentos de maior expressão do processo migratório. O estudo mostrou que foi justamente no período de 2007 a 2011 que em Betim foram criadas 33.862 novas vagas de emprego formal para um total de 38.208 no período de 2007 a 2019, mostrando uma possível correlação entre os momentos de maior fluxo migratório e de desenvolvimento econômico do município.

Sob a perspectiva da violência, dados do Atlas de Violência (IPEA, 2018) mostravam que em 2017 Betim aparecia, juntamente com outros 119 municípios, como responsável por 50% dos homicídios no país. No estado de Minas Gerais, com uma taxa de 52,1 homicídios para cada 100 mil habitantes, Betim apresentou, no mesmo ano, o maior índice de homicídios de todo o estado. Os dados divulgados pelo IPEA (2024), indicam que Betim ainda é o município de maior índice de violência da RMBH, com uma taxa de 24,8 homicídios a cada 100 mil habitantes, e o quarto mais violento do estado de Minas Gerais.

No que diz respeito à riqueza, dados do IBGE mostraram que em 2017 Betim apresentou o terceiro mais elevado PIB da RMBH. O valor totalizado de 23 bilhões esteve atrás apenas dos municípios de Belo Horizonte, cujo PIB foi de 88 bilhões, e de Contagem, com 29 bilhões. Nesse momento de referência dos dados, que é o ano de 2017, a riqueza da cidade se mostrava contraditória ante o fato de que por décadas

Betim esteve entre as cidades mais violentas do país, como já mencionado. Nos dados do Censo de 2022 este ranking se mantém.

No ano de 2018, um estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) já apontava que a cidade apresentava um elevado número de mortalidade entre os adolescentes, sendo estes vítimas de assassinato, apresentando uma taxa de 7,9 mortes para cada mil jovens.

A violência na cidade de Betim relaciona-se ainda com a incidência de atividades criminosas relacionadas ao tráfico de drogas. Informações divulgadas por diversos jornais do país mostram que Betim se consolidou como local estratégico para distribuição de drogas e organização do tráfico no país. A esse respeito, os jornais das décadas de 2000 e 2010 divulgavam que traficantes reconhecidos pelo crime organizado, como Fernandinho Beira-Mar e Celsinho, fizeram de Betim um lugar estratégico para o tráfico e, nesse sentido, contribuíram para o aumento significativo da criminalidade local (Manso, 2018; Torres, 2000).

Dado o exposto e considerando os argumentos e os dados apresentados nesta tese, evidencia-se que há uma correlação intrínseca entre o crescimento populacional, infraestrutura urbana e os índices de violência em Betim. Ao longo das últimas décadas, o município experimentou um significativo aumento populacional, refletindo-se em sua crescente participação na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). A expansão das infraestruturas rodoviárias e ferroviárias desempenhou um papel crucial nesse processo, fortalecendo a conectividade do município no contexto regional e nacional.

Entretanto, a rápida expansão populacional também trouxe desafios, particularmente em relação à segurança urbana. Os dados revelam um padrão preocupante de ocorrências criminais, com destaque para os crimes de roubo. A recorrência desse tipo de crime em áreas específicas da cidade, especialmente nas Regionais Sede e Alterosas, sugere uma correlação entre a concentração de estabelecimentos comerciais, bancários e de serviços e os elevados índices de roubo. Além disso, a análise do Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) mostra que, mesmo áreas consideradas de Baixa Vulnerabilidade Social, como as Regionais Sede e Alterosas, enfrentam desafios significativos em termos de segurança pública.

Um olhar minucioso para as ocorrências criminais mostrou que 7% do total de 60.405, no período de 2008 a 2022, ou seja, 4.240 ocorrências, foram consideradas inválidas pelo fato de haver divergências de endereçamento. O percentual de 7% de

ocorrências criminais não localizadas afeta diretamente as análises sobre a violência, bem como mostra a necessidade de um controle maior por parte do poder público local no sentido de desenvolver estratégias de combate e prevenção aos crimes.

A pesquisa mostrou ainda que a linha férrea que atravessa o município de Betim-MG, apesar de importante para o escoamento de mercadorias e matérias-primas e de pessoas, desponta como um grande problema para a mobilidade de pedestres e veículos, além de ser fator crucial para o impacto da violência urbana em Betim.

No item 4.1, intitulado “IVS: a dimensão da infraestrutura urbana nas ruas de Betim”, buscou-se analisar a violência sob a perspectiva do nível de vulnerabilidade dos lugares nos quais a violência se mostrava mais alta, utilizando-se para isso a dimensão infraestrutura urbana do IVS de 2010. No entanto, para além dos aspectos que marcam a vulnerabilidade territorial, no sentido da existência ou não de infraestrutura urbana nos lugares mais violentos da cidade, verifica-se a possibilidade de uma correlação da violência com dados referentes ao processo de aumento e declínio do número de empregos na cidade.

Tal como apresentado no Quadro 6 e no Gráfico 1, dados do CAGED mostram a curva do número de vagas no trabalho formal em Betim, ao longo do período de 2007 e 2019. Se observados em conjunto com os dados de registros das ocorrências criminais na cidade, durante o período de 2008 a 2022 (Gráfico 2), comprova-se que foi justamente entre os anos de 2015 e 2017, quando a violência se mostrou mais elevada (21.561), que o número de vagas de empregos também foi o menor registrado, totalizando 23.531. Nesse sentido, ainda que não tenha sido realizada uma análise aprofundada, os dados sobre os momentos de maior violência coincidem com o período de menor criação de vagas de trabalho formal na localidade. A provável relação entre a variação do número de empregos combinado com outros indicadores socioeconômicos e do nível de violência merece uma análise mais aprofundada e cuidadosa.

A análise empreendida nesta tese, sugere, também, a necessidade de uma abordagem mais profunda para lidar com a violência urbana em Betim, que leve em consideração não apenas fatores socioeconômicos, mas, igualmente, a dinâmica urbana e a distribuição espacial das ocorrências criminais, questões essas tratadas nesta tese. No entanto, o período para o desenvolvimento de uma tese não é suficiente para a análise de uma temática tão complexa como a violência urbana.

Nesse contexto, a violência associada à compreensão do uso e ocupação do solo em relação aos padrões de criminalidade poderá fornecer um melhor entendimento para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes de segurança e prevenção da violência em Betim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, S. **A gestão urbana do medo e da insegurança: violência, crime e Justiça Penal na Sociedade Brasileira Contemporânea**. Tese (Livre Docência)- Departamento de Sociologia FFLCH/USP, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: <https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2015/01/down187.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. **Brasil, uma nova potência regional da economia-mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 1993.

BETIM. Prefeitura. Lei n. 4.574, de 2 de outubro de 2007. Dispõe sobre a revisão do Plano Diretor do Município de Betim. **Diário Oficial**, Betim, 2007. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-betim-mg>. Acesso em: 30 mar. 2022.

BETIM. Lei nº 5.177, de 10 de agosto de 2011. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento do Município de Betim. **Diário Oficial**, Betim, 2011.

BETIM. Prefeitura. Lei complementar n. 20, de 4 de outubro de 2023. Dispõe sobre o uso e ocupação do solo no município de Betim. **Diário Oficial**, Betim, 2023.

Disponível em:

<https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica/ShowNormaJuridica/73293>. Acesso em: 10 jan. 2024.

BETIM. Prefeitura. **Mapas**. Disponível em:

<http://www.dpurb.betim.mg.gov.br/site/index.php/servicos/mapas/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

BETIM ONLINE. Processo de urbanização do Parque do Cedro deverá ser finalizado em 2020. **Betim Online**, 11 março 2020. Disponível em:

<https://www.betimonline.com/noticias/processo-de-urbanizacao-do-parque-do-cedro-devera-ser-finalizado-em-2020>. Acesso em: 11 jun. 2024.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD).

Disponível em: <https://bdt.d.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição federal 1988*. São Paulo: LEX, 1988.

BRASIL. **Perfil do Município**. Disponível em:

https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRZOZOWSKI, J. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos Avançados**, v. 26, p. 137–156, 2012. Acesso em: 10 out 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/6JmxFzPTBpzgcQkV3dGh9CF/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2022.

CABRAL, L. do N.; CÂNDIDO, G. A. Urbanização, vulnerabilidade, resiliência:

relações conceituais e compreensões de causa e efeito. **urbe. Revista Brasileira de**

Gestão Urbana, n. 11, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.011.002.AO08>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CANDIOTTO, C. As Humanidades diante da ciência, da tecnologia, do mercado e da política. *In*: OLIVEIRA, J.; FALABRETTI, E. (Org.). **O futuro das humanidades: Ciências humanas, desafios e perspectivas**. Caxias do Sul: Educs, v. 1, p. 15-30, 2019.

CASTELLS, M. **The rise of the network society**. Cambridge: Blackwell Publishers, 1996.

CHOAY, F. **O Urbanismo: utopias e realidades uma antologia**. São Paulo: Perspectiva 1965.

ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2010.

GOMES, A. Moradores do bairro Bandeirinhas, em Betim (MG), denunciam abandono do poder público. **Brasil de Fato**, 2022. Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br/2022/07/20/moradores-do-bairro-bandeirinhas-em-betim-mg-denunciam-abandono-do-poder-publico>. Acesso em: 7 jun. 2024.

GULLO, Á. de A. e S. Violência urbana: um problema social. **Tempo Social**, v. 10, n. 1, p. 105-119, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/86719/89723>. Acesso em: 30 mar. 2021.

GULLO, Á. de A. e S. Violência urbana: um problema social. **Tempo Social** (Rev. Sociologia), v. 10, 1, p. 105-119, maio de 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/86719/89723>. Acesso em: 30 mar. 2021

HARRIS, J. R.; TODARO, M. P. Migration, unemployment and development: a two sector analysis. **American Migration Review**, v.60, n. 1, p. 126-142, 1970.

HARVEY, D. **Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 1992. 349 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6469585/mod_resource/content/1/A%20condi%20ção%20pós-moderna.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA (IBICT). Disponível em: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 17 abr. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 1980: Resultados preliminares. Resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000: Resultados preliminares. Resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades@**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13 jan. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**: Características da população e dos domicílios. Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2015**: Características da população e dos domicílios. Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 201**: Características da população e dos domicílios. Resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE BETIM - IPPUB. **Mapa de Zonas**. 2023. Disponível em:

<http://www.dpurb.betim.mg.gov.br/site/index.php/o-ippub/>. Acesso em: 17 nov. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2010. <https://www.ipea.gov.br/atlasvulnerabilidade/>. Acesso em: 11 de fev. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da Vulnerabilidade Social nos Municípios Brasileiros**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2015. <https://www.ipea.gov.br/atlasvulnerabilidade/>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Atlas da Violência**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2024. <https://www.ipea.gov.br/atlasda-violencia/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Vulnerabilidade social no Brasil**: conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras. Texto para discussão. Rio de Janeiro: IPEA, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/8257>. Acesso em: 10 abr. 2024.

KOWARICK, L. **A espoliação urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

KRUG, E. G. *et al.* **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2002. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201706/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2024

LIMA, C. M. **Instituto Histórico IMPHIC**. Betim: Funarbe, 2009. Disponível em: <https://imphic.ning.com/profiles/blogs/linha-do-tempo-de-betim>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MANSO, B. P.; DIAS, C. N. **A guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil**. São Paulo: Todavia, 2018.

MARANDOLA JUNIOR, E.; DAL GALLO, P. Ser Migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, v. 27, n. 2, p. 407-424, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-30982010000200010>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MARICATO, E. **Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência**. São Paulo: HUCITEC, 1996. Disponível em: https://erminiamaricato.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/11/metropole_periferia_capitalismo_completo.pdf. Acesso em: 30 mar. 2021.

MARICATO, E. **Conhecer para resolver a cidade ilegal**. 2018. Disponível em: https://www.labhab.fau.usp.br/wp-content/uploads/2018/01/maricato_conhecercidadeilegal.pdf. Acesso em: 30 out. 2023.

MARTINE, G. A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 3, p. 3–22, jul. 2005.

MONTE-MÓR, R. L. O Que É O Urbano, No Mundo Contemporâneo. **Revista Paranaense De Desenvolvimento**, n.111, p. 09-18, 2006.

O TEMPO. Nível do rio Betim sobe após chover 44 mm em uma hora na tarde desta terça (19). **O Tempo Betim**, 19 março 2024. Disponível em: <https://www.otempobetim.com.br/cidades/2024/3/19/nivel-do-rio-betim-sobe-apos-chover-44-mm-em-uma-hora>. Acesso em: 7 jun. 2024.

O TEMPO Betim. **#Cidades o Rio Betim...Betim** O TEMPO Betim, 2018. Facebook: otbetim. Disponível em: https://www.facebook.com/otbetim/posts/cidades-o-rio-betim-pr%C3%B3ximo-ao-monte-carmo-shopping-transbordou-devido-a-forte-c/1431665233612261/?locale=ar_AR. Acesso em: 7 jun. 2024.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÕES (OIM). **Relatório de Migração Global 2020**. Genebra: OIM, 2020.

PEIXOTO, J. Da era das migrações ao declínio das migrações? A transição para a mobilidade revisitada. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 27, p. 141–158, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/remhu/a/P5ZMqp36bsc4Hy7nZP6Fr4s/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2024.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE (PLAMBEL). **Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. Belo Horizonte: PLAMBEL, 1987.

PREFEITURA de Betim vai retomar ação de despejo de famílias que moram no Beco do Fagundes. **Hoje em dia**, 10 jan. 2022. Disponível em:

<https://www.hojeemdia.com.br/minas/prefeitura-de-betim-vai-retomar-ac-o-de-despejo-de-familias-que-moram-no-beco-do-fagundes-1.871274>. Acesso em: 7 jun. 2024.

RAMOS, C. A.; ARAUJO, H. E. **Fluxos Migratórios, desemprego e diferenciais de renda**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=. Acesso em: 3 set. 2024.

RESSTEL, C. C. F. P. Fenômeno migratório. *In*: RESSTEL, C. C. F. P. **Desamparo psíquico nos filhos de dekasseguis no retorno ao Brasil**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 35-52, 2015.

RODRIGUES, I. **A grande indústria e seu impacto sobre a estrutura urbana e a governança local: o caso de Betim/MG**. 317 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

ROSA, R. *et al.* Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 32, p. 81–90, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000100007>. Acesso em: 4 set. 2024.

ROSA, M.; SAMARA, O.; BOLÍVAR, P. F. **Escalas da urbanização brasileira**. Rio de Janeiro: IPEA, 2018.

RUGANI, J. M. **Betim, No Caminho Que Vai Das Minas À Industrialização: a lógica da organização do espaço dos centros industriais metropolitanos**. Belo Horizonte, 210f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MMMD-A6RFBL>. Acesso em: 31 maio 2024.

SACRAMENTO, L. de T.; REZENDE, M. M. Violências: lembrando alguns conceitos. **Aletheia**, n. 24, p. 95-104, dez. 2006. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300009. Acesso em: 31 ago. 2021.

SANTANA, R. C. L. de. **Análise de dados de crimes violentos na Região Metropolitana de Belo Horizonte sob a perspectiva da Escola de Chicago**. Monografia (Especialização em Gestão Pública) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2018. Disponível em: <http://dspace.nead.ufsj.edu.br/trabalhospublicos/handle/123456789/236>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 30. ed. 2000.

SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

SANTOS, M. **Espaço da cidadania e outras reflexões**. 2. ed. Brasília: Fundação Ulysses Guimarães, 2013.

SASAKI, E. M.; ASSIS, G. de O. "Teorias das migrações internacionais". *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000. **Anais...** Caxambu, 2000.

SILVA, U. V. **Velhos caminhos, novos destinos**: migrante nordestino na região metropolitana de São Paulo. 2008. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: doi:10.11606/D.8.2009.tde-27082009-162742. Acesso em: 10 out. 2021.

SILVA, N. T. D. L. **Migração internacional a trabalho**: contribuições para a igualdade e ética nas políticas de migração a trabalho no Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Direito do Trabalho) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: doi:10.11606/T.2.2017.tde-21082017-133135. Acesso em: 10 de out. 2021.

SILVA, E. R. H. **Política fiscal e migração**: existe migração de bem-estar no Brasil?. Tese (Doutorado em Economia das Instituições e do Desenvolvimento) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1980.

SPOSITO, M. E. B. **Cidades Médias**: reestruturação das cidades e reestruturação Urbana. 2006.

SPOSITO, M. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 87-104, 2001.

TONUCCI FILHO, J. B. M. **Dois momentos do planejamento metropolitano em Belo Horizonte**: um estudo das experiências do PLAMBEL e do PDDI-RMBH, São Paulo, 2012. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

TORRES, S. D. Beira-Mar negocia entregar esquema. **Folha de S.Paulo**, 10 maio 2000. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1005200002.htm>. Acesso em: 28 maio 2024.

ZALUAR, A; NORONHA, J. C.; ALBUQUERQUE, C. Violência: pobreza ou fraqueza institucional? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 10, p. S213–S217, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hz4z5dBHdrnChgffvBQWRZR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2021.

APÊNDICE A – CARTA DE SOLICITAÇÃO FORMAL DOS DADOS REFERENTES AOS REGISTROS DE OCORRÊNCIAS CRIMINAIS EM BETIM-MG.



São José dos Campos, 21 de junho de 2023

Ilmo. Senhor
Tenente Coronel PM José Sérgio Felício
33º Batalhão da Polícia Militar de Betim - MG

Prezado Senhor,

Informamos que Eduardo Aparecido Barbosa portador do RG nº 8.703.863 - SSP/MG e do CPF nº 046.998.276-40, e aluno regularmente matriculado, sob o número 02000018, no Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade do Vale do Paraíba (PPGPLUR – UNIVAP), sediado no Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D), São José dos Campos, SP.

Desde 2020, sob a orientação das Professoras Doutoras Adriane Aparecida Moreira de Souza e Lidiane Maria Maciel, o discente vem desenvolvendo a tese intitulada "Industrialização e urbanização da Região Metropolitana de Belo Horizonte: conflitos e violência urbana no município de Betim".

Neste momento, a pesquisa encontra-se na fase de coleta de dados relacionados aos índices e a tipologia da violência urbana em Betim apresentados no período de 2000 a 2020. No período de 03 a 07/07/2023 o referido doutorando estará em Betim para a realização desta etapa da pesquisa. Desse modo, solicitamos a sua contribuição no sentido de viabilizar essa pesquisa ou nos instruir em relação ao modo como devemos proceder para que tais dados sejam obtidos.

Certos de contar com a sua colaboração, antecipamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Prof. Dra. Adriane Aparecida Moreira de Souza
Coordenadora do Doutorado em PLUR – UNIVAP